



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCINF

**Características da literatura científica periódica de Economia e Educação
no Brasil: duas áreas das Ciências Sociais**

Tatiane Ferreira Vilarinho

Brasília
2011

Tatiane Ferreira Vilarinho

**Características da literatura científica periódica de Economia e Educação
no Brasil: duas áreas das Ciências Sociais**

Dissertação apresentada Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Transferência da Informação

Linha de Pesquisa: Comunicação e mediação da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Suzana P. M. Mueller

Brasília
2011

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de
Brasília. Acervo 988131.

Vilarinho, Tatiane Ferreira.

V697c Características da literatura científica periódica de Economia e Educação no
Brasil : duas áreas das Ciências Sociais / Tatiane Ferreira Vilarinho. - - 2011.

76 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência
da Informação, 2011.

Inclui bibliografia.

Orientação: Suzana P. M. Mueller .

1. Comunicação na ciência - Brasil . 2. Periódicos - Economia - Educação.

I . Mueller , Suzana Pinheiro Machado. II . Título.

CDU 001. 891

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “Características da literatura científica periódica de Economia e Educação no Brasil: duas áreas das Ciências Sociais”.

Autor (a): Tatiane Ferreira Vilarinho

Área de concentração: Transferência da Informação

Linha de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em 29 de março de 2011.

Aprovado por:



Prof.^a Dra Suzana Pinheiro Machado Mueller
Presidente – (UnB/PPGCINF)



Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho
Membro Interno – (UnB/FCI)



Prof.^a Dra Suely Henrique Gomes
Membro Externo – (UFG)

Prof.^a Dra Sofia Galvão Baptista
Suplente – (UnB/PPGCINF)

A meu esposo Juliano pelo apoio cúmplice e incondicional neste e em todos os projetos em que me envolvo.

A minha filha Alícia pelo mais puro amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais esta vitória em minha vida.

A Prof. Dra. Suzana Pinheiro Machado Mueller, mais que orientadora, um exemplo de vida.

Aos membros da banca Prof. Dr. Jayme Leiro Vilan Filho, Prof. Dra. Suely Henrique Gomes e Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista pela grandiosa contribuição.

Aos professores da Faculdade de Ciência da Informação, em especial, aos Prof(as). Dr(as). Sely Maria de S. Costa, Sofia Galvão Baptista, Tarcisio Zandonade e André Porto Ancona Lopez pela atenção dedicada e conhecimento compartilhado.

A Martha e Jucilene, funcionárias do PGCInf, que sempre foram gentis quando delas precisei.

Aos companheiros de mestrado que conheci na FCI pelo ombro amigo: Fábio Teixeira, Emílio Evaristo, Débora Carvalho e Kassandra Trindade.

Aos amigos Thalita e Thiago, que em meio o aprendizado e crescimento mútuo, nos divertimos.

Aos os professores de Biblioteconomia da UFG que me incentivaram.

Enfim, a todos que diretamente ou indiretamente colaboraram com este trabalho.

Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes

Isaac Newton

RESUMO

Esta pesquisa baseia-se nas ideias de Hjørland, que afirma que as diferentes áreas do saber têm diferentes hábitos de comunicação e necessidades informacionais. A partir desta afirmação, o objetivo de pesquisa foi verificar se tal pressuposto também é confirmado em áreas classificadas em uma mesma grande divisão das ciências, as Ciências Sociais. Foram escolhidas a Economia e a Educação por apresentarem diferentes históricos e características. O estudo limitou-se à análise dos periódicos dessas áreas listados na Qualis da Capes, complementadas pelos títulos incluídos na SciELO. Tentou-se verificar se as diferenças na natureza dos objetivos das duas áreas – a Economia como Ciência Nomotética e a Educação como uma área que se desenvolveu da prática – poderiam ser associadas às características das listas. As variáveis analisadas foram quantidade de títulos, distribuição pelos estratos, proporção entre periódicos nacionais e estrangeiros, interdisciplinaridade (representada por inclusão de títulos de outras áreas nas listas) e idioma. Para validar os periódicos Qualis como escolhas legítimas de cada comunidade, foi realizada uma entrevista por e-mail com os representantes de cada área junto à Capes. Com exceção do contato com esses representantes, feito por e-mail, a pesquisa fez uso de métodos quantitativos, coletando dados nos próprios instrumentos Qualis e SciELO e nos sites dos periódicos. Os resultados obtidos indicaram correspondência com a natureza das áreas, pelos critérios estabelecidos. Foi feito ainda um levantamento complementar os dados da fase anterior. Para tal, coletou-se uma amostra composta de fascículos recentes, baseando-se na crença de que esses representariam tendências mais atuais. Dessa forma, foram selecionados cinco periódicos de cada área, cujos artigos estavam disponíveis on-line. Os artigos disponibilizados são do último número, ano, semestre ou trimestre disponível na época da coleta, conforme a periodicidade da revista. Nesta fase, outras características dos periódicos e dos artigos foram verificadas, tais como número de páginas por artigo, composição predominante de autoria, se única ou múltipla, quantidade de referências citadas por artigo, tipo de documento e idioma. Os resultados desta fase do estudo confirmaram correspondência entre características estudadas com a natureza das áreas.

Palavras-chave: Comunicação científica no Brasil. Periódicos em Economia. Periódicos em Educação. Lista Qualis/Capes. SciELO.

ABSTRACT

This research is based on Hjørland statement that different areas of knowledge may have different informational needs and communication habits. From this statement, the aim of the research was to verify whether such proposition is also confirmed in classified subjects within the same great area of sciences, as Social sciences. Economics and Education were chosen since they present different histories and characteristics. The study was limited to the periodicals listed on the Qualis/Capes list for these areas and complemented by titles included in SciELO. An effort was made to find out if the differences in goals nature of both areas – Economics as a Nomothetic Science and Education as an area developed from practice – could be associated to the characteristics on the list. Variables initially examined were number of titles in each list, distribution per strata, proportion between national and foreign titles, interdisciplinarity represented by the inclusion of titles published from other areas; language of articles. In order to validate Qualis periodicals legitimate choices of each community, a short interview was conducted with the representative of each area by email. Except for this contact with representatives made by email, data was treated quantitatively. Data was collected from the Qualis and SciELO databases and the periodicals sites. Results obtained so far show association of characteristics of the lists with area nature a survey was performed in order to validate and certify the data from the previous phase. Therefore, five periodicals whose articles are available online were selected from each area. All articles available are from the last issue, year, semester or trimester, according to the periodicity of the magazine. In this phase, other characteristics of the periodicals and articles were checked, such as number of pages per article, most common authors, whether it is single or multiple, number of quotes per article, authorship; type of document and language. The results of this quote study confirm the correspondence with the nature of the areas.

Keywords: Scientific communication in Brazil. Economic Periodicals. Educational Periodicals. Qualis/Capes list. SciELO.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	34
TABELA 2- ETAPAS DA PESQUISA	51
TABELA 3 - OBJETIVOS, VARIÁVEIS E FONTES.....	52

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Número de programas de pós-graduação em Economia no Brasil.....	27
Figura 2 - Número de cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES, 1996- 2004.....	39
Figura 3 - Tela de acesso aos critérios das áreas no Web Qualis.....	44
Figura 4 - Quantidade de periódicos nos estratos de Educação e de Economia em Jun/2009.....	42
Figura 5- Primeira página do site SciELO em 21/06/2009	46
Figura 6 - Página Web da SciELO Brasil em 21/06/2009.....	47
Figura 7 - Tela da Coleção da Biblioteca SciELO Brasil em 21/06/2009.....	48
Figura 8 - Tela principal do periódico SciELO Brasil em 21/06/2009	48
Figura 9 - Tela todos os números do periódico SciELO Brasil em 21/06/2009.....	49
Figura 10 - Quantidade de periódicos de Economia e Educação	57
Figura 11 - Distribuição dos periódicos em Economia e Educação pelos estratos Qualis.....	57
Figura 12 - Percentagem de periódicos por área e origem*	60
Figura 13 - Área principal declarada pelo periódico*	62
Figura 14 - Idioma em que o periódico é publicado.....	63
Figura 15 - Número de páginas por artigo.....	64
Figura 16 - Número de autores por artigo	64
Figura 17 - Número de citações por artigo	65
Figura 18 - Número de citações em português por artigo	65
Figura 19 - Número de citações em inglês por artigo	66
Figura 20 - Número de citações em outras línguas por artigo.....	66
Figura 21 - Número de citações de livro por artigo.....	67
Figura 22 - Número de citações de periódicos por artigo.....	65

LISTA DE SIGLAS

SIGLA SIGNIFICADO

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ANPEC	Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IDEF0	Método de Representação de Processos em Forma de Fluxo
ISEB	Instituto Superior de Estudos Brasileiros
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
RCE	Revista de Ciências Econômicas
RIUnB	Repositório Institucional da Universidade de Brasília
RSS	<i>Rich Site Summary</i>
SCI	<i>Science Citation Index</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SSCI	<i>Social Science Citation Index</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	16
1.2 OBJETIVO	17
1.2.1 OBJETIVOS GERAIS	17
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.3 JUSTIFICATIVA	18
2 AS CIÊNCIAS SOCIAIS	20
2.1 A EMERGÊNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	20
2.2 AS CIÊNCIAS NOMOTÉTICAS E AS CIÊNCIAS IDIOGRÁFICAS	21
2.3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	23
2.4 EDUCAÇÃO E ECONOMIA COMO CIÊNCIAS SOCIAIS	26
2.4.1 ECONOMIA	26
2.4.1 .1 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA DE ECONOMIA NO BRASIL	27
2.4.2 A EDUCAÇÃO	30
2.4.2.1 INTERDISCIPLINARIDADE COMO CARACTERÍSTICA DA EDUCAÇÃO	30
2.4.2.2 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	32
2.5 ECONOMIA E EDUCAÇÃO: BREVE COMENTÁRIO COMPARATIVO	35
3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	36
3.1 PRINCIPAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	37
3.1.1 O PERIÓDICO CIENTÍFICO	38
3.1.1.1 AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	39
3.1.1.1.1 Qualis	39
3.1.1.1.2 SciELO	43
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
4.1 TIPO DE PESQUISA	50
4.2 UNIVERSO DA PESQUISA	50
4.3 ETAPAS DA PESQUISA	51
4.4 DEFINIÇÃO DOS TERMOS E VARIÁVEIS	53
5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	56
5.1 REPRESENTATIVIDADE DA ÁREA	56
5.2 QUANTIDADE DE PERIÓDICOS EM ECONOMIA E EM EDUCAÇÃO NA SCIELO E NA QUALIS	56

5.3 DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS EM ECONOMIA E EM EDUCAÇÃO PELOS ESTRATOS QUALIS	58
5.4 PROPORÇÃO DE TÍTULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS	59
5.5 INTERDISCIPLINARIDADE REPRESENTADA POR INCLUSÃO DE TÍTULOS DE OUTRAS ÁREAS NAS LISTAS	60
5.6 IDIOMA ESTRANGEIRO NO QUAL O PERIÓDICO É PUBLICADO.....	62
5.7 ANÁLISE DAS CITAÇÕES DOS ARTIGOS.....	62
5.7.1 NÚMERO DE PÁGINAS POR ARTIGO	63
5.7.2 NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO	64
5.7.3 NÚMERO DE CITAÇÕES POR ARTIGO.....	65
5.7.4 NÚMERO DE CITAÇÕES EM PORTUGUÊS	65
5.7.5 NÚMERO DE CITAÇÕES EM INGLÊS	66
5.7.6 NÚMERO DE CITAÇÕES EM OUTRAS LÍNGUAS.....	66
5.7.7 NÚMERO DE CITAÇÕES DE LIVROS POR ARTIGO.....	67
5.7.8 NÚMERO DE CITAÇÕES DE PERIÓDICOS.....	67
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXOS.....	78

1 INTRODUÇÃO

O fato de as ciências não serem todas iguais e de apresentarem diferenças em sua natureza e objetivos as levam ao uso de métodos de pesquisa com diferentes graus de rigor. De acordo com Hjørland (2002; 2003) e Fjordback Søndergaard, T.; Andersen, J.; Hjørland, B.(2003), tais diferenças se refletem também na comunicação de seus resultados de pesquisa. Os periódicos são os canais mais importantes de comunicação científica e, portanto as diferenças entre as áreas estariam refletidas também em seus periódicos. Essa suposição é a motivação desta dissertação, parte de uma pesquisa maior conduzida dentro do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica, cujo objetivo é estudar a comunicação nas Ciências Sociais.

No presente estudo utilizou-se a classificação mais simples das ciências que segundo Costa (2000), estabelece três divisões do conhecimento: Ciências (para as Ciências Naturais), Ciências Sociais e as Humanidades. As disciplinas das Ciências Sociais, segundo Meadows (1999, p. 46), têm suas fronteiras obscuras, ao contrário das disciplinas das Ciências Naturais ou nas Humanidades, cuja classificação é menos controversa. Meadows afirma ainda que as diferenças entre e dentro das matérias são em geral uma questão de enfoque quanto ao conteúdo.

A comunicação da ciência é um sistema do qual faz parte o processo de obtenção e divulgação das informações científicas uma vez que a pesquisa científica que não é comunicada, não existe (STUMPF 2000, p. 109). A importância da comunicação para o progresso da ciência é incontestável e os canais de comunicação científica, sejam eles formais ou informais, desempenham um papel vital para o desenvolvimento científico. Uma das principais vias de comunicação de pesquisa na ciência são os periódicos, tradicionalmente mais utilizado nas Ciências Naturais do que nas Ciências Sociais e Humanidades (MEADOWS, 1999 p. 69). Além dos periódicos, os cientistas também utilizam vários outros canais para comunicar os resultados de pesquisa, entre eles os livros, os eventos, os relatórios e as conversas em geral. O conjunto destas publicações e ações permite ao autor expor seu trabalho ao julgamento de seus pares (MUELLER 2000, p. 22). Sem o julgamento pelos seus pares, o trabalho do pesquisador não será considerado científico (ZIMAN, 1968).

A interação dos pesquisadores com seus pares e com os recursos informacionais usados tanto para obter quanto para disseminar o conhecimento pode ser relacionada ao conceito de comunidade científica (COSTA, 1999, p. 47). Os padrões de comportamento adotados pelos pesquisadores ao executar as tarefas relacionadas à produção, obtenção e disseminação do conhecimento definem uma comunidade científica. Tais padrões e a

qualidade das informações variam em função da comunidade e área do conhecimento, conforme a exigências dos pares da referida comunidade.

Considerando o volume crescente de publicações em todas as áreas, Yamamoto et al (2002, p.64) chama a atenção para a responsabilidade das comunidades científicas no sentido de manter padrões de qualidade na disseminação do conhecimento produzido. Assim, as diversas comunidades científicas avaliam seus periódicos, selecionando aqueles que consideram mais representativos dos preceitos da área, aos quais atribuem o status de prioritários.

No Brasil, as pesquisas científicas são originadas principalmente nos cursos de pós-graduação. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é o órgão federal que disciplina e fomenta esses cursos. Entre os principais instrumentos para avaliar e monitorar os cursos estão as listas Qualis de periódicos, nas várias áreas. Nessas listas, os periódicos selecionados são classificados em estratos que indicam qualidade. A seleção dos títulos para compor as listas Qualis é baseada na escolha, pelos professores dos cursos, para publicação de suas pesquisas: se o professor de um curso publicou em algum periódico científico, esse título entrará na lista, mesmo que atribuído à sua revista o valor zero. As listas Qualis incluem também títulos nacionais ou estrangeiros que, embora não tenham sido utilizados para publicação de pesquisas de professores da área, foram considerados importantes pelo representante da comunidade junto à Capes. O Qualis das Áreas é o produto final, listando os títulos em estratos - separação por nível de qualidade (CAPES, 2009).

Além do Qualis, o país conta com a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), uma biblioteca eletrônica composta por selecionada coleção de revistas científicas nacionais de acesso livre. Tal coleção de periódicos é desenvolvida através de inúmeros requisitos como o tempo de vida da revista, a originalidade dos artigos, a quantidade de artigos por número, a periodicidade, entre outros, para somente então acontecer a inclusão e a permanência desses periódicos na SciELO.

Nesta dissertação, pretende-se averiguar a suposição de que as características de uma área científica se refletem nas características de seus periódicos prioritários, cujas particularidades seriam adequadas às características de cada área. Este estudo se restringe aos periódicos dessas duas áreas listados no Qualis e SciELO. Pretende-se investigar os periódicos de duas áreas de Ciências Sociais, como estudo de caso inicial: a Economia e a Educação. Foram escolhidos os periódicos incluídos nas listas Qualis e SciELO das áreas selecionadas para esse primeiro estudo. Essas duas áreas apresentam diferenças marcantes, tanto em sua formação como área científica quanto na forma de comunicação, tendo sido, por

isso, consideradas apropriadas para um primeiro estudo. Tais diferenças aparecem até mesmo na classificação como Ciência Social: enquanto não há dúvidas em relação à Economia, não parece haver unanimidade para a Educação.

A Economia tem sido classificada como disciplina nomotética, isto é, procura formular teorias abrangentes e universais. Embora seja uma Ciência Social, seus métodos são próximos dos métodos das áreas naturais. Historicamente, enraizou-se nas universidades e assistiu ao nascimento de diversas outras disciplinas das Ciências Sociais (GULBENKIAN, 1996, p. 37).

É suposição desta pesquisa que as características dos periódicos incluídos na lista Qualis e SciELO de Economia apresentam atributos compatíveis com o perfil de uma Ciência Nomotética.

Por outro lado, a Educação está entre as disciplinas criadas posteriormente nas universidades, derivada de uma práxis. O cidadão, ao viver em comunidade, precisava de uma formação para a organização complexa do trabalho na busca de garantir sua subsistência (ARANHA, 1989, p. 22). A Educação é considerada um domínio com características essencialmente interdisciplinares, que tradicionalmente promove a transmissão global da herança cultural de um povo. Porém, com o passar dos tempos e com a escola assumindo um caráter intelectualista distanciado do trabalho manual, a Educação apresenta-se como um área ampla, que faz interface com várias outras áreas e que pretende também desenvolver estudos teóricos de maior profundidade (ARANHA, 1989 p. 5).

A mesma expectativa em relação aos periódicos de Economia refletindo sua origem como Ciência Nomotética, que as características dos periódicos pertencentes às listas Qualis e SciELO de Educação apresentarão características que refletem a natureza dessa área.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Partindo do pressuposto de que as formas predominantes de comunicação de uma determinada área científica estariam associadas às características de sua origem, métodos e objetivos, este estudo pretende identificar e comparar as características das listas Qualis das áreas de Economia e Educação, complementadas pelos periódicos dessas áreas incluídos na SciELO, com as características das duas áreas: Economia como Ciência Nomotética e Educação, como área não nomotética, oriunda da prática social e profissional, preocupada com problemas de âmbito local mais que internacional.

O problema da pesquisa pode ser apresentado nas seguintes perguntas: como podem ser descritas as características das listas Qualis de periódicos científicos em Economia e

Educação? Essas listas resultam da escolha da comunidade científica da área? As características identificadas podem ser associadas às características de uma Ciência Nomotética, para Economia, e uma ciência derivada de prática profissional, para a Educação?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivos Gerais

Identificar as características das listas Qualis e SciELO de periódicos científicos em Economia e Educação e verificar se tais características podem ser associadas às características de uma Ciência Nomotética, para Economia, e uma ciência não nomotética, derivada de prática profissional, para a Educação. Identificar também a participação de cada comunidade na escolha dos títulos que compõem cada lista.

1.2.2 Objetivos específicos

São eles:

- a) Descrever como se dá a participação das comunidades das áreas de Economia e Educação na elaboração das listas Qualis/Capes;
- b) Identificar nos periódicos incluídos na Qualis/Capes (2009) e na SciELO das áreas de Educação e Economia:
 - quantidade de títulos;
 - distribuição pelos estratos;
 - proporção entre periódicos nacionais e estrangeiros;
 - a interdisciplinaridade representada por inclusão de títulos de outras áreas nas listas;
 - idioma;
 - natureza da autoria;
 - número de páginas dos artigos;
 - número de referências citadas, por artigo;
 - tipos de documentos citados nos artigos;
 - idiomas citados nos artigos.
- c) Identificar relações entre características das listas Qualis/SiELO e origens das duas áreas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Ciência da Informação tem sido direcionada por um *individualismo metodológico* onde o conhecimento é visto como um estado mental subjetivo do indivíduo, oposto ao *coletivismo metodológico*, no qual o conhecimento seria um processo cultural, social e histórico (HJØRLAND 1995; 1997). Para alcançar esse coletivismo metodológico, de acordo com Hjørland, o ponto de partida é o entendimento de determinada disciplina, ambiente ou domínio de conhecimento. Neste sentido, Hjørland pretende valorizar o conhecimento prévio que o indivíduo possui, socialmente influenciado pelo seu meio. Ainda segundo esse autor, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia devem entender as diferenças entre as áreas de maneira a poder cumprir seu papel. Tanto a Ciência da Informação quanto a Biblioteconomia são áreas aplicadas, cujos praticantes desempenham papel social facilitando aos indivíduos o acesso à informação.

As diferenças no comportamento informacional entre as Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanidades têm sido notadas por diversos autores, entre eles Meadows (1999) e Khun (2003). O pensamento de Hjørland (2002, p. 422) traz essa discussão para a Ciência da Informação e Biblioteconomia de modo mais contundente, quando afirma que “não se pode tratar todos os domínios como se fossem fundamentalmente semelhantes” e que “[...]a Ciência da Informação deve considerar as diferenças entre as várias comunidades”. Essas idéias fornecem a principal justificativa deste trabalho. Hjørland defende uma abordagem sócio-cognitiva para a Ciência da Informação, afirmando que as necessidades de informação são consideradas como algo que se desenvolve no próprio indivíduo, mas são originadas por fatores sociais e culturais.

Ao enfatizar o fato de que diferentes áreas do conhecimento têm diferentes hábitos de comunicação que, por sua vez, exigem diferentes práticas dos profissionais da informação, Hjørland (2003) atribui ao profissional bibliotecário a responsabilidade de analisar as informações conforme tais fatores sócio-culturais e conforme o *domínio*, ou seja, a área na qual está inserida, para que possa disponibilizá-la de acordo com a necessidade do indivíduo. A Ciência da Informação, através dos estudos de comunicação científica, tem desenvolvido trabalhos que envolvem padrões de divulgação do conhecimento nas vários domínios da ciência.

Hjørland (2004, p. 4) afirma que um domínio “pode ser uma disciplina, um campo escolar. Pode ser ainda uma comunidade discursiva conectada a um partido político, à religião, ao comércio, ou a um lazer”. Ele relaciona esses domínios específicos às práticas da Ciência da Informação, mostrando o que o conhecimento de características do domínio pode

melhorar as práticas informacionais, prover melhor os serviços de informação e integrar diversos campos de pesquisa, como a bibliometria e a recuperação da informação. Hjørland (2002) afirma que os recursos informacionais devem ser tratados, ou seja, identificados, descritos, organizados e disseminados para servirem a um objetivo específico.

Para constatar a idéia Hjørland, foram escolhidas duas áreas das Ciências Sociais, Economia e Educação. Esta escolha deu-se através da observação, anterior à pesquisa, que resultou na percepção de que as duas áreas se diferem mesmo sendo ambas domínios das Ciências Sociais. Esse fato provocou uma busca pelos assuntos Economia e Educação na base de dados ABCIDM, da Universidade de Brasília (UNB), composta por referências de artigos de periódicos das áreas de informação. Tal busca mostrou que não existem estudos na Ciência da informação sobre Economia e Educação.

Diante do exposto, a presente pesquisa espera contribuir para ampliar o conhecimento sobre a comunicação científica nas duas áreas escolhidas, Economia e Educação, além de colaborar para estudos mais aprofundados que buscam reconhecer e explicar as diferenças na prática de comunicação das Ciências Sociais. Espera ainda colaborar com profissionais da informação para a prestação de serviços diferenciados aos usuários dessas áreas, retomando o que fala Hjørland.

Faz-se necessário salientar que são poucos os estudos sobre outras áreas na Ciência da Informação (CAREGNATO, 2010), especialmente sobre as duas áreas em questão. São mais freqüentes, no Brasil, estudos sobre comunicação científica que têm como objeto de estudo a própria Ciência da Informação, como demonstram os Anais dos Encontros da Ancib mais recentes (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, 2009, 2011).

2 AS CIÊNCIAS SOCIAIS

2.1 A EMERGÊNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

No Ocidente, as questões relativas ao ser humano e sua relação consigo próprio, com os outros e com o mundo são desde a antiguidade, nas reflexões filosóficas. Durante o período feudal até meados da Idade Moderna, a religião determinava as ações do homem e as manifestações da natureza, os atos de governantes. As epidemias e a fome eram tidas como revelação da providência divina. De acordo com Costa (2005, p. 18) no Renascimento o homem redescobre o prazer de investigar o mundo, livre de implicações religiosas e metafísicas. O homem, nesse momento, abandona a mentalidade religiosa em favor da busca por explicações científicas para a vida humana.

Com o fim dos feudos, a formação das cidades e a emergência do capitalismo, surgem numerosos problemas na sociedade. Esse período, que também é marcado pela racionalidade e cientificismo, traz à tona as desigualdades sociais. Assim o “social” torna-se questão de investigação na busca de reorganização da sociedade.

Diante deste contexto, o Estado moderno percebeu a necessidade de se basear em conhecimentos mais exatos para tomar suas decisões. De acordo com o relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p. 22), esta necessidade do Estado conduziu ao “surgimento de novas categorias do conhecimento já no século XVIII”. Os pensadores europeus começaram a explorar múltiplos sistemas sociais, que até então não eram reconhecidos. A comissão Gulbenkian (1996, p. 23) relata que “a criação de disciplinas múltiplas teve por premissa a crença segundo a qual a investigação sistemática exigia uma concentração especializada nos múltiplos e distintos domínios da realidade”. Neste panorama, no final do século XVIII, a universidade, que estava em decadência pelas ações da igreja, constitui-se como local preferencial para a geração do conhecimento nas múltiplas disciplinas.

As Ciências Naturais não precisaram das universidades para se institucionalizar e se tornarem autônomas, uma vez que conseguiram conquistar apoio social e político mais cedo por produzirem resultados práticos de utilidade imediata. Segundo o relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p. 23), foram os estudiosos de literatura, os historiadores e os classicistas que mais fizeram para revitalizar as universidades com o apoio do Estado para os trabalhos de investigação. Aos poucos, os cientistas naturais, com o seu perfil positivista, passaram também a ocupar o interior das universidades. A partir de então, houve uma constante tensão entre dois modos de conhecimento: de um lado artes e letras, ou humanidades, e de outro as

Ciências Naturais. Snow (1993), observando o fenômeno, o chamou de duas culturas. O conhecimento dos cientistas e de cientistas sociais, para o relatório Gulbenkian, são modos de conhecimento bastante diferentes ou até mesmo antagônicos.

O estudo das realidades sociais, de acordo com a Comissão Gulbenkian (1996, p. 26), situou-se entre o estudo das Humanidades e das Ciências Naturais. Definidas como ciência na Europa Ocidental em meados do século XIX, segundo o relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p. 16), as Ciências Sociais pretendem buscar verdades além do legado ou dedução; as suas raízes procuram desenvolver um conhecimento sistemático e secular da realidade, passível de ser validado.

2.2 AS CIÊNCIAS NOMOTÉTICAS E AS CIÊNCIAS IDIOGRÁFICAS

Wallerstein (2007) comenta que foi Wilhelm Windelband, filósofo alemão do final do século XIX, que criou a classificação nomotética e idiográfica para as Ciências Sociais. O estudo da referida realidade social, ainda de acordo com Wallerstein (2007, p.4): “[...] pode ser dividido entre as disciplinas *Nomotéticas* - que tomaram as Ciências Naturais como exemplo e se firmam na previsibilidade, no controle e no rigor da quantificação e, as *Idiográficas* - que não se preocupavam com esse rigor e sim com o registro verdadeiro do passado.”

Piaget (1973) desenvolve o conceito:

Chamaremos, em primeiro lugar, ciências nomotéticas às disciplinas que procuram extrair “leis”, no sentido, por vezes, de relações quantitativas de certo modo constantes e exprimíveis sob a forma de funções matemáticas, mas também no sentido de factos gerais ou de relações ordinais, de análises estruturais, etc. que se traduzem por meio da linguagem corrente ou duma linguagem mais ou menos formalizada (lógica, etc.). A psicologia científica, a sociologia, a etnologia, a lingüística, a ciência econômica e a demografia constituem, sem dúvida possível, exemplos de disciplinas que se debruçam sobre a procura de “leis”, no sentido lato que acabamos de caracterizar. [...]

Paternoso (1999) também contribui para a discussão:

[...] o idiográfico trata do fato individual, como na história ou na cartografia; o nomotético ocupa-se de leis gerais, como na física ou na matemática. Aliás, para Windelband uma tal distinção não se aplica aos objetos, ou fatos cognoscíveis, mas aos ‘objetivos’: “no que diz respeito ao seu tratamento do ponto de vista do conhecimento, os fatos se comportam de modo totalmente neutro, de maneira que os mesmos objetos podem ser examinados tanto de

um ponto de vista nomotético como idiográfico. Contudo, dependendo do procedimento escolhido, os fatos reconhecidos diferem radicalmente".

Situam-se então a Psicologia, Economia e Sociologia entre as Ciências Nomotéticas. A História, o Direito, a Arte estão entre as Idiográficas. As Nomotéticas, de acordo com Wallerstein (2007, p. 4), buscam normas gerais que possam reger o comportamento humano e se preocupam com o método e a hipótese, seguindo o princípio de que toda ciência deve-se basear em argumentos de validade universal. O termo foi solidificado com os critérios positivistas de August Comte, na França do século XIX, o qual reconhece como ciência apenas o que se pode testar empiricamente (WALLERSTEIN, 2007, p.4).

Em oposição às Ciências Nomotéticas estão as Ciências Idiográficas. Estas, De acordo com Wallerstein (2007, p. 4), se baseiam no individualismo metodológico, estudam o único ou o singular, como a História e a Antropologia., elas realçam antes a riqueza do detalhe e a complexidade de explicação que uma narrativa oferece.

Auguste Comte, com o intuito de estabelecer a ordem e o progresso social, encontrou na matemática as bases fundamentais para a formatação do método positivista (COSTA, 2005, p.72). De acordo com esta autora, Comte foi o primeiro a definir precisamente o objeto, a formar conceitos e uma metodologia de investigação da sociedade. Comte, na sua obra Curso de Filosofia Positiva (1842), elabora um ponto de vista de compreensão científica, o qual leva o método positivo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais, defendendo uma forma de unidade metodológica das ciências. E ainda, a subordinação da humanidade a uma mesma lei fundamental de desenvolvimento contínuo, lei esta que representa a evolução contemporânea. O positivismo reconhecia que os princípios reguladores do mundo físico e do mundo social diferiam quanto a sua essência, pois enquanto o primeiro dizia respeito a eventos exteriores ao homem, o segundo dizia respeito a questões humanas. (COSTA, 2005, p.72).

Dessa forma, segundo Costa (2005, p. 72), Comte pretendia padronizar Ciências Sociais no molde do paradigma das Ciências Naturais, ou seja, da sua "física social". Correspondente de Comte na Inglaterra, John Stuart Mill, defendia as idéias positivistas, uma ciência social exata. Mas foi Émile Dürkheim, como afirma Moura (200?, p. 3), "quem levou a cabo essa pretensão, fazendo com que o positivismo fosse a base filosófica, inclusive, do funcionalismo que gerou a sociedade americana tal qual a conhecemos hoje." Conforme Costa (2005, p.81), Dürkheim é apontado como um dos primeiros grandes teóricos das Ciências Sociais e definiu com clareza que o objeto da Sociologia eram os fatos sociais. Dürkheim considerava que a sociedade seria constituída pela consciência coletiva, que seria coercitiva,

exterior e estaria acima das consciências individuais. Portanto, o indivíduo social seria produto da sociedade. (COSTA, 2005, p.72).

2.3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Diferente da França e da Inglaterra, a Alemanha se organizou tardiamente, segundo Costa (2005, p. 94), sob influência de correntes filosóficas contrárias ao positivismo e sob auspício de outras ciências, a história e a antropologia. Segundo a autora:

A Alemanha sofreu um “descompasso”, ao atrasar seu ingresso na corrida industrial e se organizar como estado nacional tardiamente. Assim, devido a esse descompasso e outras questões de formação social, o pensamento alemão se voltou para a diversidade, enquanto o francês e inglês, para a universalidade. (COSTA, 2005, p.94).

Max Weber foi o sistematizador da Sociologia na Alemanha. Max Weber, segundo Tomazzete (2008, p. 1) foi um dos principais responsáveis pela adoção de uma metodologia própria para as Ciências Sociais e defendia que o objeto dessas ciências eram as ações humanas. Nesta concepção, ele não se preocupa apenas com a explicação do aspecto exterior do fenômeno analisado, mas sim com a compreensão de seu sentido profundo. (TOMAZZETE, 2008, p. 1).

Em meados do século XX, afirma Tomazzete (2008, p. 9), as Ciências Sociais são desafiadas a se libertarem do naturalismo. Ainda segundo esse autor (2008, p.12), Max Weber se insere neste período e define as Ciências Sociais, como “uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos”. De acordo com Brandão (2008, p.3-4), Weber seguia uma tendência adepta à distinção entre ciências naturais e Ciências Sociais, da qual os principais representantes foram Wilhelm Dilthey, Wilhelm Windelband e Heinrich Rickert. Ainda segundo Brandão, Wilhelm Dilthey, enfatizava a diferença profunda entre o homem e Natureza e, portanto, entre ciências naturais – *Naturwissenschaften* – e as humanas, que seriam vistas por ele como ciências do Espírito ou da Cultura – *Geisteswissenschaften*. Para Dilthey os fatos humanos, ao contrário dos acontecimentos naturais, são históricos, dotados de valor, de significado, de sentido e finalidade. (BRANDÃO, 2008, p.3).

Frente à tensão intelectual, ideológica e política, o saber contemporâneo se constituiu em três principais divisões, segundo o relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p. 75): Humanidades, Ciências Sociais e Ciências Naturais. As disciplinas das Ciências Sociais

ficaram num domínio entre as Ciências Naturais e as Humanidades. Muitos pesquisadores, entre eles Meadows (1999, p. 42), afirmam que a linha divisória entre as Humanidades e as Ciências Sociais, nos dias atuais, está a cada dia mais tênue e a diferenciação intelectual entre muitos de seus domínios não pode ser descrita.

No final do século XIX, as Ciências Sociais tiveram o reconhecimento formal das universidades. E a configuração que conhecemos hoje vem dessa época. Antes disso, já existiam bibliografias que tratavam as questões centrais das Ciências Sociais (COMISSÃO GULBENKIAN, 1996, p.30). Estas questões, verificadas desde os anos 1500, de acordo com o relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p.30), referiam-se ao funcionamento das instituições políticas, as políticas macroeconômicas dos Estados, as regras entre as relações internacionais e a descrição dos sistemas sociais fora da Europa. Tais questões sofreram alterações na atualidade, resultando nas várias disciplinas das Ciências Sociais. Atualmente, o objeto de estudo das Ciências Sociais é o próprio homem. (RANGANATHAN, 2009, p. 274).

Segundo a Comissão Gulbenkian (1996, p.31), institucionalização das Ciências Sociais no século XIX não ocorreu em todo o mundo ocidental. A eferida Comissão afirma ainda que, ocorreu, especialmente, nos países cujas universidades tiveram prestígio como a Itália, a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha e os Estados Unidos. Conforme o relatório da Comissão Gulbenkian (1996, p. 31), as primeiras disciplinas institucionalizadas nas Ciências Sociais foram: História, Economia, Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Segundo o relatório Gulbenkian (1996, p. 57), estas disciplinas criaram revistas especializadas.

A catalogação e organização das coleções nas bibliotecas aconteciam em disciplinas. Com o passar dos tempos, conforme a Comissão Gulbenkian (1996, p. 57-58) com o desenvolvimento das nações e com os problemas sociais decorrentes destes acontecimentos, justificaram-se os altos investimentos na investigação das Ciências Sociais. Esse fato fez com que outras disciplinas fossem criadas, derivadas ou não destas originais.

Conforme Wallerstein (2007, p.5), a disciplinarização das Ciências Sociais estava dividida entre as duas culturas, as Ciências Naturais e as Humanidades. Tal divisão retardou a clareza na área, fazendo com que ela chegasse somente no ano de 1945 (WALLERSTEIN, 2007, p.5). Até então, havia muitas denominações de nomes para as disciplinas e, no período entre 1850 e 1945, essas denominações se resumiram num pequeno grupo e mesmo assim com divergências. Wallerstein afirma ainda que:

Após 1945, essa estrutura clara começou a ruir por diversas razões. A ascensão de estudos de área levaram à incursão das disciplinas de tendência ocidental nos estudos do restante do mundo e subjugou a função da Antropologia e dos estudos orientais a disciplinas especiais dessas áreas. A expansão mundial do sistema universitário levou a um aumento

considerável do número de cientistas sociais. A conseqüente busca de nichos levou a muitos “furtos” através das fronteiras disciplinares e, de fato, a uma considerável liquidez dessas fronteiras. Posteriormente, nos anos 70, a demanda pela inclusão acadêmica de grupos anteriormente ignorados (mulheres, “minorias”, grupos sociais não abordados centralmente) acarretou a criação de novos programas de estudos interdisciplinares nas universidades. Tudo isso significava que o número de nomes de áreas de estudo legítimos havia começado a aumentar, e tudo indica que esse número continuará crescendo (2007, p. 5).

A expansão descontrolada das universidades e a sobreposição de áreas tornavam cada vez mais complicado diferenciar os domínios, provocando combates entre as áreas (GULBENKIAN, 1996, p. 57; 72). Segundo o relatório, em 1970, surgiram programas para desenvolver novos estudos interdisciplinares nas universidades. Mesmo assim, vários combates sociais ainda existem, não apenas nas Ciências Sociais. Porém, estas se configuraram pelos efeitos desses combates, do mesmo modo que sua estrutura histórica foi construída (GULBENKIAN, 1996, p. 57; 72).

Como se pode perceber, o passar dos tempos, as mudanças sociais e novos problemas fizeram com que as Ciências Sociais ampliassem suas disciplinas, uma vez que as já existentes não atendiam mais a demanda da sociedade. Atualmente, não há clareza na classificação das Ciências Sociais e sim, um processo de ofuscação, além da diminuição no consenso em torno das disciplinas tradicionais (COMISSÃO GULBENKIAN, 1996, p. 132). Para Wallerstein (2007, p. 8), no século XXI haverão questionamentos sobre a legitimidade da divisão entre as duas culturas e uma incerteza sobre as fronteiras das Ciências Sociais.

No Brasil, o marco inicial de institucionalização e desenvolvimento das Ciências Sociais se deu em 1930, com a criação nas universidades dos cursos de Ciências Sociais, bem como do primeiro periódico estritamente acadêmico da área (GOMES, 1996, p.3). De acordo o mesmo autor, seu destaque ocorreu na década de cinquenta, especificamente:

nas reuniões que aconteciam entre um grupo de intelectuais para discutir os problemas políticos, econômicos e sociais relacionados ao desenvolvimento do país. Esse grupo criou, em 1953, o Instituto Brasileiro de Economia e Sociologia Política (IBESP), que nesse mesmo ano editou os *Cadernos do nosso tempo*, periódico que publicou temas acadêmicos sobre uma reforma do Estado. Em 1955, o IBESP passou por uma reformulação e alterou seu nome para Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).(GOMES, 1996, p. 3).

2.4 EDUCAÇÃO E ECONOMIA COMO CIÊNCIAS SOCIAIS

A Economia é classificada desde seu surgimento dentre as áreas das Ciências Sociais. Entretanto a classificação da Educação é controversa entre os estudiosos, estando por vezes nas Humanidades e outras nas Ciências Sociais. De acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), tanto a Economia quanto a Educação são domínios das Ciências Sociais: as duas áreas compõem a classe 300. Da mesma forma, em manuais de referência como WHITE (1973); LI (1990), essas duas áreas são incluídas nas Ciências Sociais. Neste estudo trataremos a Educação como domínio das Ciências Sociais.

2.4.1 Economia

Na antiguidade grega a Economia não possuía comprovações empíricas que a colocasse entre as principais áreas do conhecimento humano (ROCHA, 2004, p. 1). O primeiro a utilizar o termo “economia” de *oikos*, casa e *nomos*, lei, foi o filósofo Xenofonte, no período 431 a 355 a.C. com o sentido a gestão de bens privados. A *Crematística* (de *Chrema*, posse riqueza) de Aristóteles, recomendava que o valor dos bens fosse atribuído com base em sua utilização, uma concepção ética. Na idade Média, entre os séculos XI e XIV, a Igreja, tentando “moralizar” o interesse pessoal, reconheceu a dignidade do trabalho, condenou as taxas de juros, incentivou a busca pelo “justo preço”, a moderação dos agentes econômicos e o equilíbrio dos atos econômicos. A partir da metade do século XV, o Mercantilismo imprimiu ao pensamento econômico preceitos de administração pública que os governantes deveriam usar para aumentar a riqueza da nação (ROCHA, 2004, p.1).

Somente no século XIX, a Economia recebe o *status* de uma Ciência Social que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e de serviços destinados a atender as necessidades de pessoas, individualmente ou em grupos, (WHITE, 1973, p.181). Até meados do Século XVIII, de acordo com o relatório Gulbenkian (1996, p. 35), a área recebia a designação de Economia Política, e os estudos eram voltados para os relatos históricos, mas a partir de então, a área Economia surge, voltada para o presente, com as questões centrais das Ciências Sociais.

Conforme Rossetti:

As dimensões da Economia se alargaram no período pós-renascentista, com o desenvolvimento da França, Alemanha, Inglaterra, Espanha e Portugal e, particularmente, a descoberta da América, o que impôs a necessidade da

Análise Econômica se desligar das questões puramente éticas de longos séculos. A Economia passa então, na maior parte das obras, a ser definida como um ramo do conhecimento essencialmente voltado para a melhor administração do Estado, sob o objetivo central de promover o seu fortalecimento. (1987, p. 47).

Para Paul A. Samuelson, a Economia é:

a ciência que se preocupa com o estudo das leis econômicas indicadoras do caminho que deve ser seguido para que seja mantida em nível elevado a produtividade, melhorando o padrão de vida das populações e empregados corretamente os recursos escassos. (ROSSETTI, 1987, p. 50).

A trilogia clássica para o conceito de Economia era formação, distribuição e consumo das riquezas (ROSSETTI, 1987, p. 51). Conforme este mesmo autor, tal trilogia foi substituída pela dicotomia escassez de recursos e necessidades ilimitadas. E ainda, o objeto da Economia evoluiu historicamente, desde as primeiras escolas econômicas do século XVIII até os dias atuais.

A Economia é uma Ciência Nomotética – seu objeto de estudo é bem definido. De acordo com Ziman (19, p.42) a Economia é uma matéria demasiadamente tecnológica e, em meio a material quantitativo com que trabalham os economistas, surgem princípios aceitos universalmente, que são ensinados aos alunos, ainda que possam existir controvérsias.

Conforme Rossetti (1987, p.59), o laboratório da Economia é a própria sociedade humana, cujo comportamento não pode ser inteiramente condicionado ou controlado, pois não é possível isolar a matriz sócio-cultural na qual se insere a humanidade, uma vez que os fatores inerentes a seu comportamento são complexos e mutáveis. Rossetti afirma que:

Apesar da constância e da uniformidade dos fatos que originaram as Leis econômicas, estas devem sempre ser encaradas como Leis Sociais. As Leis econômicas pressupõem um conjunto de hipóteses simplificadoras formuladas através de fatores principais que interferem diretamente no fenômeno sob observação. Os demais fatores são admitidos como constantes. (ROSSETTI, 1987, p. 63).

Adam Smith, economista e filósofo escocês do século XVIII, autor de *Wealth of Nations*, afirma que o objeto da Economia é empreender pesquisas sobre a natureza e as origens da riqueza das nações (ROSSETTI, 1987, p. 51). Segundo Gastaldi (2001, p. 10), Adam Smith é considerado o fundador da Economia como ciência autônoma e com Leis próprias. O livro identificava o trabalho, a terra e o capital como os três fatores de produção e maiores contribuidores para a riqueza de uma nação.

Para Adams Smith, a Economia ideal seria um sistema de mercado auto-regulador que automaticamente satisfaria as necessidades econômicas da população. Ele descreveu o mecanismo de mercado como uma "mão invisível" que leva todos os indivíduos, na busca de seus próprios interesses, a produzir o maior benefício para a sociedade como um todo. A abordagem geral que Adams Smith ajudou a formular foi chamada de economia política e mais tarde, de economia clássica. (GASTALDI, 2001, p. 10).

Os discípulos de Adam Smith procuraram aprimorar sua análise. Dentre eles destacam-se:

Malthus, com a Lei da população - a população cresce a taxas geométricas e a riqueza a taxa aritmética; Ricardo, com Lei das Vantagens Comparativas - a máquina poderia promover o desemprego - não há interesses harmoniosos - a renda diferencial da terra; John Stuart Mill, reinterpreto as Leis que governam a atividade econômica e a distribuição da renda, e ainda introduziu a justiça social nas preocupações econômicas e também preocupou-se com as consequências sociais da industrialização e argumentou que a distribuição da renda era sensível à manipulação humana, assim preconizou políticas de promoções de bem estar geral, sobretudo votadas a classe trabalhadora; Jean B Say, Lei de Say - a oferta cria a procura equivalente. (Rocha, 2004, p. 3).

De acordo com Rossetti (1987, p. 52), depois da economia clássica, surge a economia marxista, mais tarde chamada marxiana, que também originou-se da obra de Karl Marx, O Capital. Ainda segundo Rossetti, o primeiro volume da obra foi publicado em alemão em 1867. Nela, Marx foca na teoria do valor-trabalho e o que ele considera a exploração do trabalho pelo capital. A teoria se transformou em um método para medir a exploração do trabalho no sistema capitalista (ROSSETTI, 1987, p. 52). Marx propôs conceitos que se tornaram conhecidos: mais-valia, capital variável, capital constante, bens, entre outros.

A economia keynesiana, segundo Rocha (2004, p.5), deriva de John Maynard Keynes, com a publicação de seu livro A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, de 1926, o que deu início à macroeconomia como um campo de estudo distinto. Conforme Rocha, Keynes apresenta determinantes da renda nacional no curto prazo, em que os preços são relativamente inflexíveis. A teoria tentou explicar ainda por que o alto desemprego poderia não ser auto-corrigido devido a baixa "demanda efetiva" e por que mesmo a flexibilidade dos preços e a política monetária pode não ser suficiente para corrigir a situação. (ROCHA, 2004, p. 5).

No longo período desde os filósofos gregos até a modernidade, o pensamento econômico passou por idéias e sistemas conflitantes. Porém, apesar desses conflitos, os pensadores econômicos sempre tiveram vários pontos em comum (ROSETTI, 1987, p. 81).

Sua preocupação básica sempre foi a pesquisa de melhor solução para os problemas econômicos de sua época.

2.4.1.1 Organização da área de Economia no Brasil

No Brasil, EM 1935, segundo a ORDEM DOS ECONOMISTAS DO BRASIL (2001, p. 9), economistas recém-formados fundaram a Ordem dos Economistas de São Paulo, posteriormente intitulada de Ordem dos Economistas do Brasil. Eles eram os primeiros economistas reconhecidos legalmente em São Paulo, uma vez que apenas em 1931 foi autorizada a criação do curso de administração e finanças, o qual outorgava o título de bacharel em Ciências Econômicas. A proposta da Ordem era promover a “educação econômica” do povo. Em 1937, os economistas brasileiros publicaram sua primeira coletânea com o título “Economia Aziendal” e em 1939, lançaram a primeira revista, “Revista de Ciências Econômicas” – (RCE), naquele momento a única revista brasileira de caráter científico especializada em Economia. O curso superior de Economia no Brasil foi criado em 1931 pelo Decreto-Lei n. 20.158, de 30 de junho de 1931.

A pós-graduação na área de Economia no Brasil teve início nos anos 1960. Segundo Capes (2010), a área de Economia no Brasil em 2009 concentrou 52 programas de pós-graduação com 71 cursos aprovados pela Capes, sendo 20 mestrados acadêmicos, 19 mestrados/doutorados e 13 mestrados profissionais.

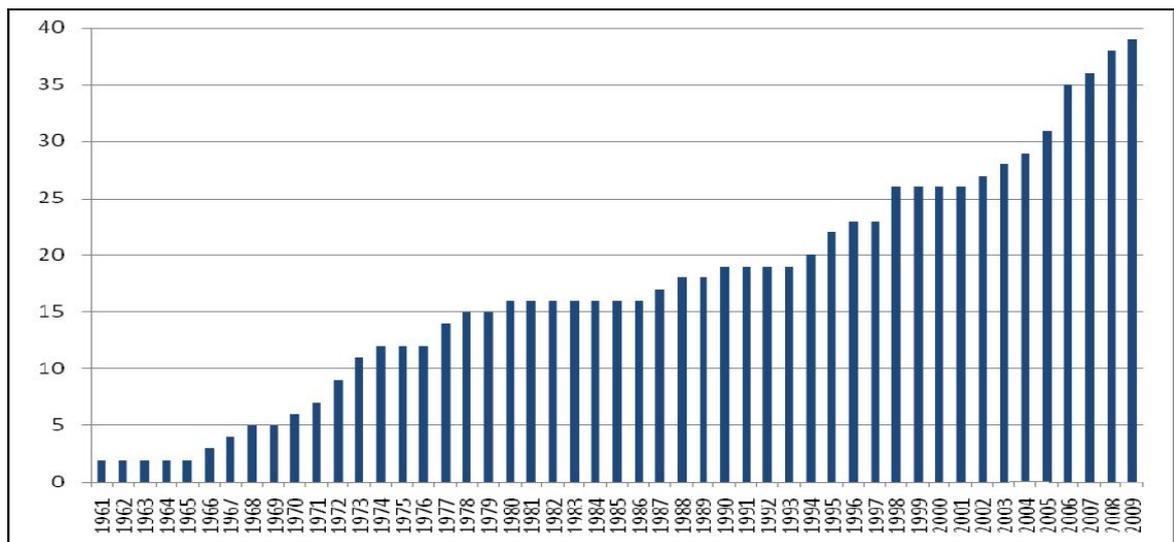


Figura 1 - Número de programas de pós-graduação em Economia no Brasil

Fonte: Capes (2009)

Conforme Capes (2010), os programas com mestrado acadêmico se concentram na faixa costeira do país: o Sudeste conta com oito programas e o Nordeste e Sul com cinco cada um. Os outros dois programas estão localizados um na região Centro Oeste e outro na região Norte. A região Sudeste concentra 13 dos 19 programas com doutorado e nas regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste ficam os demais programas.

Nos últimos anos, segundo Capes (2010), a produção científica dos programas da área de Economia vem crescendo, em especial publicações em periódicos internacionais de qualidade. Os conceitos obtidos, de acordo com Capes (2010) são: 12 programas nota três e oito programas nota quatro para o mestrado acadêmico. O doutorado possui cinco programas com nota quatro, dez programas com nota cinco, e quatro programas com nota seis.

A Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC) congrega as instituições brasileiras que desenvolvem atividades de pesquisa e pós-graduação na área de Economia. A ANPEC estimula a pesquisa através de cooperação técnica e convênios. Dentre as atividades desenvolvidas e financiadas pela Associação estão a realização do exame nacional para seleção dos ingressantes nos programas de mestrado, a organização do encontro nacional de Economia, a publicação de uma revista e a entrega de prêmio para os melhores artigos e teses da área (ANPEC, 2010).

Os grupos de pesquisa concernentes a Economia, cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq), segundo CNPQ (2010) somam 281. Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), de acordo com o próprio IBICT (2010), estão cadastradas 1665 dissertações e 311 teses realizadas no Brasil, cujo assunto é Economia.

2.4.2 A Educação

O termo educação tem vários significados. Etimologicamente deriva do latim *educatus* e *educare*. Segundo Dewey (1978, p. 17), Educação se define “como um processo de reconstrução contínua da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”.

Conforme White (1973, p. 425), a Educação é mais uma arte do que uma ciência, porém é classificada nas Ciências Sociais por utilizar os seus métodos de pesquisas. Outros manuais de referência também classificam a Educação nas Ciências Sociais. E ainda, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), de Melvil Dewey e a Classificação Decimal

Universal – CDU, de Paul Otlet e Henri la Fontaine, escritas no final século XIX, classificam a Educação na classe 300, dentro de Ciências Sociais. Na atualidade, a Educação é classificada em mais de um domínio. Dependendo do interesse ou formação do classificador, – por vezes ela está nas Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Aplicadas e existe ainda a vertente de uma área própria, as Ciências da Educação.

O positivismo permeia a Educação desde a afirmação de Augusto Comte: “a educação deveria considerar em cada homem as etapas que a humanidade percorrerá” (ARANHA, 1996, p.140).

[...] dentre os seguidores do positivismo os que mais se interessaram pela educação foram Herbert Spencer (1820-1903) e John Stuart Mill (1806-1873). Spencer, ao escrever a obra “Educação” obteve muita popularidade. Nela, o referido autor considera o ensino das ciências o centro de toda Educação, não só em termos de transmissão dos conhecimentos, como da própria formação do espírito científico. Na obra prevalece o interesse pelas questões utilitárias, em franca oposição ao ensino humanista tradicional. Mill enfatizava a importância das Ciências Sociais e estava sempre interessado nas melhores condições de vida. (ARANHA, 1996, p.140).

No decorrer da história das Ciências Sociais e de toda a história do conhecimento, conforme Giles (1987, p. 3), a Educação esteve presente, porém como uma práxis. Ainda segundo Giles, nas sociedades primitivas o processo educativo era totalmente informal e integrado às atividades diárias que buscavam a sobrevivência do indivíduo e da tribo. Inicialmente, a Educação teve características voltadas para o trabalho. Na Roma antiga, a pessoa culta era aquela que se preparava para a vida prática. O processo educativo, por sua vez, baseava-se na retórica grega com o objetivo de formar um homem bom e hábil no uso da palavra. No período feudal, a educação foi voltada para a formação do guerreiro cavaleiro – o jovem aprendia a cavalgar e a manusear a lança e a espada (GILES, 1987). No século XVII, segundo Giles (1987, p. 138), inicia-se uma dissidência para a reforma em torno do processo educativo e sua institucionalização. Esse fato é enfatizado pelas guerras religiosas e resulta em questionamentos ao ensino religioso.

Segundo Aranha (1996, p. 146) o fenômeno da urbanização acelerada, decorrente do capitalismo industrial, cria forte expectativa à Educação, pois a complexidade do trabalho exige qualificação da mão-de-obra. De acordo com esse mesmo autor, no século XVIII houve tentativas de universalização do ensino, porém somente no século XIX que esse fato se concretizou, com a intervenção do Estado. Nota-se que a Educação tem sua origem direcionada a uma profissão, seja no antigo Egito, voltada para funções administrativas; seja na China com a formação dos mandarins, funcionários do imperador; seja entre os hebreus como um ofício.

Segundo PEDAGOGIA (2006, p. 27), “[...] é possível estatuir uma teoria a partir da práxis, o que é negado pela epistemologia clássica. Outros têm afirmado a possibilidade de um conhecimento do fazer educativo, todavia não passível de universalização.” Mesmo assim, as estruturas da Educação se apóiam em teorias e métodos de outras disciplinas como História, para a História da Educação, Sociologia, para Sociologia da Educação e Antropologia, Economia, Psicologia outras áreas originalmente das Ciências Sociais.

Para Estrela (1992), PEDAGOGIA (2006) e Carvalho (1988), entre outros, a Educação não tem clara sua natureza, método e objeto. Carvalho (1988, p. 81), ressalta que a Educação corre riscos por não ter a preocupação em construir um campo específico. Além destas afirmações, pode-se perceber na literatura relativa à área que não existe um consenso quanto á similaridade entre os termos Educação, Ciências da Educação e Pedagogia. O pesquisador português Estrela defende as Ciências da Educação com seu próprio corpus, com método e estatuto próprio. Para Mialaret (1976, p. 3), as Ciências da Educação não são resultado de uma moda ou algo do gênero, porém uma nova realidade que surgiu com a prática empírica da Pedagogia.

2.4.2.1 Interdisciplinaridade como característica da Educação

O interesse da Educação é interdisciplinar, afirma Estrela (1992, p. 14), uma vez que ela busca informações e conhecimentos em outras áreas. Conforme este autor:

A Educação, para aumentar o potencial explicativo do seu discurso científico e ao fazê-lo, abordará de modo mais específico os fenômenos da sua ciência de origem. Quanto mais se situar no seu domínio, mais possibilidades terá essa ciência de trabalhar a interdisciplinaridade. A “interdisciplinaridade expressa no termo Ciências da Educação representa um salto evolutivo num campo ainda mal definido (e que não pode ser identificado através dessa expressão).” (ESTRELA,1992, p. 14).

Para Jantsch e Bianchetti (1995, p. 25), não é possível falar de interdisciplinaridade na Educação sem tratá-la no campo das Ciências Sociais, uma vez que o processo educativo se constitui pelas relações sociais. Percebe-se a importância da interdisciplinaridade para a Educação.

O interesse interdisciplinar entre as ciências se deve à necessidade de comunicar as formas novas de organização que o homem cria (JANTSCH e BIANCHETTI, 1995, p. 64). Dessa forma, segundo ainda segundo os autores citados, a interdisciplinaridade consiste “na transposição, no deslocamento de um sistema construído para outro.” Citando LEIS (2005, p

.4), as inicialmente “duas culturas”, que hoje se tornaram inúmeras culturas e sub-culturas, são menos separadas por condições ontológicas do que pelos hábitos dos pesquisadores, pois seus hábitos se cristalizam no interior das universidades. O relatório da Gulbenkian (1996, p. 72-73), traz em sua essência o fim das fronteiras artificiais do conhecimento, recomendando o trabalho interdisciplinar.

No século XVII, todos os estudos se resumiam a uma investigação filosófica, afirma Meadows (1999, p. 39). Com o passar dos tempos, a evolução e conseqüentemente a especialização das áreas, proporcionaram diversas disciplinas e, provavelmente, inúmeras outras serão criadas. Segundo Meadows (1999, p. 43), a especialização nasce de uma matéria mais ampla. Assim, um objeto de estudo pode ser analisado sob aspectos diferentes, ou seja, um mesmo objeto pode ser estudado por mais de uma disciplina, mudando-se apenas o foco. Assim, torna-se difícil estabelecer o limite certo entre as disciplinas, uma vez que apenas um olhar para o objeto a ser estudado não é suficiente.

Segundo Thiesen (2008, p.546), a interdisciplinaridade entre as ciências como enfoque teórico-metodológico surge na segunda metade do século passado, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento. A interdisciplinaridade vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008, p.546). Esse mesmo autor cita Lucien Goldman que afirma que “um olhar interdisciplinar sobre a realidade nos permite entender melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem”.

Sobre a fragmentação do conhecimento Thiesen complementa:

O materialismo histórico e dialético resolveu em parte o problema fragmentação do conhecimento quando colocou a historicidade e as leis do movimento dialético da realidade como fundamentos para todas as ciências. É no campo das ciências humanas e sociais que a interdisciplinaridade é ressaltada. A preocupação com uma visão mais totalizadora da realidade e o diálogo entre as ciências foi objeto de estudo primeiramente na filosofia, posteriormente nas Ciências Sociais. (THIESEN, 2008, p. 547).

Para Japiassu e Marcondes interdisciplinaridade é:

Um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação de idéias, até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. (JAPIASSU e MARCONDES, 1993, p. 136).

A literatura sobre este assunto é extensa, abrange conceitos filosóficos, porém o interesse pela interdisciplinaridade neste trabalho refere-se estritamente a sua relação com a Educação e ao fato dos periódicos de outras áreas avaliados com qualidade significativa na lista Qualis de Economia e /ou Educação.

2.4.2.2 Organização da área de Educação no Brasil

A pós-graduação em Educação no Brasil, segundo Cunha (1991, p. 63), teve início nos anos 60. Em 2009, a área de Educação no Brasil, de acordo com CAPES (2010), agrupou 98 programas de pós-graduação, e destes, 97 oferecem mestrado acadêmico, 51 oferecem doutorado e um oferece o mestrado profissional.

Conforme Quadro 1 a seguir, verifica-se que a concentração dos cursos de pós-graduação em Educação no Brasil está na região sudeste, com 67 cursos seguida da região sul, com 39 cursos, e das regiões Centro Oeste e Nordeste, com números próximos, sendo a primeira com 18 e a segunda com 19 cursos. A região Norte é a que oferece menor número de cursos, seis.

Tabela 1 - Distribuição por região da pós-graduação em Educação no Brasil

Região	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional	Total
Centro Oeste	11	7		18
Nordeste	12	7		19
Norte	4	2		6
Sudeste	43	23	1	67
Sul	27	12		39

Fonte: Capes (2010)

De acordo com a tabela de avaliação de área da Capes (2010), os conceitos obtidos nos programas de pós-graduação em Educação oscilam entre três e cinco em todo o país, excetuando três cursos na região sudeste e dois cursos na região sul com nota seis.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) foi fundada em 1976 pelos programas de pós-graduação em Educação do Brasil. Segundo a

ANPEd (2010), a “finalidade da Associação é a busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil”. Suas atividades se estruturam em dois campos: os programas de pós-graduação em Educação, *stricto sensu*, que são representados no Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação (EDUFORUM); e os Grupos de Trabalho (GTs) que congregam os pesquisadores interessados em áreas de conhecimento em educação.

No Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (2010) há 1803 grupos de pesquisa referentes à área de Educação no Brasil. Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, a área de Educação no Brasil possui 7.379 dissertações e 1.885 teses.

2.5 ECONOMIA E EDUCAÇÃO: BREVE COMENTÁRIO COMPARATIVO

A literatura apresenta a origem clara da Economia, uma ciência com objeto de estudo bem definido, classificada como nomotética, pois consegue propor LEIS que regem acontecimentos da área. Os economistas ensinam e estudam basicamente os problemas dessa área, ou quando se interessam por outros temas, o ângulo de visão dos problemas continua sendo da área. Sua literatura é internacional, na medida em que seus temas têm interesses internacionais, e assim, tende a adotar idioma também internacional.

Já a origem da Educação não está tão clara quanto a da Economia. O que pode ser percebido é que ela se derivou do ensino de uma profissão ou ainda do acultramento religioso de povos. Não existe consenso quanto a seu objeto de estudo, depende da região em que está inserida. Ela não se classifica nem como uma Ciência Nomotética ou como uma Ciência Idiográfica; o educar vai variar de nação para nação, ou seja, de cultura para cultura. A semelhança dessa área com Humanidades parece ser proporcional à semelhança da Economia com as Ciências Naturais. Além do argumentado acima, a Educação é, em sua essência, uma área interdisciplinar atuando nos diversos campos do conhecimento.

Tanto os pesquisadores da área de Economia quanto os da Educação constituem comunidades específicas, cada uma delas com interesses próprios. E assim, a comunicação no interior dessas comunidades revela aspectos interessantes a serem considerados. As questões relativas a comunicação científica serão desenvolvidas a seguir.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é discutida por muitos estudiosos, especialmente os da Ciência da Informação. De acordo com Población e Goldenberg (2001, p.1), a comunicação informal predominou no meio científico até meados do Séc. XVII. Desde então, com a criação do periódico científico, a comunicação formal entre pesquisadores firmou-se. De acordo com Meadows (1999, p.3), não é possível afirmar quando se iniciou a comunicação científica, assim como não se sabe quando se começou a fazer pesquisa científica.

Segundo Mueller e Passos (2000, p.14-15) os estudos sobre comunicação científica tomam impulso após a publicação de Solla Price, *Little Science, Big Science*, em 1963. Na qual vários aspectos da atividade científica são analisados. De acordo com as autoras, Price sugere a tratar a ciência como um fenômeno mensurável, por exemplo, aspectos como distribuição de periódicos, produtividade de autores, estudos de citação, entre outros.

O produto das pesquisas, que resulta no avanço e na renovação do conhecimento precisa ser transmitido e divulgado (STUMPF, 2000, p.108). Essa divulgação da pesquisa é elemento do conjunto de conhecimentos que se chama comunicação científica. Segundo a autora, é um sistema geral de comunicação e pode ser representado por um modelo composto por três elementos básicos: o emissor, o canal e o receptor. Entre as particularidades da comunicação científica, a mais representativa é que nesse sistema, o emissor e o receptor são os próprios pesquisadores, num modelo circular em que em um momento os pesquisador produzem, e em outros utilizam o conhecimento produzido (STUMPF, 2000, p.109).

Para Garvey e Griffith (1979), a comunicação científica incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da idéia até a sua divulgação. Esses autores propuseram um desenho do fluxo informacional na comunicação científica no qual o ponto culminante é a publicação do artigo científico.

Julie M. Hurd (1996) propôs quatro modelos derivados do modelo tradicional de Garvey e Griffith, observando os novos cenários e indagando sobre a forma que as tecnologias da informação poderiam afetar a comunicação científica. A autora analisou a passagem do meio impresso para o meio eletrônico no sistema de comunicação entre os cientistas, propondo assim um modelo completamente eletrônico (COSTA, 2000, p. 98). Além disso, segundo Hurd (1996, p. 9), o processo de produção, organização e disseminação da informação científica consiste tanto na comunicação formal quanto na informal e envolve a interação de diferentes atores.

Um outro modelo de comunicação científica que une as propostas de Garvey e Griffith e de Hurd foi apresentado pela pesquisadora brasileira Sely Costa. O modelo demonstra que a

ocorrência da comunicação eletrônica não é uniforme em todo o processo. Na comunicação informal com os colegas, por exemplo, a comunicação eletrônica é mais presente. Já na publicação, a forma impressa é mais expressiva. A autora afirma ainda que resultados de pesquisa entre cientistas sociais sugerem que um dos principais impactos no uso dos computadores e redes eletrônicas para a comunicação científica é o aumento da dinâmica nas interações dentro das comunidades científicas (COSTA, 2000, p. 100).

Com a intenção de apresentar um modelo abrangente, com todas as etapas da comunicação científica, Björk (2005, p. 5-37) desenvolveu uma proposta hierárquica do fluxo informacional. Seu modelo é baseado em Método de Representação de Processos em Forma de Fluxo (IDEF0). Os diagramas EDEF0 são utilizados para decompor uma atividade maior em atividades menores, ou seja, vai do geral para o específico. Em seu modelo, Björk apresentou 26 diagramas que permitem detalhamento e demonstram, entre outras, a comunicação formal e informal, a disseminação da informação e o estudo do pesquisador. Os modelos baseiam-se nos canais de comunicação das pesquisas entre a comunidade científica. Com o advento das novas tecnologias, estes canais têm promovido mudanças na maneira como o pesquisador se comunica. Tais canais, especialmente o periódico, serão discutidos no tópico a seguir.

3.1 PRINCIPAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

De acordo com (MEADOWS, 1999), (STUMPF, 2000) e (TARGINO, 2000), a comunicação científica é realizada por meio de canais formais e informais. Os canais formais da comunicação científica descritos por Targino (2000, p. 20) como aqueles de ampla divulgação, caracterizados pelo maior controle, armazenamento e preservação, como livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura e bibliografias de bibliografias. E os canais informais são caracterizados pelos contatos interpessoais entre os pesquisadores, sem formalismo, tais como as conversas, eventos científicos, comissões científicas e técnicas, conferências, entre outros. De acordo com Stumpf (2000, p. 109), os canais de comunicação científica “são os meios pelos quais passa o conhecimento produzido pelos cientistas, constituindo-se tanto como produto para disseminar o fruto do seu trabalho quanto fonte para novas descobertas”.

Os pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento costumam dar preferência a canais diferentes para comunicar o resultado de suas pesquisas (MUELLER, 2005). Neste trabalho, a autora afirma que os principais canais de comunicação científica são os periódicos, anais de congresso, livro e capítulo de livro. Segundo Meadows (1999, p.162), o livro, para as

disciplinas tecnológicas e técnicas, são um instrumento didático, não sendo considerados como um canal de disseminação da pesquisa. No entanto, as Humanidades e as Ciências Sociais têm uma relação diferenciada com os livros no que diz respeito à disseminação dos resultados de pesquisa.

O estudo de Lindholm-Romantschuk e Warner (1996, p. 395) baseou-se em citações de artigos de disciplinas das Ciências Sociais e Humanas para verificar, entre outras proposições, o impacto dos livros em relação aos artigos de periódicos. Este trabalho apresentou fortes indícios de que os livros possuem maior impacto que os artigos de periódicos nas três disciplinas analisadas – Filosofia, Sociologia e Economia –sendo que na Filosofia a citação de livros constitui mais de 80% e as demais com mais 60 % das citações.

Mueller (2005) estudou a produção acadêmica de professores de pós-graduação de várias disciplinas, em estágio de pós-doutorado, publicada no Currículo Lattes. Este estudo confirmou que os livros e capítulos de livros são relevantes para divulgação dos resultados de pesquisa somente nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes (classificação de áreas da CAPES).

Os congressos e eventos científicos são significativos para as Engenharias uma vez que não formam um processo intermediário no fluxo da comunicação do conhecimento gerado nas pesquisas dessa área, mas sim um canal de disseminação (GARVEY ET AL, 1979, p. 196). Tais resultados são confirmados por Meadows (1999, p. 161-165), uma vez que esse autor, ao verificar a produtividade de várias áreas, percebeu que as Ciências Tecnológicas publicam mais em anais de eventos.

3.1.1 O periódico científico

O periódico é considerado o principal canal para disseminação do conhecimento científico nas áreas das ciências (KHUN, 2003) e sua importância vem crescendo também nas Ciências Sociais. Diferentemente das conversas por telefone, por cartas, nas reuniões, que são canais de comunicação informal, os periódicos científicos, assim como livros, são canais de comunicação formal (CHRISTOVÃO, 1979, p. 4).

O periódico surgiu no século XVII como um avanço da comunicação por meio de cartas e reuniões científicas. Contudo, foi realmente constituído no século passado quando as revistas criaram credibilidade, para inclusive, substituírem os livros (STUMPF, 1996, p.2).

Segundo Mueller (1999), o periódico científico tem sido objeto de vários estudos devido o papel que representa para o conhecimento científico. O periódico é apresentado

numa perspectiva histórica, entre outros pesquisadores do assunto, por Osburn (1984), Meadows (1999) e Stumpf (1996; 2008). Segundo estes autores, as revistas científicas apareceram por iniciativas de sociedades científicas e têm evoluído desde então. Os primeiros periódicos científicos foram publicados no ano de 1965 na França, o *Journal des Sçavants*, e no mesmo ano em Londres, o *Philosophical Transactions* da *Royal Society*. O processo definitivo de mudança para o novo o periódico só foi concluído no século passado, quando as revistas adquiriram credibilidade para, inclusive, substituir os livros (STUMPF, 1996, p. 2). Segundo a autora o declínio do livro e surgimento do periódico se deu devido a pressões na comunidade científica:

O declínio do livro como meio mais importante e completo para a publicação da pesquisa original foi devido a dois tipos de pressão que começaram a ocorrer na comunidade de pesquisadores: o reclamo pela prioridade das descobertas e o custo de sua produção. Essas pressões estavam intimamente ligadas, pois se a primeira foi causada pela demora na publicação das monografias, que comprometiam a prioridade, a segunda foi consequência da extensão desses trabalhos, que dificultavam e oneravam a impressão. Os cientistas primeiramente resolveram esses dois problemas mediante a publicação de suas pesquisas em partes. Assim, os resultados logo apareciam, ficando assegurada a prioridade da descoberta, e o custo não era tão elevado, se comparado com a publicação de um livro muito volumoso. Essa forma de comunicação, assim dividida, não satisfiz por completo a comunidade científica devido, principalmente, à divisão dos assuntos em partes. Daí, para legitimar a reunião de pequenas contribuições de vários autores e de sua publicação regular em fascículos, foi apenas um passo. (STUMPF, 1996, p. 2).

Os aspectos externos e o crescimento dos periódicos das áreas sociais nos anos 1970 foram estudados por Line e Roberts (1976) e nos anos 1990 por Hargens (1991). Segundo Line e Roberts (1976, p. 125), os problemas referentes à medida e crescimento dos periódicos são maiores do que se supunha no passado. Afirmam que dados sobre periódicos variam de acordo com o país e que dados sobre livros também mostram crescimento e variações de país para país e de comunidades científicas. Por exemplo, os periódicos cresceram muito nas Ciências Sociais, no entanto, esse crescimento é menor que em outras áreas.

No Brasil podem ser citados alguns estudos, entre outros e mais recentes: Crespo e Caregnato (2004), que analisaram os periódicos da área de Comunicação no Brasil sob o ponto de vista das características peculiares ao meio eletrônico, e apresentam um panorama da adoção de novos recursos tecnológicos nas publicações de Comunicação; Bufrem et.al. (2007), que verificaram através da análise de uma amostragem de periódicos na Ciência da Informação no Brasil que o tema produção científica, evolui com novos conceitos sendo criados e concretizados em domínio específico; Vilan Filho (2010), que dedicou-se ao estudo da autoria

múltipla dos artigos de periódicos das áreas de informação no Brasil e mostrou que a partir dos anos 1990 houve um crescimento nos estudos e atividades dessas referidas áreas.

Garvey, Lin e Nelson (1972, p.282) desenvolveram um estudo no qual demonstram que as Ciências Puras têm maior agilidade preferência pelo periódico, porém as Ciências Sociais apresentam um crescimento na publicação de artigos. Conforme Meadows (1999, p. 69), os periódicos compõem a mais importante fonte de informação nas Ciências Naturais, porém são menos utilizados nas Ciências Sociais e menos ainda nas Humanidades. Entretanto, as pressões pela prioridade das descobertas científica e o custo de sua produção, a que se refere Stumpf (2000, p.2), podem estar alterando também o cenário nas Ciências Sociais e até mesmo nas Humanidades.

Em estudo sobre a literatura utilizada nas Ciências Sociais, Hicks (2005, p.1) apontou que estas utilizam os periódicos concomitante com os livros e, esses últimos não são indexados em bases internacionais. Além disso, Hicks destaca nas Ciências Sociais quatro literaturas: os livros, os artigos de periódicos em língua inglesa indexados em bases internacionais, a literatura em línguas vernáculas que não são indexados em bases internacionais e a literatura não acadêmica. De acordo com Hicks (2005, p.11), uma série de estudos e dados mostram que a literatura periódica brasileira tem sobreposto em quantidade os documentos indexados nas bases internacionais *Science Citation Index (SCI)* e *Social Science Citation Index (SSCI)*. Afirma Hicks (2005, p. 8) sobre a publicação nacional nas Ciências Sociais:

Em contraste com as Ciências Naturais, Ciências Sociais são mais incorporados em seu contexto social, porque a sociedade é a sua preocupação. As pesquisas em Ciências Sociais são influenciados pelas tendências nacionais e pelas preocupações políticas do governo nacional. (HICKS, 2005, p. 8).

Antônio Felipe da Costa (1989) verificou a estrutura da produção editorial em periódicos da área Biomédica no Brasil. O enfoque do pesquisador foi a produção e avaliação dos periódicos dessa disciplina. Ele percebeu que as revistas analisadas resultaram de um esforço pessoal de médicos que se reuniam para discussão e publicação de matérias, e ainda, que a produção de periódicos da área médica no país era amadora e improvisada. Erdmann et.al. (2009) estudaram as revistas de Enfermagem e classificaram a produção da pós-graduação na área; Silva, em dissertação de mestrado em 2004, realizou uma análise bibliométrica da produção da pós-graduação na área de Educação Especial, e Graner, em 2007, fez o estudo semelhante na área de fonoaudiologia.

3.1.1.1 Avaliação dos periódicos científicos

O periódico científico, como canal formal de comunicação da ciência, é a via preferencial dos pesquisadores para tornarem públicas as suas pesquisas. Tal preferência se dá, entre outras razões, pela grande visibilidade proporcionada por sua indexação em bases de dados. Assim, estar indexado em uma base de dados é aspiração de muitos periódicos, uma vez que, além de garantir visibilidade, o fato demonstra a qualidade do periódico.

O número de periódicos indexados em bases de dados internacionais, normalmente, é indicador da produção científica de um país. A base internacional multidisciplinar de maior prestígio no mundo é do Institute for Scientific Information (ISI), criado por Eugene Garfield em 1958. Atualmente a base é mantida pela *Thomson Reuters* e recebe o nome de *Web of Science*.

De acordo com Meneghini (2006), nas últimas décadas o Brasil vem construindo infra-estrutura própria para a geração, publicação e avaliação da sua produção científica, sem descartar a ciência produzida pelos centros de excelência no mundo. Os dois principais instrumentos, que utilizam critérios de qualidade para avaliar e indexar os periódicos no Brasil são *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Qualis referente à classificação de Periódicos, Anais, Jornais e Revistas.

3.1.1.1.1 Qualis

A lista Qualis é um instrumento/lista mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade criada em 1951 com o propósito de organizar a abertura dos cursos de pós-graduação no Brasil. As principais funções da Capes são o financiamento e a avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil. O gráfico da Figura 2 a seguir corrobora o crescimento desses cursos no país:

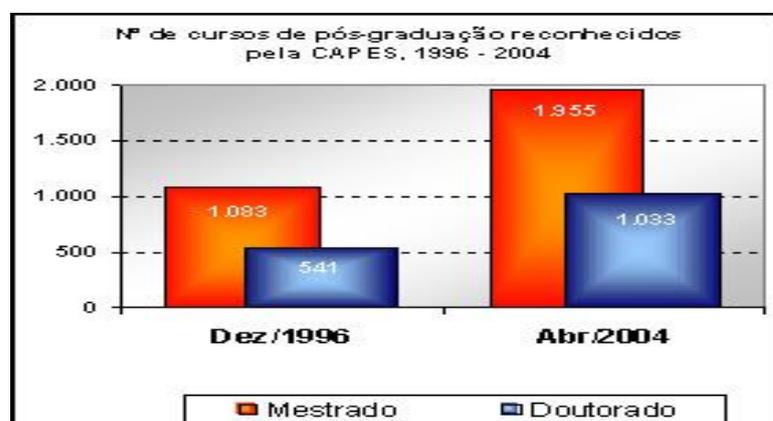


Figura 2 - Número de cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES, 1996-2004
Fonte: Portal Capes

O sistema de avaliação da Capes foi estabelecido em 1976 e, desde então, vem cumprindo papel fundamental na pós-graduação nacional (CAPES, 2009). Para Sá (2009), a avaliação da Capes tem influenciado os rumos da pós-graduação no Brasil.

Para coletar dados dos cursos de pós-graduação, a Capes utiliza o aplicativo conhecido como *Coleta de Dados*, um sistema informatizado desenvolvido para obter as informações dos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional no Brasil. Entre os dados que podem ser extraídos desse aplicativo estão informações sobre os veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para pesquisa e a divulgação de sua produção.

Por meio de um conjunto de procedimentos para estratificação da “qualidade” de tais informações, constituiu-se o Qualis. Conforme publicação oficial da Capes (2009), o Qualis confere a qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação. Esta classificação é feita ou coordenada por uma comissão de consultores de cada área e passa por processo anual de atualização.

Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade e, por inferência, os artigos oriundos dos próprios programas. O Qualis das Áreas é o produto final dessa qualificação ou estratificação (separação por nível de qualidade). Trata-se de uma lista de veículos de divulgação de periódicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por área. (CAPES, 2009).

Até o ano de 2006, os periódicos e anais de congressos citados pelos programas de pós-graduação eram enquadrados em categorias indicativas de qualidade segundo a seguinte terminologia da Capes: A = alta; B = média; C = baixa. Quanto à circulação desses veículos, consideravam-se as seguintes categorias: Internacional, Nacional e Local. O ajuste entre essas categorias culminava em nove possibilidades indicativas da qualidade do periódico. Porém, desde abril de 2008, a classificação dos periódicos divulgados no Qualis das áreas passou a ser composta por oito estratos: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C – com peso zero. E, também não há mais diferença entre nacionais e estrangeiros.

Para diferentes áreas, um mesmo veículo pode ter classificações diversas. Assim, a classificação é específica para o processo de avaliação de cada área e não define a qualidade de periódicos de forma absoluta. Conforme Capes (2009), esses periódicos são identificados a partir de quatro fontes:

a) Tabela Coleta: relação de veículos padronizados (com título e *International Standard Serial Number* (ISSN) em sua forma padrão/correto) que integram o aplicativo Coleta de Dados. Os periódicos originários da Tabela Coleta podem ou não ter sido

classificados pelas áreas, mas obrigatoriamente possuem um nome padronizado e registro no ISSN;

b) Tabela Novos: relação de veículos que, no ano corrente, foram informados pelos programas de pós-graduação, via Coleta e por isso não fazem parte da Tabela Coleta;

c) Não Padronizados: relação de veículos informados pelos programas de pós-graduação de forma inconsistente e que seus registros de ISSN não foram localizados nas bases de dados;

d) Indicados: veículos da Tabela Coleta que são referência e, portanto, foram indicados pelos Coordenadores para constar no Qualis das Áreas, mesmo que não tenham sido utilizados por nenhum programa de pós-graduação para publicação de artigos (CAPES, 2009).

Para divulgar a classificação resultante dessa estratificação, foi criado o aplicativo *Web Qualis* (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>), com o qual, por meio do site da Capes, qualquer usuário pode acessar a classificação dos veículos de divulgação da produção científica dos programas de pós-graduação. Atualmente, estão disponíveis no *Web Qualis* apenas a qualificação da produção divulgada em periódicos e anais de eventos. Os demais veículos são qualificados, mas não estão disponíveis, sendo exclusivos para fins de processos de avaliação.

De acordo com a Capes (2009), o *Web Qualis* possui quatro tipos de usuários:

- a) usuário comum – qualquer pessoa interessada;
- b) gestor – equipe técnica da Capes responsável pela manutenção do aplicativo;
- c) coordenador de área – pessoa que libera a lista de periódicos e anais para a realização da classificação feita pelos consultores; quem indica a publicação de Periódicos e Anais no Qualis da área e quem chancela a classificação;
- d) consultor – integrante de Comissão de Área, terá acesso à função de classificação dos veículos.

O Coordenador da área, ao cancelar as listagens com a classificação dos periódicos, disponibiliza no *Web Qualis* as listas para acesso de todos os usuários interessados. Segundo Capes (2009), para fins de avaliação da produção, as áreas podem classificar revistas típicas de outros segmentos, mas não precisam indicá-las para publicação no Qualis da área.

Para manter uma informação clara aos interessados, a própria Capes orienta que sejam indicados todos os periódicos considerados como típicos da área. Ou seja, um periódico de Economia classificado e publicado como “A1” em Educação pode ser incluído também como “C” no Qualis da área de Economia. Para fins de pontuação da produção, a área de Economia deve classificar o periódico conforme seus critérios, mas não precisa indicá-lo para integrar a lista a ser publicada. Ainda segundo a Capes (2009), a transparência do processo de avaliação

continuará garantida, pois no Caderno de Avaliação se pode identificar a qualificação da produção sem que o periódico figure nos respectivos Qualis das áreas.

Cada área possui sua comissão de consultores para formulação trienal de critérios para atribuição de qualidade. Porém, o coordenador de Área possui autonomia para estipular seus próprios critérios, que, diferenciados, variam entre as áreas do conhecimento e estão disponíveis no *Web Qualis* na opção “critério das áreas”.



Figura 3 - Tela de acesso aos critérios das áreas no Web Qualis
Fonte: CAPES (2009)

O acesso aos critérios das áreas é franqueado ao usuário comum, o que facilita a percepção das diferenças, desde a forma ao conteúdo, na elaboração dos critérios. No exemplo acima, é demonstrada a busca pelo documento com os critérios da área de Economia. A referida área não disponibilizou seus critérios no período da busca, junho de 2009; outra busca foi feita para área de Educação. Já esta área disponibilizou seus critérios de forma detalhada, porém para o triênio 2003-2007.

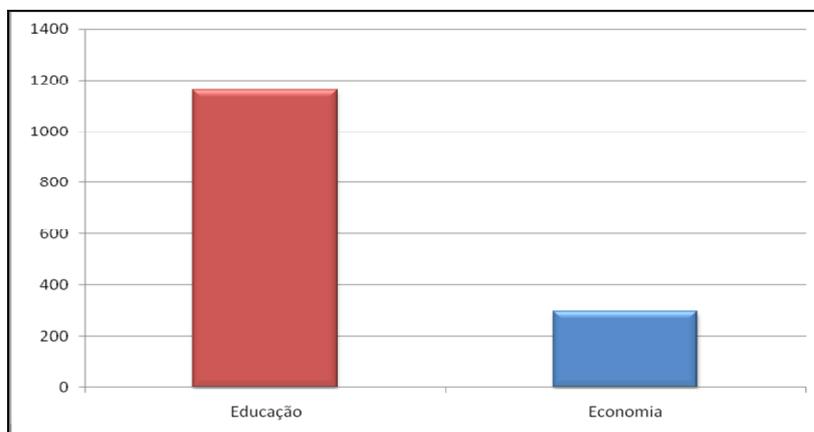


Figura 4 – Quantidade de periódicos nos estratos de Educação e de Economia em Jun/2009

Conforme a Capes (2009), a atualização do Qualis ocorre quando há inclusão de novos veículos, a saber:

- a) novos veículos citados na Coleta de Dados e ainda não classificados;
- b) outros veículos não citados na Coleta de Dados, mas que a área deseja incluir para compor um cenário mais amplo de publicações de seu campo;
- c) classificação nos estratos correspondentes de veículos já citados em Coletas anteriores, mas que ainda não foram classificados pela comissão de área.

A reclassificação no Qualis ocorre quando há mudança na categoria em que o veículo foi enquadrado. Deve acontecer no primeiro ano de cada triênio de avaliação, exceto nos casos considerados relevantes pela área ou ainda na classificação anteriormente realizada.

O aprimoramento dos processos de avaliação a partir dos critérios das áreas faz do Qualis um referencial para o pesquisador se orientar na escolha do local de publicação de sua pesquisa. Assim como a lista Qualis, outro instrumento indexador de periódicos é a SciELO, na qual, contudo, a quantidade de periódicos disponíveis é mais resumida.

3.1.1.1.2 SciELO

A *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica composta por selecionada coleção de revistas científicas de acesso livre. Ela opera como meio de comunicação entre os países Ibero-latino-americanos, sendo que o Brasil e o Chile lideram o grupo. O projeto iniciou-se em 1998, com esforços conjuntos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que participa com 85% dos recursos; do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme); de editores científicos e, a partir de 2002, contou também com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O objetivo da SciELO é proporcionar visibilidade e acessibilidade universal à literatura produzida na América Latina e Caribe, atendendo as necessidades de comunicação desses países com a adoção de procedimentos integrados para medir a utilização e o impacto das suas revistas científicas. A plataforma contempla as infra-estruturas nacionais, ou seja, cada país componente é responsável pela tecnologia e manutenção de sua coleção. A metodologia SciELO estabelece links dinâmicos com bases de dados internacionais, permite o intercâmbio de registros bibliográficos com outras fontes de informação, publicar artigos em mais de um idioma e comporta a publicação de material de apoio como áudio e vídeo, gráficos e imagens coloridas.

Além da documentação sobre o modelo SciELO e informações diversas, o site disponibiliza, ainda, a busca integrada na coleções da rede dos seguintes países: Argentina,

Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, Portugal e Venezuela, também dos países com bases em desenvolvimento: México, Bolívia, Costa Rica, Paraguai, Peru e Uruguai.

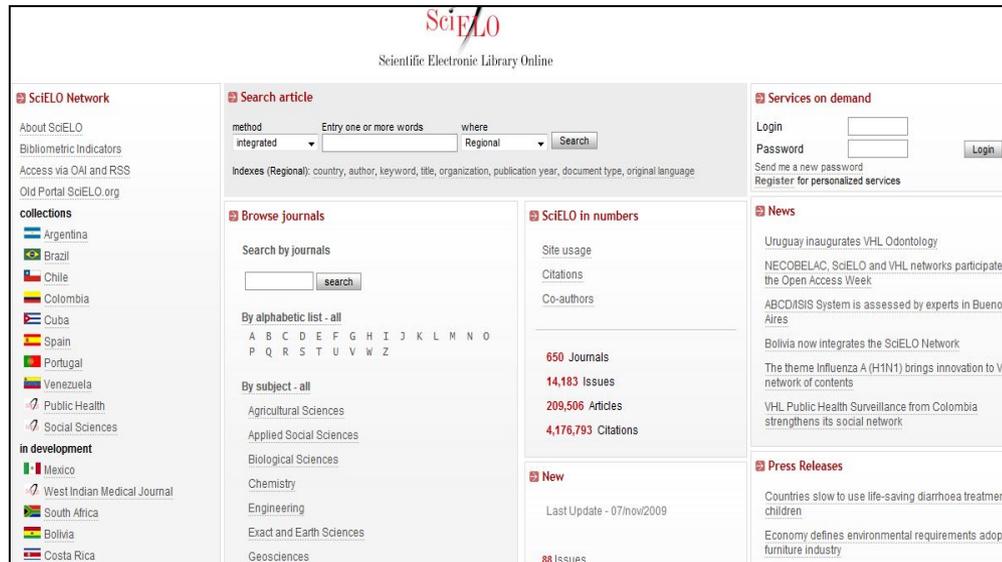


Figura 5- Primeira página do site SciELO em 21/06/2009

Fonte: SciELO jun./2009

A coleção de periódicos da ScieELO é desenvolvida através da seleção criteriosa, para a inclusão e a permanência. De acordo com Fabiana Montanari (2009), coordenadora do projeto SciELO, dentre esses critérios destacam-se: o caráter científico, pois publica predominantemente contribuições originais resultantes de pesquisa científica significativas para a área específica do periódico; a arbitragem por pares (*peer review*); a necessidade de especificar formalmente o procedimento utilizado para a aprovação de artigos; o conselho editorial de composição pública e ainda, os integrantes devem ser especialistas reconhecidos de origem nacional e internacional; a periodicidade, regularidade e cumprimento dos prazos da publicação devem ser seguidos rigorosamente; no quesito tempo de existência, deve possuir pelo menos 4 números publicados para sua avaliação; indexação em bases de dados, prospecção da produção científica dos autores nas principais bases de dados da área, entre outros critérios.

A SciELO conta com um Comitê Consultivo, que, conforme Montanari (2009), é formado por representantes da comunidade científica, integrantes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), CNPq, CAPES, Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), Editores representantes das áreas de Agrárias, Biológicas, Exatas e Humanas e da própria SciELO. Eles são responsáveis pela inclusão e exclusão de periódicos, pelas modificações no documento de critérios e pelas melhorias no fluxo de trabalho do comitê, cujas atualizações são feitas semanalmente.

Segundo Fabiana Montanari (2009), anualmente a base recebe cerca de 1.300 pedidos de inclusão, sendo que desses, 900 passam pela primeira etapa e 169 são aceitos. Dentre os serviços oferecidos através do site SciELO estão as coleções de revistas científicas selecionadas que utilizam a Metodologia SciELO; a busca de artigos por título, autor, palavras-chave; os indicadores de uso e impacto das revistas; os acessos via *Open Archives Initiative* (OAI) e *Really Simple Syndication* (RSS); os links para bases como LILACS, MEDLINE, Currículo Lattes, entre outras.

O site SciELO disponibiliza links para *home pages* SciELO de 15 países, dentre eles o Brasil. O SciELO Brasil, assim como as demais coleções dos países que utilizam a metodologia, possui em sua página inicial opções para o registro de usuário, os resultados das avaliações de periódicos, opção de inglês e espanhol, informações gerais e buscas por periódicos, artigos e relatórios.



Figura 6 - Página Web da SciELO Brasil em 21/06/2009

Fonte: SciELO jun./2009

A coleção de periódicos SciELO Brasil, iniciou-se em 1998 com 10 periódicos. Nas últimas semanas de junho de 2009 ela trazia 224 títulos, sendo 200 correntes e 24 não correntes. Os não correntes são aqueles que mudaram o nome ou deixaram de compor a biblioteca recentemente. As buscas podem ser feitas por lista alfabética, por assunto, pelo nome do periódico ou, ainda, utilizando um formulário de busca, diretamente pelos artigos nas opções de índices de autor, de assunto ou de pesquisa avançada.

SciELO Brasil

periódicos | artigos

alfabetizado assunto pesquisa autor assunto pesquisa

Coleção da Biblioteca

Lista Alfabética - 224 periódicos listados

Títulos correntes - 200 periódicos listados

- Acta Amazonica - 22 números
- Acta Botanica Brasílica - 34 números
- Acta Cirúrgica Brasileira - 87 números
- Acta Ortopédica Brasileira - 43 números
- Acta Paulista de Enfermagem - 21 números
- Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica - 18 números
- Alea : Estudos Neolatinos - 13 números
- Ambiente & sociedade - 18 números
- Anais Brasileiros de Dermatologia - 45 números
- Anais da Academia Brasileira de Ciências - 40 números
- Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material - 13 números
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - 64 números
- Arquivos Brasileiros de Cardiologia - 183 números
- Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia - 69 números
- Arquivos Brasileiros de Oftalmologia - 59 números
- Arquivos de Gastroenterologia - 40 números
- Arquivos de Neuro-Psiquiatria - 72 números

Figura 7 - Tela da Coleção da Biblioteca SciELO Brasil em 21/06/2009
Fonte: SciELO jun./2009

Ao ser indexado na SciELO, o periódico pode optar por utilizar o Modelo Scielo, ou seja, a aplicação da Metodologia SciELO na operação de websites de coleções de revistas eletrônicas. Segundo SciELO (2009), tal modelo favorece a operação de sites nacionais e também de sites temáticos. A aplicação pioneira é o site SciELO Brasil (<http://www.scielo.br>), o qual disponibiliza informações gerais sobre o periódico, o corpo editorial, as instruções aos autores, as assinaturas e as estatísticas, o editor, a missão do periódico, além de endereço para contato e selo com link *Creative Commons*.

SciELO Brasil

números | pesquisa de artigos

todos anterior atual próximo autor assunto pesquisa alfa

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Atualizado em Outubro 06, 2009

english
español

submissão online

▶ sobre nós
▶ corpo editorial
▶ instruções aos autores
▶ assinaturas
▶ estatísticas

Pesquisa

Entre uma ou mais palavras Todos os índices Neste Periódico Pesquisa

Publicação de USP
versão impressa ISSN 0031-1049

Missão
Publica trabalhos científicos originais nas áreas de sistemática, paleontologia, biologia evolutiva, ecologia, taxonomia, anatomia, comportamento, morfologia funcional, ontogênese, estudos da fauna e biogeografia.

Título Anterior:
Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
Seção de Publicações
Av. Nazaré, 481 Ipiranga
Caixa Postal 42694
04263-000 São Paulo SP Brasil
Tel.: +55 11 2065-8133
Fax.: +55 11 2065-8115

Figura 8 - Tela principal do periódico SciELO Brasil em 21/06/2009
Fonte: SciELO jun./2009

Entre as opções gerais de busca, existe uma diferenciada que consiste na busca por todos os números indexados do referido periódico. Essa opção permite uma visão geral dos números disponíveis.

Ano	Vol.	Número
2009	49	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
2008	48	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
2007	47	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27
2006	46	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25
2005	45	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26
2004	44	1 2 3 4 5 6
2003	43	1 2 3 4 5 6 7 8
2002	42	7 8 9 10 11 12 13 14 15 16

Figura 9 - Tela todos os números do periódico SciELO Brasil em 21/06/2009

Fonte: SciELO jun./2009

Percebe-se que tanto o Qualis da Capes quanto a SciELO vêm se consolidando como indexadores de periódicos de qualidade no país. Esses periódicos sustentam a área do conhecimento na qual estão inseridos e ainda refletem a forma como esta área comunica suas descobertas. Estas bases nacionais promovem a visibilidade da produção científica brasileira uma vez que o índice de periódicos nacionais indexados em bases internacionais é relativamente baixo. Segundo o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, o número de revistas indexados no ISI é modesto para dar visibilidade à ciência brasileira. Stumpf afirma ainda que:

“Entre os índices de citação hoje existentes, o mais famoso é o do ISI – *Institute for Scientific Information* – dividido em três bases disciplinares: *Science citation Index* (analisa 5.700 periódicos), *Social Science Citation Index* (1.725 periódicos) e *Arts and Humanities Citation Index* (1.144 periódicos). A participação brasileira no ISI é ínfima (62 títulos em 2008). (STUMPF, 2008, p. 7).

Veremos a seguir os procedimentos metodológicos para desenvolver este trabalho de pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este é um estudo quantitativo e descritivo que faz uso de análises quantitativa, estatísticas e técnicas da bibliometria para identificar, por meio do levantamento das características das listas Qualis/Capes (2009) e SciELO (2009), das áreas Educação e Economia as diferenças entre essas áreas.

A escolha do método quantitativo foi determinada pela intenção da pesquisa e pelos dados disponíveis.

O objeto de estudo são os periódicos nacionais das duas áreas já identificadas, Economia e Educação, incluídos na Qualis/Capes (2009) e na SciELO, ambas disponíveis para consulta pública na Internet. Para se conseguir dados dos periódicos destes indexadores, foi necessário estudar todos os periódicos existentes. No próximo tópico será apresentado o universo e amostra da pesquisa.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Delimitou-se como universo da pesquisa os periódicos nas áreas de Economia e Educação incluídos na Qualis e na SciELO, Esses instrumentos são considerados de excelência, e essa é a razão da sua escolha. A confirmação de que cada comunidade é consultada para a indicação de periódicos nas listas Qualis foi ratificada em questionamento, via e-mail, à representante da área de Economia no Brasil, presidente da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC) e à representante da Educação no Brasil, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

A amostra da pesquisa, intencional, é composta pelos periódicos indexados na SciELO de Economia e Educação e pelos situados entre nos estratos Qualis A1 a B3 nacionais de Economia e Educação, conforme classificação de junho de 2009. Os títulos situados nos estratos B4, B5 e C e estrangeiros são analisados somente numa primeira etapa da pesquisa, sem maiores aprofundamentos. Os extratos mais altos foram escolhidos porque eles incluem os títulos considerados de qualidade mais alta.

Destarte, a delimitação da amostra seguiu as seguintes etapas:

a) identificação dos periódicos brasileiros nas áreas de Economia e Educação disponíveis nos estratos Qualis e na SciELO, por meio de busca com as palavras-chave Economia e outra busca para Educação;

b) na Qualis: exclusão dos estratos B4, B5, e C. O total de 1.162 cai para 547 títulos. Da mesma forma, do total de 296 títulos da área de Economia, cai para 219 situados nos estratos mais altos;

c) na SciELO: seleção de todos os periódicos brasileiros das áreas de Economia e Educação indexados nesse instrumento. Total de 32 títulos na área de Economia e 51 na área de Educação. Houve quatro casos de títulos incluídos na SciELO que não constavam na listas Qualis, e para esses foram feitas buscas nos sites das revistas para localizar os dados.

A significativa diferença na quantidade de periódicos indexados pelos dois instrumentos decorre dos seus objetivos. A Qualis é produto da seleção de títulos mais significativos na opinião de cada comunidade acadêmica, e destina-se à dar apoio à avaliação dos cursos de pós-graduação da área. A SciELO é fruto de esforço para permitir acesso a textos completos de artigos publicados em periódicos eletrônicos nacionais considerados de qualidade no entender de uma comissão específica, conforme descrito nas páginas 45 e 46 deste texto.

As etapas transcorridas para o desenvolvimento deste estudo são apresentadas a seguir.

4.3 ETAPAS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas básicas, conforme quadro abaixo:

Tabela 2- Etapas da pesquisa

ETAPA	ATIVIDADE
1	Análise bibliográfica
2	Delimitação das questões de pesquisa
3	Definição de variáveis
4	Construção da base de dados da pesquisa
5	Análise dos dados

A primeira etapa consistiu na análise bibliográfica das fontes que tratam dos temas centrais da dissertação: as Ciências Sociais, especificamente as áreas de Economia e Educação, comunicação científica e periódicos científicos. Nesta etapa foram consultadas bases de dados bibliográficos nacionais e estrangeiras. As principais delas foram a Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD); o Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB); periódicos *on-line* localizados pelo buscador Google, além de documentos

do acervo pessoal de pesquisadores da área de Ciência da Informação. Esta primeira etapa foi desenvolvida ao longo de oito meses e cinco meses dedicados à busca, seleção e categorização dos itens encontrados. Três meses foram dedicados à leitura e redação do texto de revisão de literatura. As duas próximas etapas aconteceram concomitantemente com a primeira.

A segunda etapa foi constituída pela delimitação das questões de pesquisa. Após a leitura de diversos documentos, foi necessário reescrever os as questões de pesquisa de forma a atender às exigências da comunidade científica de Ciência da Informação.

A terceira etapa se constituiu da definição das variáveis, após levantamento documental preliminar, em textos disponíveis na internet nos sites das duas entidades, Capes e SciELO. O quadro abaixo apresenta os objetivos, variáveis e fontes.

Tabela 3 - Objetivos, variáveis e fontes

Objetivo específico	Variáveis	Fontes
Identificar representatividade das listas como produto da escolha da comunidade de cada área	representatividade das listas	Representantes das áreas
	quantidade de periódicos	Qualis 2009/ SciELO 21/jun/2009
Identificar nos periódicos incluídos na Qualis/Capes (2009) e na SciELO das áreas de Educação e Economia	distribuição dos periódicos pelos estratos	Qualis 2009/ SciELO 21/jun/2009
	proporção entre periódicos nacionais e estrangeiros	Qualis 2009/ SciELO 21/jun/2009
	interdisciplinaridade representada por inclusão de títulos de outras áreas nas listas	Site das revistas
	idioma	Site das revistas

A quarta etapa teve duração de três meses e refere-se à construção da base de dados da pesquisa. Para tal, os valores e variáveis foram inseridos no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), um aplicativo científico cujo próprio nome o define: pacote estatístico para

as Ciências Sociais. Após o preenchimento de todas as variáveis, os dados foram executados com comandos para cruzamento de tabelas, sendo gerada uma ou mais tabelas para cada variável. Cada tabela foi então exportada para o Excel, um programa de planilha eletrônica de cálculo do pacote Office da Microsoft. Posteriormente, as tabelas receberam a formatação final, gráficos foram gerados e estão a seguir, no tópico análise dos resultados.

A quinta e última etapa, refere-se à análise dos dados e foi dividida em dois momentos. O primeiro, após as leituras desenvolvidas e, com os gráficos referentes aos dados disponíveis, tendo como base a literatura utilizada e as características identificadas nas áreas, os dados foram estudados e comentados. No segundo momento desta etapa, na fase de análise de citação, desenvolvida para validar e certificar os dados da etapa anterior, coletou-se uma amostra intencional, baseando-se na crença que periódicos mais recentes iriam representar tendências mais atuais.

Dessa forma, foram selecionados cinco periódicos de cada área, o primeiro nacional de cada estrato, cujos artigos estavam disponíveis *on-line*. Os artigos foram todos os disponíveis do último número, ou ano, ou semestre ou trimestre mais recente, conforme a periodicidade da revista. A área de Economia, como não possui periódicos nacionais nos estratos mais altos, teve sua amostra restrita aos estratos B2 e B3. Enquanto a área de Educação, por possuir periódicos nacionais em todos os estratos, teve nesta fase amostra dos periódicos abrangendo os cinco estratos A1, A2, B1, B2 e B3. Nesta amostra, foram verificados apenas os artigos, excluindo resenhas, entrevistas, editoriais, comentários e outros documentos disponíveis nas revistas. Todos os artigos selecionados estavam no formato Portable Document Format (PDF), assim as buscas para a análise das citações foi desenvolvida através do buscador do próprio PDF.

No tópico a seguir serão definidas as variáveis da pesquisa.

4.4 DEFINIÇÃO DOS TERMOS E VARIÁVEIS

As variáveis são características mensuráveis de um fenômeno, que podem apresentar diferentes valores ou serem agrupadas em categorias. (RICHARDSON, 2009, p. 116). O autor acrescenta que as variáveis têm duas características: são observáveis e variam em uma mesma comunidade ou fenômeno. Divididas em categorias, as variáveis podem assumir inúmeros valores e isso se dá conforme os objetivos para uma pesquisa. Por possuírem categorias limitadas, a contagem de frequência observada indica valores nominais para cada categoria, podendo expressar escalas numéricas ou percentuais.

No presente trabalho, empregou-se variáveis nominais, apresentadas de forma a atender o segundo objetivo da pesquisa que é identificar nos periódicos incluídos na Qualis/Capes (2009) e na SciELO das áreas de Educação e Economia:

- a) representatividade das listas – dado qualitativo. Sentiu-se a necessidade de assegurar a representatividade e legitimidade das lista Qualis junto às comunidades das áreas estudadas.
- b) quantidade de periódicos – número de periódicos de Economia e de Educação indexados na Qualis e na SciELO. Possibilita a determinação de quantos periódicos publicam artigos nas áreas de Educação e Economia;
- c) distribuição por estratos – número de periódicos listados nos estratos Qualis de Economia e de Educação. Permite a quantificação dos periódicos pelos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 de cada área;
- d) proporção entre periódicos nacionais e estrangeiros – extensão de periódicos brasileiros e de outros países indexados nas áreas de Economia e de Educação listados na Qualis e na SciELO. Possibilita a quantificação dos periódicos nacionais e estrangeiros nos estrados das áreas de Economia e Educação;
- e) interdisciplinaridade representada por inclusão de títulos de outras áreas nas listas – números de periódicos nacionais que em seu *site* se declara de áreas diferentes que Economia e Educação e são listados na Qualis e na SciELO de Economia e Educação. Possibilita a verificação de quantos periódicos de outras áreas são referenciados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 do Qualis e na SciELO das áreas de Economia e Educação;
- f) idioma – língua em que os artigos do periódico são publicados. Possibilita verificar quais os principais idiomas dos periódicos das duas áreas analisadas.

Na segunda fase da quinta etapa da pesquisa, a análise de citação, seguintes variáveis foram analisadas:

- a) o número de citações por artigo – quantas citações cada artigo possui, através do buscador do PDF utilizando a entrada de cada referência;

b) idioma da obra citada - se citação em português, inglês ou outra língua – qual a língua da citação utilizada pelo autor do artigo, através da análise da referência citada;

c) tipo da obra citada, se livro, periódico, evento ou outro tipo de documento – qual o tipo de documento citado, através da análise da referência citada. Nesta variável, capítulos de livro foram contabilizados como variável “livro”;

d) o número de páginas do artigo – quantas páginas cada artigo possui, através do indicador de páginas do PDF;

e) a autoria simples ou múltipla dos artigos – quantos autores o artigo possui, contando o número de autores de cada artigo;

e) idioma do artigo – língua em que o artigo foi escrito.

5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 REPRESENTATIVIDADE DA ÁREA

Para identificar a representatividade das listas Qualis/Capes como produto da escolha da comunidade de cada área foi enviado e-mail às representantes das associações de pós-graduação, tanto de Economia – ANPEC, quanto de Educação - ANPED. A mensagem foi enviada para e-mail localizado por meio da página das associações. Na mensagem foi solicitado que as representantes respondessem a seguinte pergunta, lembrando que o coordenador de área é o responsável pela lista:

“os coordenadores de programas de pós-graduação da sua área são consultados para a indicação do coordenador de área na CAPES, ele representa os interesses da área na capes?”

A pergunta foi enviada no dia 27 de Agosto de 2010 às duas representantes das áreas estudadas. A primeira a responder, no mesmo dia, foi a presidente da ANPEC. De forma sucinta a presidente da referida associação deixa claro que existe representatividade da área: *“os nomes que são indicados representam o desejo da maioria dos centros de pós-graduação”*.

A presidente da ANPED respondeu à mensagem no dia 29 de Setembro de 2010, após algumas ligações à associação solicitando resposta. De forma menos sucinta a representante responde também afirmando a representatividade da área: *“os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Educação, hoje em número de 100, participam e se interessam muito pela indicação dos coordenadores de área no âmbito da CAPES”*.

Assim, com a corroboração das representantes das áreas de Economia e Educação de que os programas de pós-graduação são consultados na elaboração das listas Qualis, podemos inferir que as listas são válidas e representam o pensamento dos integrantes de cada área.

5.2 QUANTIDADE DE PERIÓDICOS EM ECONOMIA E EM EDUCAÇÃO NA SCIELO E NA QUALIS

O Gráfico representado na FIGURA 10 apresenta a quantidade de periódicos das áreas estudadas nos estratos SciELO e Qualis. Percebe-se significativa diferença, entre os dois

instrumentos, na quantidade de periódicos incluídos. O fato pode ter ocorrido uma vez que a lista Qualis representa o resultado da indicação de periódicos pelos diversos programas de pós-graduação no Brasil para sua avaliação pela Capes, enquanto a SciELO, como já comentado objetiva proporcionar visibilidade e acessibilidade universal à literatura produzida na América Latina e Caribe, atendendo as necessidades de comunicação desses países com a adoção de procedimentos integrados para medir a utilização e o impacto das suas revistas científicas.

Verifica-se que a área de Educação possui mais periódicos indexados que a área de Economia, nos dois instrumentos. Tal evento pode estar ligado à característica da Educação de se relacionar com várias outras áreas. Segundo o texto PEDAGOGIA (2006, p.27), “as estruturas da Educação se apóiam em teorias e métodos de outras disciplinas como História, para a História da Educação, Sociologia, para Sociologia da Educação e Antropologia, Economia, Psicologia outras áreas.” Para Estrela (1992), PEDAGOGIA (2006), Carvalho (1988), entre outros autores, a Educação não tem clara sua natureza, método e objeto. Carvalho (1988, p.81), ressalta que “a Educação corre riscos por não ter a preocupação em construir um campo específico.”

A Educação tem um número elevado de cursos de pós-graduação, segundo a Capes (2009) são 98 programas. Quanto maior o número de cursos, maior a possibilidade de dispersão dos tópicos de interesse, pois cada curso adota uma área de concentração, que se utiliza de periódicos especializados. Como são os programas os responsáveis pelas indicações de periódicos para compor a lista Qualis, a diversidade nas áreas de concentração provocará maior dispersão nos periódicos considerados de maior interesse. Os 52 programas da Economia, por outro lado, embora também adotem diferentes áreas de concentração, talvez apresentem um núcleo comum mais homogêneo, característico das Ciências Nomotéticas.

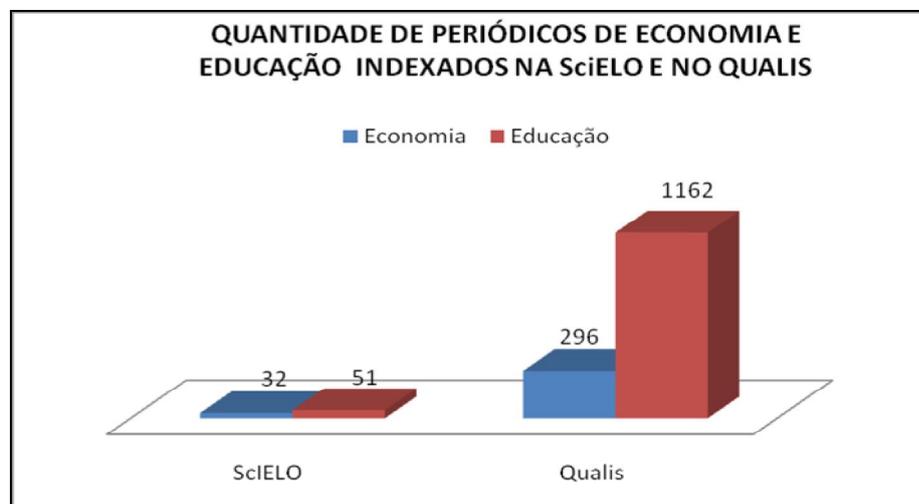


Figura 10 - Quantidade de periódicos de Economia e Educação

5.3 DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS EM ECONOMIA E EM EDUCAÇÃO PELOS ESTRATOS QUALIS

O Gráfico representado na Figura 11 está em percentagens, uma vez que os números reais entre as duas áreas diferem significativamente. A distribuição dos títulos incluídos na Qualis, Figura 11 nas áreas estudadas pelos estratos A1 a C, revela diferenças. Em Economia, há concentração de títulos nos estratos mais altos com queda brusca nos estratos mais baixos, chegando a zero no estrato C. O ápice se situa entre os estratos centrais da escala, B1 e B3. Já em Educação, há concentração de títulos em estratos mais baixos, a partir de B2, utilizando-se do estrato C. O ápice está nos estratos B4 a C. No estrato B4, as duas áreas apresentam uma quantidade de títulos semelhantes.

A curva, em percentagem, distancia Educação de Economia nos estratos mais baixos. Esse fato deve-se à quantidade maior de pessoas na primeira área e com isso, talvez, menor consenso. O fato é corroborado por Estrela (1992), PEDAGOGIA (2006), Carvalho (1988), entre outros, quando afirmam que a Educação não tem claros sua natureza, método e objeto. Percebe-se consenso das áreas no gráfico quanto à qualidade dos periódicos. Especialmente Educação, que nos estratos mais altos de A1 a B1 possui menos periódicos, ou seja, provavelmente na área existe um maior consenso no quanto à qualidade dos periódicos. Nos estratos mais baixos da área de Educação, não há consenso: o maior volume de periódicos da área está nestes estratos. Difere da Economia, que reduziu significativamente seus periódicos nestes estratos mais baixos.

Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em estratos indicativos da qualidade e, por inferência, o artigo publicado. O Qualis das Áreas é o produto final dessa qualificação ou estratificação (separação por nível de qualidade). Trata-se de uma lista de veículos de divulgação de periódicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por área (CAPES, 2009). Para Sá (2009), a avaliação da Capes tem influenciado os rumos da pós-graduação no Brasil. Entre outros motivos, a Capes é quem financia a pós-graduação no país. Devido à importância dada a avaliação de qualidade, os resultados da Figura 11 refletem este fato, especialmente quando consentem quanto aos periódicos de estratos mais altos.

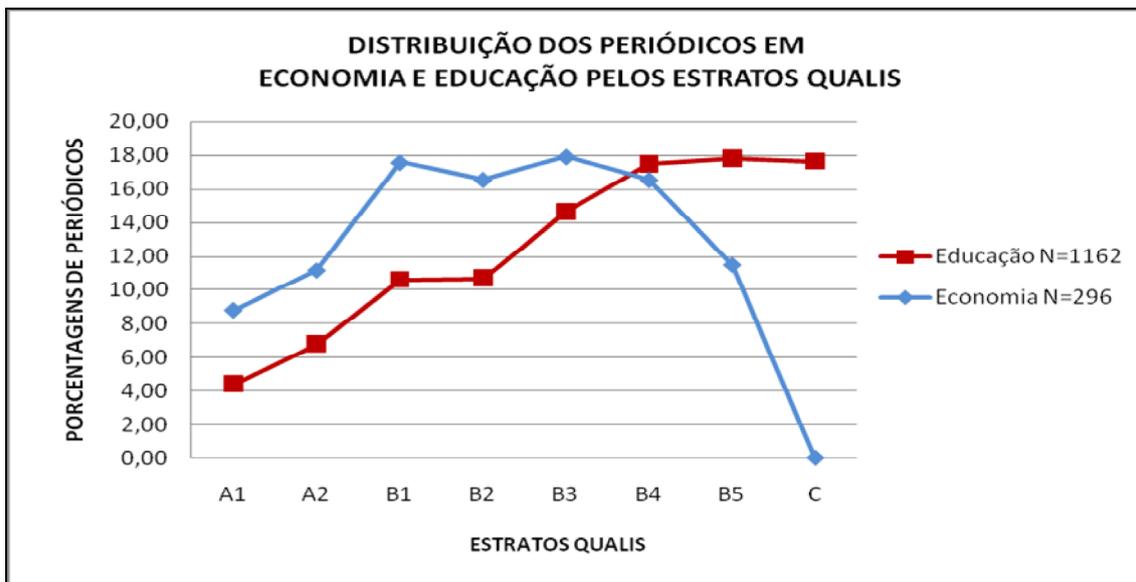


Figura 11 - Distribuição dos periódicos em Economia e Educação pelos estratos Qualis

5.4 PROPORÇÃO DE TÍTULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Para identificar se o periódico é nacional ou estrangeiro foi necessário acessar a página de cada revista individualmente, e assim, se pode verificar se o periódico estava editado em outra língua, diferente do português ou ainda havia sido publicado fora do Brasil, nesses casos foi considerado estrangeiro.

Na Figura 12, os periódicos de Economia, se apresentam em sua maioria estrangeira, enquanto entre os periódicos de Educação, os nacionais são mais numerosos. Percentagens inversas sugerem interesse e grau de internacionalização bastante diferente para cada área.

Uma das características da Economia, como foi visto, é ser uma ciência de natureza Nomotética. Segundo Wallerstein (2007, p.4), as Ciências Nomotéticas buscam normas gerais que possam reger o comportamento humano com argumentos de validade universal. Dessa forma, o pressuposto é que a Economia seja mais internacionalizada, não dê prioridade a línguas locais. A formulação das LEIS e teorias da Economia é baseada em solução de problemas que satisfaça a necessidade da população universal, não apenas local (ROCHA, 2004).

A Educação difere devido a sua natureza voltada para a região e cultura locais (ARANHA, 1996 e GUILLES, 1987), dando preferência para a língua regional, pois a história da origem e desenvolvimento da Educação nos revela que em cada região do mundo a vertente que orienta o ensino foi voltada para as necessidades locais. Ou seja, segundo Guiles (1987, p. 3), o processo educativo era integrado nas atividades que buscavam a sobrevivência do indivíduo.

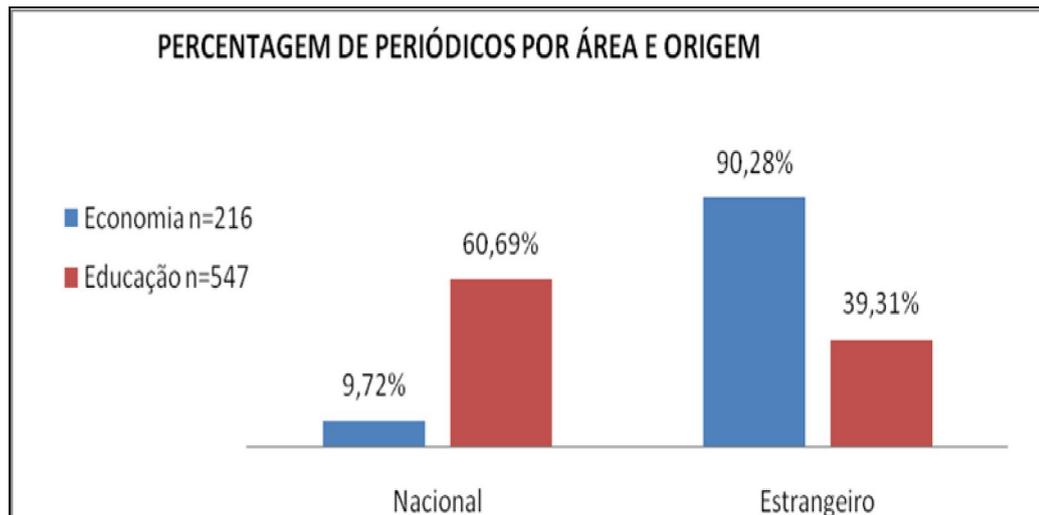


Figura 12 - Percentagem de periódicos por área e origem*

*Inclui periódicos da Qualis nos estratos entre A1 e B3 e periódicos SciELO

5.5 INTERDISCIPLINARIDADE REPRESENTADA POR INCLUSÃO DE TÍTULOS DE OUTRAS ÁREAS NAS LISTAS

Mesmo que a literatura a respeito da interdisciplinaridade seja extensa e envolva conceitos filosóficos, o interesse pelo assunto neste trabalho refere-se estritamente à verificação da existência de periódicos de outras áreas que venham a ser incluídos nas listas de cada área estudada, conforme definição adotada para o conceito interdisciplinaridade.

As categorias para esta variável, interdisciplinaridade, foram definidas como da Economia, para os periódicos declarados dessa área e da Educação para aqueles que declararam ser dessa segunda área. Os periódicos de outras disciplinas, devido a variedade de assuntos, foram distribuídos na grande área da Tabela de áreas do conhecimento da Capes (disponível no endereço: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf). Os periódicos declaradamente interdisciplinares ou com foco em mais de uma área do conhecimento, receberam a categoria denominação “interdisciplinar”.

O levantamento dessa variável foi por feito meio de consulta ao conteúdo dos periódicos. Geralmente, as revistas trouxeram em seu escopo os dados sobre sua área fim, a área a qual destina suas publicações. No entanto, nem todos os periódicos traziam estas informações de maneira clara e objetiva, dessa forma foi necessário acessar o assunto dos artigos para delimitar qual área era predominante. Um exemplo disso é a revista “Psicologia: Reflexão e Crítica”, listada no Qualis A1 de Educação. A revista declara que é da área de

Psicologia, então, segundo a tabela de áreas do conhecimento da Capes, Psicologia está entre as disciplinas da grande área Ciências Humanas.

Faz-se necessário salientar que 14,29% das revistas listadas como Ciências Humanas na Figura 13 são indexadas apenas na SciELO. A SciELO desempenha papel importante no cenário brasileiro quanto a qualidade dos documentos ali indexados, porém seu comitê de seleção não é formado exclusivamente por representantes dos programas de pós-graduação, como é o caso das coordenações de área da Capes.

Na Figura 13, Economia, mais de 50% dos periódicos se declararam como da área de Economia. Entre os restantes, foram identificados periódicos publicados por entidades ligadas, especialmente, às áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Entre os periódicos da área de Educação, 30% foram publicados por entidade dedicada prioritariamente a essa área. Os demais periódicos foram publicados pelas áreas: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Agrárias; Linguística, Letras e Artes; Ciências da Saúde. Assim, percebe-se a interação mais acentuada da comunidade da Educação com outras áreas e uma concentração de interesses maior, ou menor interatividade com outras áreas, entre os membros da área de Economia.

Tal evidência aponta para o caráter interdisciplinar da Educação. Segundo Estrela (1992), a interdisciplinaridade expressa no termo Ciências da Educação representa um salto evolutivo num campo ainda mal definido. A Educação é uma ciência que se apóia em teorias e métodos de outras disciplinas (PEDAGOGIA, 2006). Como a Educação não tem claros seus métodos e objeto de estudos, esse fato se reflete, com alto número de periódicos de outras áreas.

A natureza da Economia também é evidenciada na Figura 13, reforçando a ideia de que a área possui métodos e leis próprias, não dependendo de teorias fora de seu campo de estudo. E ainda, as disciplinas as quais possuem periódicos nas listas de Economia são especialmente das Ciências Sociais Aplicadas. Estas revistas são de áreas próximas a Economia, como Planejamento e Administração, para exemplificar a revista Planejamento e Políticas Públicas, Revista Brasileira de Finanças, entre outras.

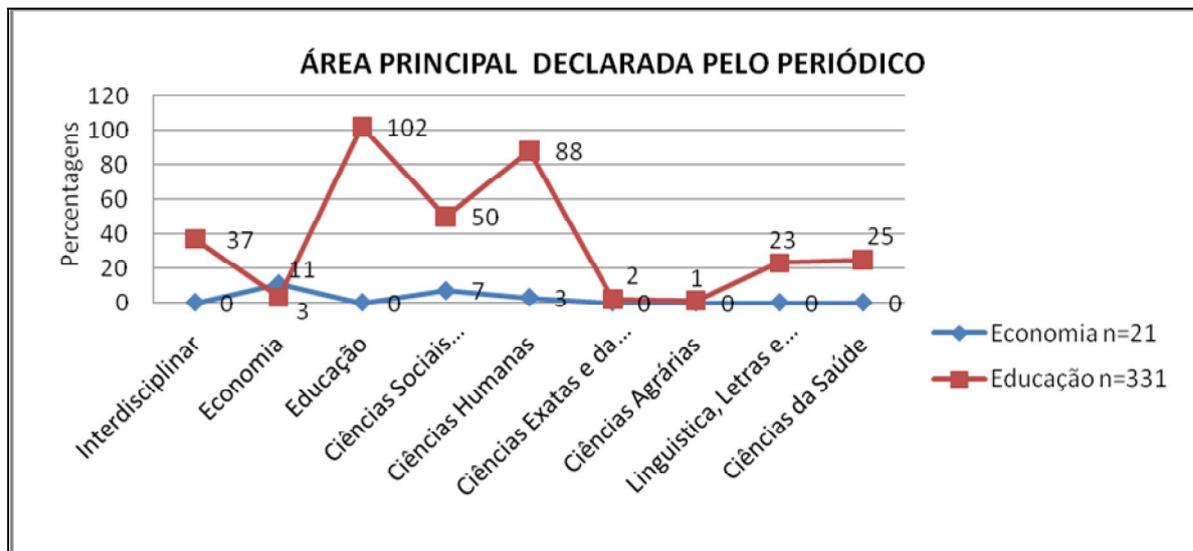


Figura 13 - Área principal declarada pelo periódico*

* Inclui periódicos da Qualis nos estratos entre A1 e B3 e periódicos da SciELO

5.6 IDIOMA ESTRANGEIRO NO QUAL O PERIÓDICO É PUBLICADO

Para identificar a variável idioma no qual o periódico publica, foi necessário acessar cada revista. Assim, foi possível através dos dados fornecidos pelo periódico, identificar em que língua a revista pública. Nos casos em que a informação não fosse encontrada, foi utilizada a língua em que os dados da revista foram escritos.

Na Figura 14 mostra os idiomas em que os periódicos são publicados. A Economia tem como idioma preferencial o inglês, com 86% dos periódicos. Na Educação predomina o português, com a segunda e a terceira línguas (espanhol e francês) com baixa representação quantidades semelhantes. Este gráfico corrobora os anteriores, e mais uma vez fica caracterizada a natureza nomotética da Economia, pois utiliza mais a língua inglesa, considerada uma língua universal. Assim como a Educação que ao privilegiar o português, corrobora Aranha (1996) e Giles (1987).

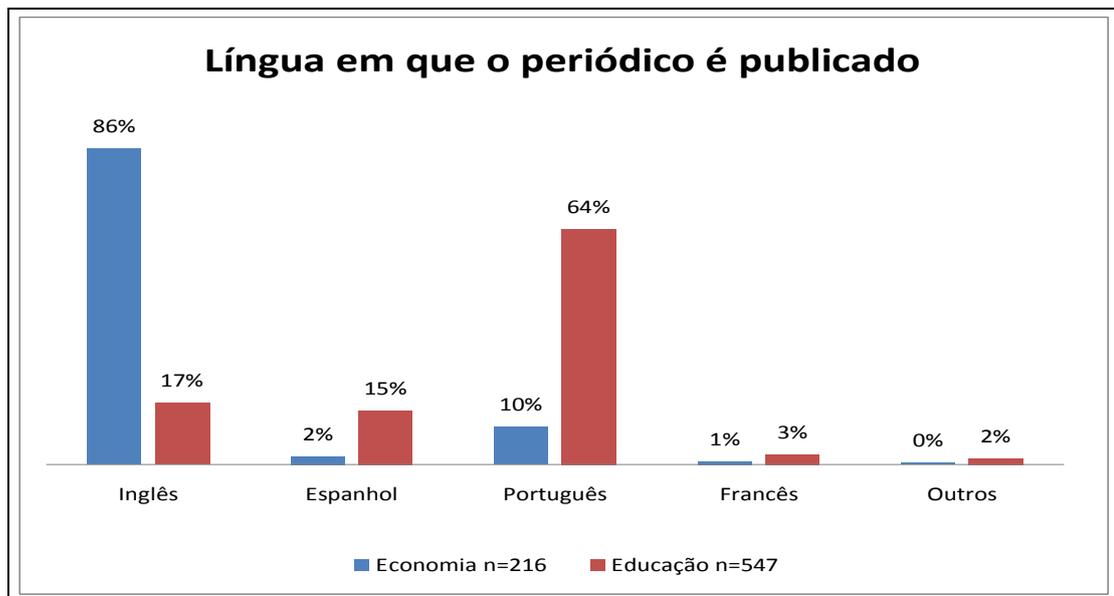


Figura 14 - Idioma em que o periódico é publicado*

*Inclui periódicos da Qualis nos estratos entre A1 e B3 e periódicos SciELO.

5.7 ANÁLISE DAS CITAÇÕES DOS ARTIGOS

Nesta fase buscou-se complementar os dados apresentados anteriormente. A análise de citações faz parte dos estudos bibliométricos e segundo Vanz e Caregnato (2003, p. 4) :

[...] a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um ‘mapeamento’ da mesma, descobrindo teorias e metodologias consolidadas.

A seguir são apresentados os dados da análise de citações.

5.7.1 Número de páginas por artigo

Os dados da Figura 15 se referem a extensão, em número de páginas, dos artigos examinados. Não parece haver diferenças significativas neste item em relação aos demais itens da pesquisa, sugerindo hábitos semelhantes nas duas áreas.

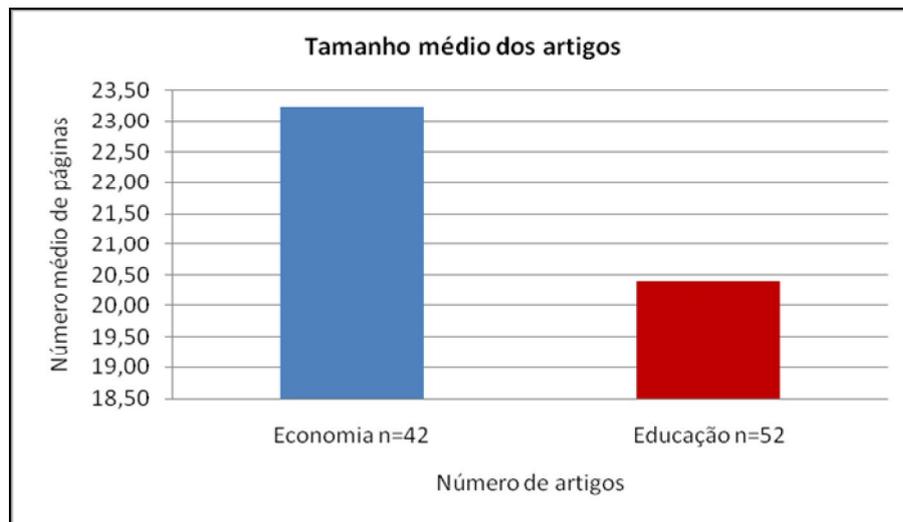


Figura 15 – Tamanho médio dos artigos por área (em páginas)

5.7.2 Número de autores por artigo

A Figura 16 apresenta o número de autores por artigo. Pode-se perceber que Economia tem a maioria de seus artigos com autoria múltipla – dois ou mais autores – com poucos artigos com apenas um autor. A Educação tem a maioria de seus artigos publicados por um só autor. A autoria única foi característica das humanidades e de algumas áreas sociais, que também privilegiam, tradicionalmente, os livros e capítulos de livros como veículo de divulgação. Mas essa característica tem apresentado mudanças, talvez influenciada pela tecnologia ou outros fatores externos (VILAN FILHO, 2010; MUELLER, 2005).

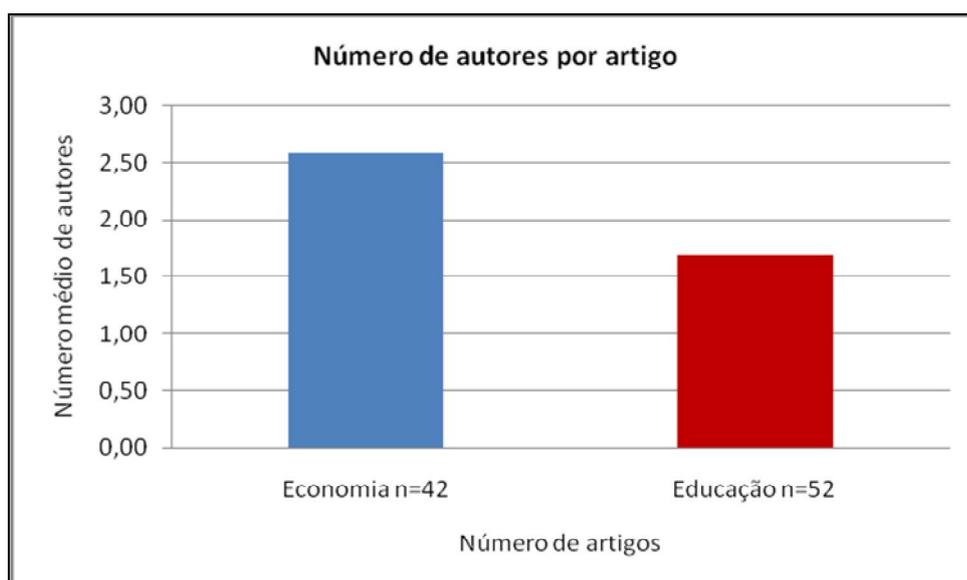


Figura 16 - Número de autores por artigo

5.7.3 Número de citações por artigo

O número de citações nas duas áreas mostra oscilações relativamente semelhantes, variando de zero a mais de 100 citações. Assim como o número de páginas por artigos, esse dado não parece apontar características específicas para cada área.

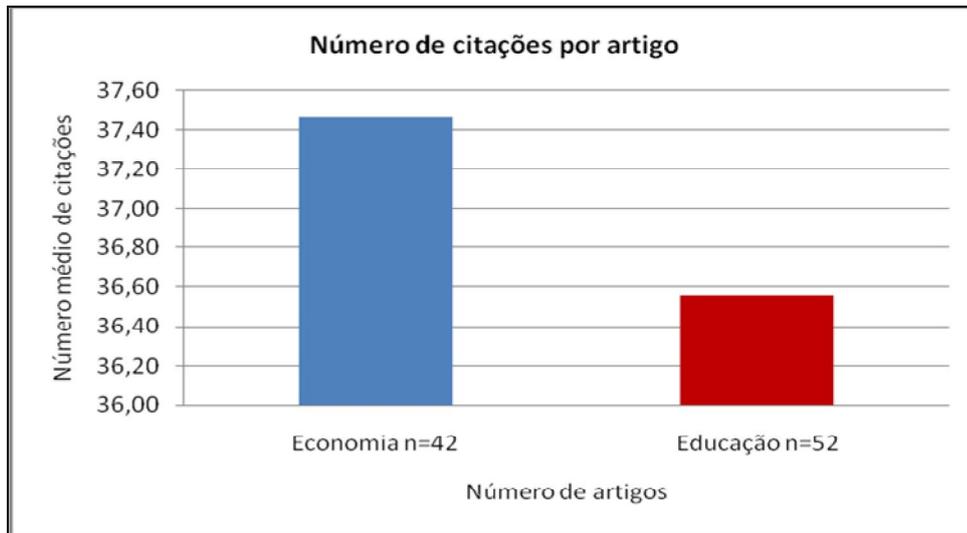


Figura 17 - Número de citações por artigo

5.7.4 Número de citações em português

A Figura 18 reafirma a utilização do idioma local para a área de Educação e internacional para Economia. Enquanto a primeira possui a maioria de suas citações em português a segunda, mesmo com oscilações, utiliza poucas citações da língua local. Tais dados poderiam ser interpretados como decorrentes das características das áreas, especialmente a natureza nomotética, da Economia, e não nomotética, da Educação.

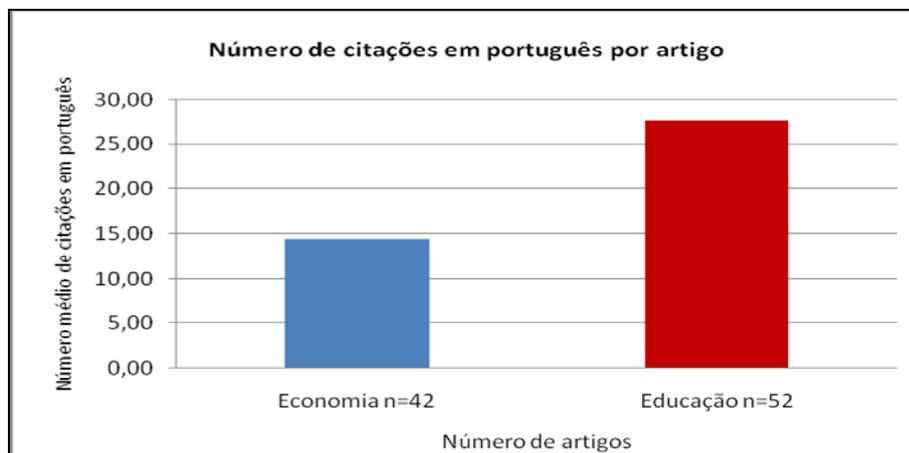


Figura 18 - Número de citações em português por artigo

5.7.5 Número de citações em inglês

A Figura 19 mostra as citações em inglês em cada artigo, A área de Educação praticamente não utiliza citações em inglês enquanto Economia cita principalmente em inglês, dados que reforçam o caráter nomotético da Economia e não-nomotético da Educação.

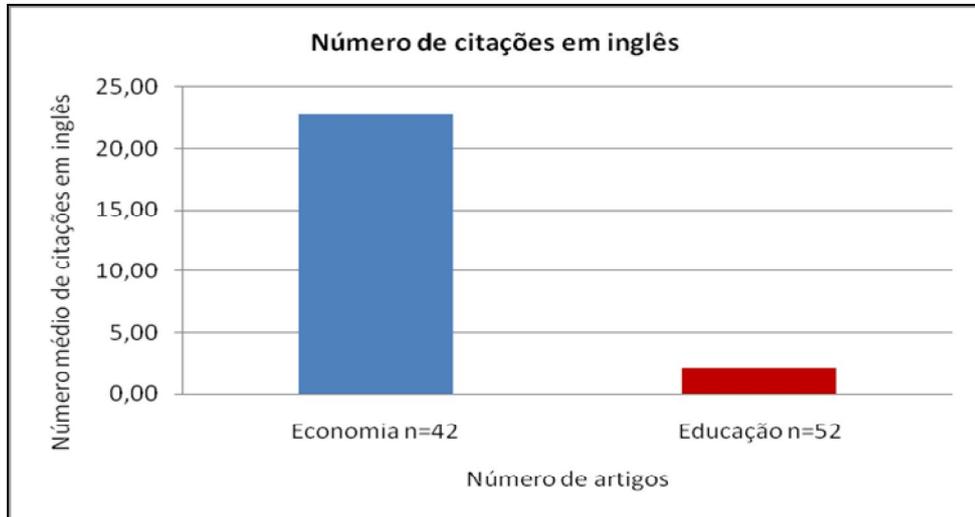


Figura 19 - Número de citações em inglês por artigo

5.7.6 Número de citações em outras línguas

As citações em outras línguas diferentes de português e inglês da amostra verificada oscilou de maneira mais significativa entre o francês e especialmente o espanhol. Percebe-se que os artigos examinados da área de Economia não têm citações em outras línguas além do inglês e português. Na área de Educação, ocorrem algumas citações a documentos em línguas diferentes do português e inglês.



Figura 20 - Número de citações em outras línguas por artigo

5.7.7 Número de citações de livros por artigo

O número de citações de livros na área de Educação é relativamente maior que na área de Economia. Embora a amostra tenha sido pequena, esse fato aponta para a natureza da Educação com área próxima das humanidades (Figura 21).

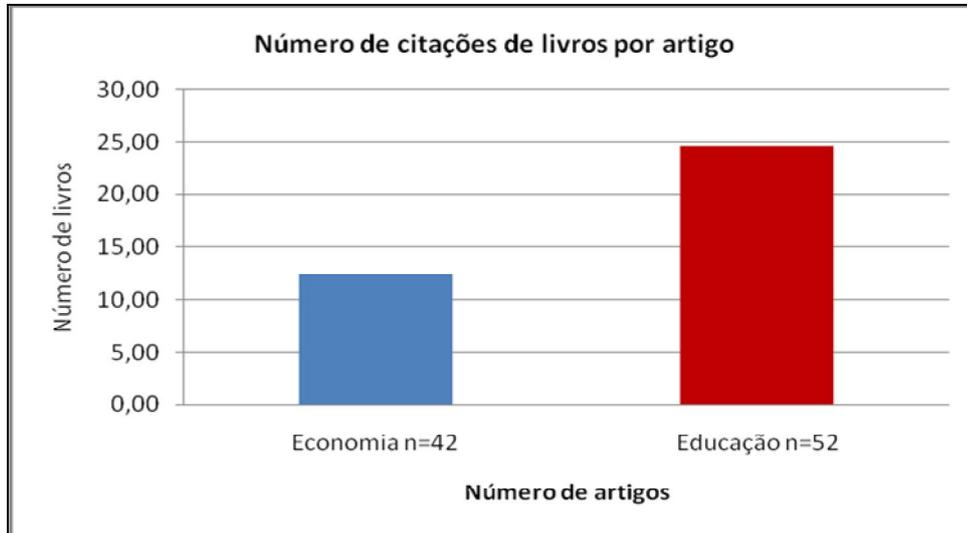


Figura 21 - Número de citações de livros por artigo

5.7.8 Número de citações de periódicos

Os artigos examinados da área de Economia apresentaram maior número de citações a artigos de periódicos que os artigos de Educação. O fato demonstra a proximidade da primeira área com as Ciências Nomotéticas.(FIGURA 22).

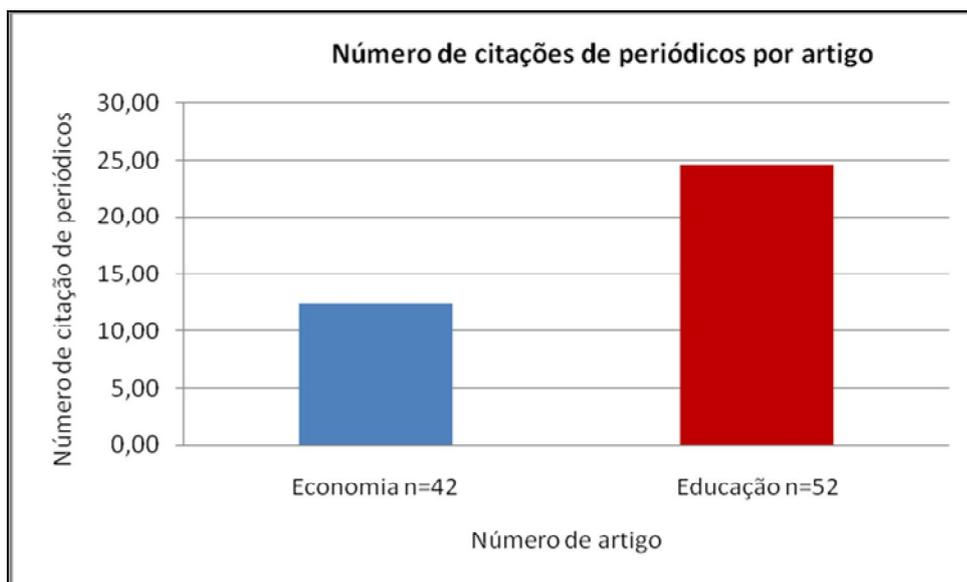


Figura 22 - Número de citações de periódicos por artigo

Os resultados obtidos nesta fase mostram semelhanças nas duas áreas nas variáveis *números de páginas e citações por artigo*. Mas nas variáveis *número de autores, citações em português, citações em inglês, citações em outras línguas, citações de livros e periódicos*, mostra diferenças que poderiam ser interpretadas como tendo origem nas naturezas de cada área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo focou os periódicos brasileiros de Economia e Educação considerados de qualidade incluídos na QUALIS no ano de 2009, Teve como objetivo identificar as características das listas Qualis e SciELO de periódicos científicos em Economia e Educação, para verificar se tais características poderiam ser associadas às características de uma Ciência Nomotética, para Economia, e uma ciência não nomotética, mas derivada de prática profissional, para a Educação.

Foi possível identificar associações entre as características estudadas nos periódicos de Economia incluídos da lista Qualis, e também na amostra de artigos dessa área, características das Ciências Nomotéticas, isto é, focadas em tema bem delimitado, interesses universais e idioma também universal. Também foi possível identificar nos periódicos da área de Educação presentes na lista Qualis característica associadas às áreas não nomotéticas, isto é, interesse interdisciplinar, mais regional que internacional, e por isso fazendo uso prioritário de idioma nacional. Essas características, interdisciplinaridade, universalismo, preferência por periódicos ou livros, autoria única ou múltipla, foram também percebidas no exame complementar dos artigos.

Os resultados parecem corroborar a revisão de literatura feita por Hicks (2005) de estudos bibliométricos nas áreas sociais citado no início deste trabalho, cujos resultados apontaram algumas diferenças entre áreas das Ciências Sociais, entre elas, Economia e Educação.

Quanto à distribuição pelos estratos Qualis, a área de Educação, como sugere o item 5.3, concentra um maior número de títulos nos estratos mais baixos, a partir do B2 (ver Figura 11), enquanto a Economia concentra títulos nos estratos mais altos, e poucos títulos nos estratos mais baixos. Uma explicação para este fato poderia vir dos muitos interesses dos cursos de pós-graduação em Educação, também em maior número, o que levaria a uma dispersão na identificação dos periódicos preferenciais. Da mesma forma, o número menor de cursos de pós-graduação em Economia e uma maior agregação quanto ao núcleo da área, levaria a maior incidência na escolha dos periódicos preferenciais. Esta característica que poderia ser remetida às origens das duas áreas: enquanto Economia possui objetivos bem definidos, Educação, segundo Estrela (1992), PEDAGOGIA (2006), Carvalho (1988) não tem claros sua natureza, método e objeto.

A questão do interesse universal da Economia, característica de Ciência Nomotética, ficou ainda perceptível no número de títulos em língua estrangeira (89%), fato que não ocorre na Educação, com 37%, sendo que 86% dos títulos estrangeiros de Economia são da língua

inglesa. O número de periódicos estrangeiros de Economia, mais de 90 %, segundo Figura 12, corrobora o fato da área ter interesse em solucionar problemas universais, enquanto Educação com interesses regionais, tem mais de 60 % de periódicos nacionais e grande parte de seus periódicos estrangeiros são editados em espanhol e francês, língua menos universais que o inglês. Tal evidência é confirmada na análise de citação, itens 5.7.4 e 5.7.5, quando o número de citações em inglês é mais evidente em Economia enquanto português é maior em Educação.

O presente estudo, com foco nos periódicos prioritários de Economia e Educação no Brasil, almejou contribuir para o entendimento da comunicação científica de duas áreas das Ciências Sociais, tendo como novidade a adoção da classificação da Economia como Ciência Nomotética e sua comparação com a Educação, não nomotética.

Apesar das limitações deste estudo, especialmente seu foco em apenas duas áreas, o exercício feito permite sugerir novas pesquisas que aprofundem os resultados aqui obtidos, estendendo também as áreas estudadas para todas as Ciências Sociais.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia). **ANPEC**. Disponível em: < <http://www.anpec.org.br/>>. Acesso em 25 de ago. 2010.

ARANHA, Mari L. de A. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, Ana Rute Pinto. A importância da História na abordagem das Ciências Humanas: um olhar a partir de Wilhelm Dilthey. **Cadernos UFS: Filosofia**, ano 4, vol. 3, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/cadernos_ufs_filosofia/revistas/ARQ_cadernos_3/anarute.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2010.

BJÖRK, B.C. **Scientific communication life-cycle model**. OACS - Open Access Communication for Science. 2005. Disponível em: <<http://oacs.shh.fi/publications/Model35explanation2.pdf>>. Acesso em: 08 de nov. 2010.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p. 3-5, 1968.

BUFREN, L.S. et al. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, vol. 12, n 1, 2007. Disponível em:< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/248/36>>. Acesso em: 15 de out. 2010.

CAPES. **Avaliação: Qualis**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 20 de out. 2009.

_____. **Crítérios de Classificação do Qualis por Área**. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaCriterio2004.faces>. Acesso em: 20 de out. 2009.

_____. **Manual WebQualis**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Manual_WebQualis_3.pdf
Acesso 20 de out. 2009

_____. **Perguntas Mais Frequentes**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FAQ_Qualis.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2009.

_____. **Sobre a CAPES: hitória e missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 20 de out. 2009

_____. **Documento de área 2009**. Disponível em : <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ECONOMIA_19jun10.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2010.

CAREGNATO,S.E. Visão geral dos estudos sobre Comunicação Científica no Brasil. In: **Workshop Internacional em Ciência da Informação: interfaces da pesquisa**, 2010. Brasília. (Anotações)

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Afrontamento, 1988.

CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 25 de ago. 2010.

COSTA, A. F. C. da. Estrutura da produção editorial dos periódicos biomédicos brasileiros. **Transinformação**. Campinas, vol. 1, jan.abr., 1989.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

COSTA, S.M.S. **Impactos de uma “filosofia aberta” na comunicação científica hoje**: as mudanças que o acesso aberto/livre (open access) provocaram. Disponível em: <repositorio.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18469/1/R4604-1.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2010.

_____. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105.

_____. **The impact of computer usage on scholarly communication amongst academic social scientists**. 1999. 318 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Loughborough University, Inglaterra, 1999. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/2025>>. Acesso em: 05 de mar. 2011.

CRESPO, I.M. ; CAREGNATO, S.E. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, n. 27, 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18451/1/R2033-1.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. 2010.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v.8, n.1, 1979. p. 3-36.

CUNHA, Luiz Antônio. Pós-graduação em Educação: um ponto de inflexão? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.77, p.63-80, maio 1991. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/964.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2010.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Trad. Anísio Teixeira. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO , 9, 2008, São Paulo, SP. **Anais ...** São Paulo: USP/ECA, 2008. Disponível em <http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-enancib.php>. Acesso em: 13 de jan. 2011.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO , 10, 2009, João Pessoa. **Anais ...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em <http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-enancib.php>. Acesso em: 13 jan. 2011.,

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO , 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. CD.

ERDMANN, A.L., et.al. A avaliação de periódicos científicos Qualis e a produção brasileira de artigos da área de Enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. São Paulo, vol. 17, n.3, maio/jun. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_19.pdf >. Acesso em: 13 mar. 2010.

ESTRELA, Albano. **Pedagogia, ciências da educação?** Porto: Porto, 1992. (Ciências da Educação, 1).

FJORDBACK SØNDERGAARD, T.; ANDERSEN, J. ; HJØRLAND, B. Documents and the communication of scientific and scholarly information: Revising and updating the Unisist model. **Journal of Documentation**, v.59, n.3, p. 278-320. 2003.

GARVEY, W.D. et al. Research studies in patterns of scientific communication: II, the role of the national meeting in scientific and technical communication. In: _____. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. p.165-183.

GARVEY, W. D., GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students**. Oxford: Pergamon, 1979. 332p. Appendix A, p.127-147.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GILES, Thomas Ransom. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.

GOMES, Angela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. **Tempo**, Rio de Janeiro , vol. 1, n. 2, 1996. Disponível em:< http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-2.pdf > . Acesso em: 09 jun. 2010.

GRANER, A. R. **Fonoaudiologia e práticas de saúde no SUS: análise da produção científica (1990-2005)**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5689 >. Acesso em: 13 mar. 2010.

GUIMARÃES, J. A. **Jorge Guimarães fala das razões do avanço científico no Brasil**. ABC, 2009. Disponível em: <http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=302>. Acesso em: 05 mar. 2011.

HARGENS, L. L. Featured Essay: impressions and misimpressions about sociology journals. **Contemporary Sociology**, v.20, n3, maio 1991.

HICKS, Diana. The four literatures of social science. **Journal of Management and Social Sciences**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2005. Disponível em: < http://www.biztek.edu.pk/downloads/research/jmss_v1_n1/v1n1_1- >. Acesso em: 25 mar. 2010.

HJØRLAND, B. ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in inf. science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Inf. Science**, v.46, n.6, p.400-425, jul. 1995.

_____. Domain analysis in information science: Eleven approaches, traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p.422-462. 2002.

_____. Domain analysis in information science. In: KENT, A. **Encyclopedia of library and information science**. New York: Marcel Dekker, 2004. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.informaworld.com/smpp/content~db=all~content=a917613645~frm=titlelink?words=domain,analysis,information,science>>. Acesso em: 2 out. 2010.

_____. **Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to Information Science**. New York: Greenwood Press, 1997.

_____. **Unisist model of information dissemination**. 2003. Disponível em: <http://www.db.dk/bh/Core%20Concepts%20in%20LIS/articles%20a-z/unisist_model_of_information_dis.htm>. Acesso em: ma. 2007.

HURD, Julie M. Models of scientific communication systems. In: CRAWFORD, Suzan Y., HURD, Julie M., WILLER, Ann C. **From print to electronic: the transformation of scientific communication**. Medford, NJ: Information Today, 1996. p. 9-33.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

JANTSCH, A. P. ; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KHUN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 7 ed. São Paulo: Perspectivas, 2003.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Florianópolis, **Cadernos de pesquisa interdisciplinar de ciências humanas**, n. 73, Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.pos.ufsc.br/arquivos/41010037/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2010.

LINDHOLM-ROMANTSCHUK, Y.; WARNER, J. The role of monographs in scholarly communication: an empirical study of philosophy, sociology and economics. **Journal of documentation**, v.52, n.4, Dez. 1996. p. 394-396.

LINE, Maurice ; ROBERTS, Stephen. The size, growth and composition of social science literature. **Int. Soc. Sci. J**, v. 28, n.1, 1976.

LI, Tze-chung. **Social science reference sources: a practical guide**. 2. Ed. Westport, 1990.

MEDOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENEGHINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 254 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2006.

MIALARET, G. **Les sciences de L'Education**. Paris: Puf, 1976.

MONTANARI, F. **Visibilidade e acessibilidade das revistas científicas: a experiência da SciELO.** Entrevista set. 2009.

MOURA, José Adersino Alves de. **O método positivista nas ciências sociais: o viés na**

história da educação. Disponível em:

<http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iii encontro/gt11/metodo_positivista.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, v.6, n.1, fev. 2005. Disponível em :

<http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/980/2/ARTIGO_PublicacaoCiencia.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2010.

_____. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, n.0, Dez. 1999. Disponível em: <

http://www.datagramazero.org.br/dez99/F_I_art.htm>. Acesso em: 15 out. 2010.

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M.

(orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

_____; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (org.). **Comunicação científica.** Brasília:

Departamento de Ciências da Informação e Documentação da UnB, 2000. p.144., vol. 1.

ORDEM DOS ECONOMISTAS DO BRASIL. **Quem somos.** Disponível em:<

<http://www.oeb.org.br/Conteudo/Conteudo.asp?idConteudo=1>>. Acesso em: 24 out. 2010.

PARA abrir as Ciências Sociais: relatório da Comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das Ciências Sociais. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996. 148 p.

PATERNOSO, Luiz Carlos B. Mnemotécnica e tecnovidade. **DataGramZero: revista de Ciência da Informação**, n. zero, dez. 1999. Disponível em:<

http://www.dgzero.org/dez99/Art_05.htm>. Acesso em: 12 Ago. 2010.

PIAGET, Jean. **A situação das ciências do homem no sistema das ciências.** Trad. de Isabel Cardigos dos Reis. Amadora, Lisboa: Ed. Livraria , cap. 1, p: 17-31.

POBLACION, Dinah Aguiar ; GOLDENBERG, Saul. Acta Cirúrgica Brasileira. Visibilidade e acessibilidade da produção científica na área da cirurgia experimental. **Acta Cir. Bras.**

2001, vol.16, n.3. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502001000300001>.

Acesso em: 31 out. 2010.

Psicologia: Reflexão e Crítica. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/revistas/prc/paboutj.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

RANGANATHAN, S.R. **As Cinco leis da Biblioteconomia.** Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2009. p. 334.

ROSSETTI, J. P. **Introdução a economia**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ROCHA, Jefferson Marçal da. **A ciência econômica: da antiguidade aos grandes paradoxos atuais**. Canela, 2004. Disponível em: <<http://hermes.ucs.br/ccea/dece/jmrocha/EconomiaI/Raizes%20da%20ciencia%20economica.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2010.

SÁ, N. P. **Notas sobre política de pós-graduação em educação na região Centro-Oeste**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev15/Sa.html>>. Acesso em: 01 nov. 2009.

SCIELO. **Sobre Scielo**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>>. Acesso em: 29 out. 2009.

SILVA, M. R. da. **Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SNOW, C. P. **As duas culturas e um segundo olhar**. Trad. Renato Rezende Neto. São Paulo: EDUSP, 1993.

STUMPF, I. R. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 107-121.

_____. **A internacionalização da ciência brasileira**. In: V workshop da associação brasileira de editores científicos. Gramado: ABEC, 2008. Disponível em: <<http://www.abecbrasil.org.br/index.asp>>. Acesso em: 05 mar. 2011.

_____. **Periódicos Científicos**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. (CADERNOS ABEED, 8). Disponível em: <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABEED8.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2010.

_____. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://capim.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/463/422>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: estudos**. João Pessoa, v.10 n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 12 nov. 2010

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. p. 545-554. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

TOMAZZETE, Marlon. A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em Ciências Sociais. **Universitas Jus**, Brasília, n.17, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/jus/article/viewFile/614/545>>. Acesso em: 08 jun. 2010.

VANZ, S. A. de S. ; CAREGNATO, S. E. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Por to Alegre, v. 9 , n . 2, p . 295-307, jul. /dez.

2003. Disponível em: <
http://www6.ufrgs.br/emquestao/pdf_2003_v9_n2/EmQuestaoV9_N2_2003_art04.pdf>.
Acesso em: 06 mar. 2011.

VILAN FILHO, J.L. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.

YAMAMOTO, Oswaldo H. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. *Ci. Inf.* 2002, vol.31, n.2, pp. 163-177. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200017&script=sci_arttext&tlng=in>. Acesso em: 08 jun. 2010.

WHITE, Carl Milton. **Sources of information in the social sciences**: a guide to the literature. Chicago: ALA, 1973.

WALLESRTEIN, I. As Ciências Sociais no Século XIX. Trad. Carina Morgado. **História agora**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-15, out. 2007. Disponível em: <
http://www.historiagora.com/dmdocuments/Historia3_ciencias_sociais_seculo_XXI.pdf>.
Acesso em: 21 mai.2010.

ANEXOS

ISSN	Área	Titulo	Estrato	Ano Base
0002-8282	ECONOMIA	American Economic Review	A1	2007
0309-166X	ECONOMIA	Cambridge Journal of Economics	A1	2007
0012-9682	ECONOMIA	Econometrica	A1	2007
0938-2259	ECONOMIA	Economic Theory	A1	2007
0014-2921	ECONOMIA	European Economic Review	A1	2007
0899-8256	ECONOMIA	Games and Economic Behavior	A1	2007
0018-2702	ECONOMIA	History of Political Economy	A1	2007
0020-6598	ECONOMIA	International Economic Review (Philadelphia)	A1	2007
0735-0015	ECONOMIA	Journal of Business & Economic Statistics	A1	2007
0304-4076	ECONOMIA	Journal of Econometrics	A1	2007
0022-0515	ECONOMIA	Journal of Economic Literature	A1	2007
1350-178X	ECONOMIA	Journal of Economic Methodology	A1	2007
0895-3309	ECONOMIA	Journal of Economic Perspectives	A1	2007
0022-0531	ECONOMIA	Journal of Economic Theory	A1	2007
0022-1082	ECONOMIA	Journal of Finance	A1	2007
0304-405X	ECONOMIA	Journal of Financial Economics	A1	2007
0022-1996	ECONOMIA	Journal of International Economics	A1	2007
0022-2879	ECONOMIA	Journal of Money, Credit and Banking	A1	2007
0022-3808	ECONOMIA	Journal of Political Economy	A1	2007
0160-3477	ECONOMIA	Journal of Post Keynesian Economics	A1	2007
0047-2727	ECONOMIA	Journal of Public Economics	A1	2007
0034-6527	ECONOMIA	Review of Economic Studies	A1	2007
0034-6535	ECONOMIA	Review of Economics and Statistics	A1	2007
0893-9454	ECONOMIA	Review of Financial Studies	A1	2007
0033-5533	ECONOMIA	The Quarterly Journal of Economics	A1	2007
0741-6261	ECONOMIA	The Rand Journal of Economics	A1	2007
0007-2303	ECONOMIA	Brookings Papers on Economic Activity	A2	2007
0008-4085	ECONOMIA	Canadian Journal of Economics	A2	2007
0095-2583	ECONOMIA	Economic Inquiry	A2	2007
0165-1765	ECONOMIA	Economics Letters	A2	2007

0960-6491	ECONOMIA	Industrial and Corporate Change	A2	2007
0020-7276	ECONOMIA	International Journal of Game Theory	A2	2007
0925-5273	ECONOMIA	International Journal of Production Economics	A2	2007
0883-7252	ECONOMIA	Journal of Applied Econometrics	A2	2007
0378-4266	ECONOMIA	Journal of Banking & Finance	A2	2007
0304-3878	ECONOMIA	Journal of Development Economics	A2	2007
0167-2681	ECONOMIA	Journal of Economic Behavior & Organization	A2	2007
0165-1889	ECONOMIA	Journal of Economic Dynamics & Control	A2	2007
1381-4338	ECONOMIA	Journal of Economic Growth	A2	2007
0021-3624	ECONOMIA	Journal of Economic Issues	A2	2007
0144-3585	ECONOMIA	Journal of Economic Studies (Bradford)	A2	2007
0095-0696	ECONOMIA	Journal of Environmental Economics and Management	A2	2007
1042-9573	ECONOMIA	Journal of Financial Intermediation	A2	2007
0167-6296	ECONOMIA	Journal of Health Economics	A2	2007
0022-166X	ECONOMIA	Journal of Human Resources	A2	2007
0022-1821	ECONOMIA	Journal of Industrial Economics	A2	2007
0261-5606	ECONOMIA	Journal of International Money and Finance	A2	2007
0734-306X	ECONOMIA	Journal of Labor Economics	A2	2007
8756-6222	ECONOMIA	Journal of Law, Economics & Organization	A2	2007
0304-4068	ECONOMIA	Journal of Mathematical Economics	A2	2007
1365-1005	ECONOMIA	Macroeconomic Dynamics	A2	2007
0028-0283	ECONOMIA	National Tax Journal	A2	2007
0048-7333	ECONOMIA	Research Policy	A2	2007
1094-2025	ECONOMIA	Review of Economic Dynamics	A2	2007
0953-8259	ECONOMIA	Review of Political Economy	A2	2007
0486-6134	ECONOMIA	Review of Radical Political Economics	A2	2007
0176-1714	ECONOMIA	Social Choice and Welfare	A2	2007
0021-9398	ECONOMIA	The Journal of Business (Chicago)	A2	2007
0022-2186	ECONOMIA	The Journal of Law & Economics	A2	2007
0002-9092	ECONOMIA	American Journal of Agricultural Economics	B1	2007
0003-6846	ECONOMIA	Applied Economics	B1	2007

0010-4140	ECONOMIA	Comparative Political Studies	B1	2007
0921-8009	ECONOMIA	Ecological Economics	B1	2007
0939-3625	ECONOMIA	Economic Systems	B1	2007
0013-0427	ECONOMIA	Economica (London)	B1	2007
0266-2671	ECONOMIA	Economics and Philosophy	B1	2007
0272-7757	ECONOMIA	Economics of Education Review	B1	2007
1043-8599	ECONOMIA	Economics of Innovation and New Technology	B1	2007
0308-5147	ECONOMIA	Economy and Society	B1	2007
0195-6574	ECONOMIA	Energy Journal (Cambridge)	B1	2007
1355-770X	ECONOMIA	Environment and Development Economics	B1	2007
0014-4983	ECONOMIA	Explorations in Economic History	B1	2007
1057-9230	ECONOMIA	Health Economics	B1	2007
1122-8792	ECONOMIA	History of Economic Ideas	B1	2007
1020-7635	ECONOMIA	IMF Staff Papers	B1	2007
0019-7939	ECONOMIA	Industrial and Labor Relations Review	B1	2007
0019-8692	ECONOMIA	Industrial Relations Journal	B1	2007
0306-8293	ECONOMIA	International Journal of Social Economics	B1	2007
0022-0388	ECONOMIA	Journal of Development Studies	B1	2007
0022-0507	ECONOMIA	Journal of Economic History	B1	2007
1058-6407	ECONOMIA	Journal of Economics & Management Strategy	B1	2007
0022-216X	ECONOMIA	Journal of Latin American Studies	B1	2007
0276-8739	ECONOMIA	Journal of Policy Analysis and Management	B1	2007
0933-1433	ECONOMIA	Journal of Population Economics	B1	2007
1097-3923	ECONOMIA	Journal of Public Economic Theory	B1	2007
0922-680X	ECONOMIA	Journal of Regulatory Economics	B1	2007
0895-5646	ECONOMIA	Journal of Risk and Uncertainty	B1	2007
0143-9782	ECONOMIA	Journal of Time Series Analysis	B1	2007
0094-1190	ECONOMIA	Journal of Urban Economics	B1	2007
0927-5371	ECONOMIA	Labour Economics	B1	2007
0023-7639	ECONOMIA	Land Economics	B1	2007
0165-4896	ECONOMIA	Mathematical Social Sciences	B1	2007

0026-1386	ECONOMIA	Metroeconomica	B1	2007
0305-9049	ECONOMIA	Oxford Bulletin of Economics and Statistics	B1	2007
0030-7653	ECONOMIA	Oxford Economic Papers	B1	2007
0266-903X	ECONOMIA	Oxford Review of Economic Policy	B1	2007
0048-5829	ECONOMIA	Public Choice	B1	2007
1469-7688	ECONOMIA	Quantitative Finance	B1	2007
0166-0462	ECONOMIA	Regional Science and Urban Economics	B1	2007
0034-3404	ECONOMIA	Regional Studies	B1	2007
1058-7195	ECONOMIA	Review of Agricultural Economics	B1	2007
0034-6586	ECONOMIA	Review of Income and Wealth	B1	2007
0965-7576	ECONOMIA	Review of International Economics	B1	2007
0043-2636	ECONOMIA	Review of World Economics / Weltwirtschaftliches Archiv (Cessou em 2002. Cont. 1610-2878 Review of World Economics)	B1	2007
0347-0520	ECONOMIA	Scandinavian Journal of Economics	B1	2007
0038-4038	ECONOMIA	Southern Economic Journal	B1	2007
0954-349X	ECONOMIA	Structural Change and Economic Dynamics	B1	2007
0570-1864	ECONOMIA	The Annals of Regional Science	B1	2007
0258-6770	ECONOMIA	The World Bank Economic Review	B1	2007
0957-1787	ECONOMIA	Utilities Policy	B1	2007
0305-750X	ECONOMIA	World Development	B1	2007
0169-5150	ECONOMIA	Agricultural Economics	B2	2007
1405-2253	ECONOMIA	America Latina en la Historia Económica	B2	2007
0254-5330	ECONOMIA	Annals of Operations Research	B2	2007
1350-4851	ECONOMIA	Applied Economics Letters	B2	2007
0004-8216	ECONOMIA	Aussenwirtschaft	B2	2007
1074-3529	ECONOMIA	Contemporary Economic Policy	B2	2007
0747-4938	ECONOMIA	Econometric Reviews	B2	2007
1517-7580	ECONOMIA	Economia (Campinas)	B2	2007
0104-0618	ECONOMIA	Economia e Sociedade (UNICAMP)	B2	2007
1405-8421	ECONOMIA	Economía, Sociedad y Territorio	B2	2007
0013-0079	ECONOMIA	Economic Development and Cultural Change	B2	2007
0013-0117	ECONOMIA	Economic History Review	B2	2007

0013-0494	ECONOMIA	Economie Appliquée	B2	2007
0101-4161	ECONOMIA	Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas	B2	2007
0965-4313	ECONOMIA	European Planning Studies	B2	2007
1027-5703	ECONOMIA	Integration & Trade	B2	2007
1076-9307	ECONOMIA	International Journal of Finance and Economics	B2	2007
1466-6650	ECONOMIA	International Journal of Global Environmental Issues	B2	2007
0185-1667	ECONOMIA	Investigación Económica. Facultad de Economía de la Universidad Nacional Autónoma de México	B2	2007
0922-1425	ECONOMIA	Japan and the World Economy	B2	2007
0021-857X	ECONOMIA	Journal of Agricultural Economics	B2	2007
0147-5967	ECONOMIA	Journal of Comparative Economics	B2	2007
0022-0485	ECONOMIA	Journal of Economic Education	B2	2007
0167-4870	ECONOMIA	Journal of Economic Psychology	B2	2007
0013-3035	ECONOMIA	Journal of Economics / Ekonomicky Casopis	B2	2007
1083-9798	ECONOMIA	Journal of Emerging Markets	B2	2007
0277-6693	ECONOMIA	Journal of Forecasting	B2	2007
1051-1377	ECONOMIA	Journal of Housing Economics	B2	2007
1384-1289	ECONOMIA	Journal of Policy Reform	B2	2007
0895-562X	ECONOMIA	Journal of Productivity Analysis	B2	2007
0895-5638	ECONOMIA	Journal of Real Estate Finance and Economics	B2	2007
0889-1583	ECONOMIA	Journal of the Japanese and International Economies	B2	2007
0022-5258	ECONOMIA	Journal of Transport Economics and Policy	B2	2007
1463-6786	ECONOMIA	Manchester School	B2	2007
0098-1818	ECONOMIA	Monthly Labor Review	B2	2007
1356-3467	ECONOMIA	New Political Economy	B2	2007
0103-6351	ECONOMIA	Nova Economia (UFMG)	B2	2007
1360-0818	ECONOMIA	Oxford Development Studies	B2	2007
0100-0551	ECONOMIA	Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro)	B2	2007
1080-8620	ECONOMIA	Real Estate Economics	B2	2007
0928-7655	ECONOMIA	Resource and Energy Economics	B2	2007
1698-1359	ECONOMIA	Review of the Economic Research on Copyright Issues	B2	2007
0034-7140	ECONOMIA	Revista Brasileira de Economia	B2	2007

0101-7012	ECONOMIA	Revista de Econometria	B2	2007
1413-8050	ECONOMIA	Revista de Economia Aplicada	B2	2007
0103-2003	ECONOMIA	Revista de Economia e Sociologia Rural	B2	2007
0101-3157	ECONOMIA	Revista de Economia Política	B2	2007
0252-0257	ECONOMIA	Revista de la CEPAL	B2	2007
0378-5920	ECONOMIA	World Economy	B2	2007
0102-9924	ECONOMIA	Análise Econômica (UFRGS)	B3	2007
1364-985X	ECONOMIA	Australian Journal of Agricultural and Resource Economics	B3	2007
0005-4607	ECONOMIA	Banca Nazionale del Lavoro. Quarterly Review	B3	2007
0007-1080	ECONOMIA	British Journal of Industrial Relations	B3	2007
0309-8168	ECONOMIA	Capital & Class	B3	2007
0012-1533	ECONOMIA	Developing Economies	B3	2007
0012-155X	ECONOMIA	Development and Change	B3	2007
1529-7470	ECONOMIA	Economía (Washington)	B3	2007
0264-9993	ECONOMIA	Economic Modelling	B3	2007
0013-0249	ECONOMIA	Economic Record	B3	2007
0954-1985	ECONOMIA	Economics and Politics	B3	2007
0041-3011	ECONOMIA	El Trimestre Económico	B3	2007
0377-7332	ECONOMIA	Empirical Economics	B3	2007
0140-9883	ECONOMIA	Energy Economics	B3	2007
0301-4215	ECONOMIA	Energy Policy	B3	2007
0165-1587	ECONOMIA	European Review of Agricultural Economics	B3	2007
1349-4961	ECONOMIA	Evolutionary and Institutional Economics Review (Tokyo)	B3	2007
1042-7716	ECONOMIA	History of Economics Society Bulletin	B3	2007
0954-7118	ECONOMIA	International Journal of Global Energy Issues	B3	2007
0891-1916	ECONOMIA	International Journal of Political Economy	B3	2007
0219-0249	ECONOMIA	International Journal of Theoretical and Applied Finance	B3	2007
0160-0176	ECONOMIA	International Regional Science Review	B3	2007
0144-8188	ECONOMIA	International Review of Law and Economics	B3	2007
0021-4027	ECONOMIA	Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik	B3	2007
0932-4569	ECONOMIA	JITE. Journal of Institutional and Theoretical Economics	B3	2007

1542-8710	ECONOMIA	Journal of Academy of Business and Economics	B3	2007
0021-9886	ECONOMIA	Journal of Common Market Studies	B3	2007
1544-8037	ECONOMIA	Journal of International Business and Economics	B3	2007
0195-3613	ECONOMIA	Journal of Labor Research	B3	2007
0164-0704	ECONOMIA	Journal of Macroeconomics	B3	2007
1368-5201	ECONOMIA	Journal of Money Laundering Control	B3	2007
0161-8938	ECONOMIA	Journal of Policy Modeling	B3	2007
0022-4146	ECONOMIA	Journal of Regional Science	B3	2007
0718-2724	ECONOMIA	Journal Of Technology Management And Innovation	B3	2007
1097-8526	ECONOMIA	Latin American Business Review (Binghamton)	B3	2007
0028-4726	ECONOMIA	New England Economic Review	B3	2007
0103-4138	ECONOMIA	Planejamento e Políticas Públicas (IPEA)	B3	2007
0301-7036	ECONOMIA	Problemas del Desarrollo	B3	2007
0034-6446	ECONOMIA	Review of Black Political Economy	B3	2007
0034-6764	ECONOMIA	Review of Social Economy	B3	2007
0104-303X	ECONOMIA	Revista Brasileira de Energia	B3	2007
1517-4115	ECONOMIA	Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)	B3	2007
1679-0731	ECONOMIA	Revista Brasileira de Finanças	B3	2007
1677-2504	ECONOMIA	Revista Brasileira de Inovação	B3	2007
1519-7077	ECONOMIA	Revista Contabilidade & Finanças	B3	2007
1415-9848	ECONOMIA	Revista de Economia Contemporânea	B3	2007
0100-4956	ECONOMIA	Revista Econômica do Nordeste	B3	2007
0180-7307	ECONOMIA	Revue d'Économie Régionale et Urbaine	B3	2007
0036-8237	ECONOMIA	Science & Society	B3	2007
0036-9292	ECONOMIA	Scottish Journal of Political Economy	B3	2007
0921-898X	ECONOMIA	Small Business Economics	B3	2007
1062-9769	ECONOMIA	The Quarterly Review of Economics and Finance	B3	2007
0257-3032	ECONOMIA	World Bank Research Observer	B3	2007
ISSN	Área	Periódico	Estrato	Ano Base
0100-1574	EDUCAÇÃO	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	A1	2007
0145-	EDUCAÇÃO	Child Abuse & Neglect	A1	2007

2134				
1134-3478	EDUCAÇÃO	Comunicar (Huelva)	A1	2007
0010-8146	EDUCAÇÃO	Convergence (Toronto)	A1	2007
1354-067X	EDUCAÇÃO	Culture & Psychology	A1	2007
0011-5258	EDUCAÇÃO	Dados (Rio de Janeiro)	A1	2007
1082-3301	EDUCAÇÃO	Early Childhood Education Journal	A1	2007
1517-9702	EDUCAÇÃO	Educação e Pesquisa (USP)	A1	2007
0101-7330	EDUCAÇÃO	Educação e Sociedade	A1	2007
0965-0792	EDUCAÇÃO	Educational Action Research	A1	2007
0212-4521	EDUCAÇÃO	Enseñanza de las Ciencias	A1	2007
1469-5871	EDUCAÇÃO	Environmental education research (Online)	A1	2007
0185-4186	EDUCAÇÃO	Estudios Sociológicos	A1	2007
1233-1821	EDUCAÇÃO	Foundations of Science	A1	2007
1476-7724	EDUCAÇÃO	Globalisation, Societies and Education	A1	2007
0104-5970	EDUCAÇÃO	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	A1	2007
0167-9457	EDUCAÇÃO	Human Movement Science	A1	2007
1367-0050	EDUCAÇÃO	International Journal of Bilingual Education and Bilingualism	A1	2007
0883-0355	EDUCAÇÃO	International Journal of Educational Research	A1	2007
1571-0068	EDUCAÇÃO	International Journal of Science and Mathematical Education	A1	2007
0950-0693	EDUCAÇÃO	International Journal of Science Education	A1	2007
0147-5479	EDUCAÇÃO	International Labor and Working Class History	A1	2007
0021-8251	EDUCAÇÃO	Journal for Research in Mathematics Education	A1	2007
0021-8855	EDUCAÇÃO	Journal of Applied Behavior Analysis	A1	2007
0021-9010	EDUCAÇÃO	Journal of Applied Psychology	A1	2007
1053-0819	EDUCAÇÃO	Journal of Behavioral Education	A1	2007
0022-0272	EDUCAÇÃO	Journal of Curriculum Studies	A1	2007
0022-4308	EDUCAÇÃO	Journal of Research in Science Teaching	A1	2007
1567-6617	EDUCAÇÃO	L1 Educational Studies in Language and Literature	A1	2007
0030-9273	EDUCAÇÃO	Pädagogische Rundschau	A1	2007
0030-9230	EDUCAÇÃO	Paedagogica Historica	A1	2007
1554-480X	EDUCAÇÃO	Pedagogies (Mahwah, N.J.)	A1	2007

1478-2103	EDUCAÇÃO	Policy Futures in Education	A1	2007
0103-7307	EDUCAÇÃO	Pro-Posições (Unicamp)	A1	2007
0102-7972	EDUCAÇÃO	Psicologia. Reflexão e Crítica	A1	2007
1353-8322	EDUCAÇÃO	Quality in Higher Education	A1	2007
0034-0553	EDUCAÇÃO	Reading Research Quarterly	A1	2007
0988-1824	EDUCAÇÃO	Recherche et formation (Paris)	A1	2007
1464-7893	EDUCAÇÃO	Research in Dance Education	A1	2007
0102-6909	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ciências Sociais	A1	2007
1413-2478	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Educação	A1	2007
0102-0188	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de História	A1	2007
0102-2555	EDUCAÇÃO	Revista da Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo	A1	2007
0036-8326	EDUCAÇÃO	Science Education	A1	2007
0786-3012	EDUCAÇÃO	Science Studies	A1	2007
1046-8781	EDUCAÇÃO	Simulation & Gaming	A1	2007
1138-7416	EDUCAÇÃO	Spanish Journal of Psychology	A1	2007
0039-3746	EDUCAÇÃO	Studies in Philosophy and Education	A1	2007
0742-051X	EDUCAÇÃO	Teaching and Teacher Education	A1	2007
0002-7162	EDUCAÇÃO	The Annals of the American Academy of Political and Social Science	A1	2007
0033-2933	EDUCAÇÃO	The Psychological Record	A1	2007
0003-2573	EDUCAÇÃO	Análise Social (Lisboa)	A2	2007
1068-2341	EDUCAÇÃO	Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives	A2	2007
1414-4077	EDUCAÇÃO	Avaliação (UNICAMP)	A2	2007
0103-636X	EDUCAÇÃO	Bolema (Rio Claro)	A2	2007
0101-3262	EDUCAÇÃO	Cadernos do CEDES (UNICAMP)	A2	2007
0104-8333	EDUCAÇÃO	Cadernos Pagu (UNICAMP)	A2	2007
1109-4028	EDUCAÇÃO	Chemistry Education. Research and Practice in Europe	A2	2007
0011-152X	EDUCAÇÃO	Crítica Marxista (Roma)	A2	2007
1871-1502	EDUCAÇÃO	Cultural studies of science education	A2	2007
1523-1615	EDUCAÇÃO	Current Issues in Comparative Education	A2	2007
1645-1384	EDUCAÇÃO	Currículo sem Fronteiras	A2	2007
0102-4450	EDUCAÇÃO	DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada	A2	2007

0102-6801	EDUCAÇÃO	Educação e Filosofia	A2	2007
0100-3143	EDUCAÇÃO	Educação e Realidade	A2	2007
0102-4698	EDUCAÇÃO	Educação em Revista (UFMG)	A2	2007
0104-4060	EDUCAÇÃO	Educar em Revista	A2	2007
1462-7272	EDUCAÇÃO	Education Review (London)	A2	2007
0013-1954	EDUCAÇÃO	Educational Studies in Mathematics	A2	2007
0104-4036	EDUCAÇÃO	Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação	A2	2007
0103-4014	EDUCAÇÃO	Estudos Avançados	A2	2007
0103-166X	EDUCAÇÃO	Estudos de Psicologia (Campinas)	A2	2007
1413-294X	EDUCAÇÃO	Estudos de Psicologia (UFRN)	A2	2007
1676-2592	EDUCAÇÃO	ETD. Educação Temática Digital (Online)	A2	2007
0015-9018	EDUCAÇÃO	Foundations of Physics	A2	2007
0104-7183	EDUCAÇÃO	Horizontes Antropológicos	A2	2007
1133-9810	EDUCAÇÃO	Iber (Barcelona)	A2	2007
0210-3702	EDUCAÇÃO	Infancia y Aprendizaje	A2	2007
0034-9690	EDUCAÇÃO	Interamerican Journal of Psychology	A2	2007
1414-3283	EDUCAÇÃO	Interface. Comunicação, Saúde e Educação	A2	2007
1861-1303	EDUCAÇÃO	International Journal of Action Research	A2	2007
1382-3892	EDUCAÇÃO	International Journal of Computers for Mathematical Learning	A2	2007
1472-9466	EDUCAÇÃO	International Journal of Historical Learning, Teaching and Research	A2	2007
0020-7594	EDUCAÇÃO	International Journal of Psychology	A2	2007
1537-2456	EDUCAÇÃO	International Journal on E-Learning	A2	2007
1518-8795	EDUCAÇÃO	Investigações em Ensino de Ciências (Online)	A2	2007
1518-9384	EDUCAÇÃO	Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	A2	2007
1740-2743	EDUCAÇÃO	Journal for Critical Education Policy Studies	A2	2007
1088-0763	EDUCAÇÃO	Journal for the Psychoanalysis of Culture and Society	A2	2007
0047-2220	EDUCAÇÃO	Journal of applied rehabilitation counseling	A2	2007
0021-9266	EDUCAÇÃO	Journal of Biological Education	A2	2007
1520-4049	EDUCAÇÃO	Journal of Conscientiology	A2	2007
1076-5174	EDUCAÇÃO	Journal of Mass Spectrometry	A2	2007
1740-0201	EDUCAÇÃO	Journal of Peace Education	A2	2007

0094-582X	EDUCAÇÃO	Latin American Perspectives	A2	2007
1520-3247	EDUCAÇÃO	New Directions for Child and Adolescent Development	A2	2007
0167-8655	EDUCAÇÃO	Pattern Recognition Letters	A2	2007
1253-1006	EDUCAÇÃO	Penser l'Éducation (Mont-Saint-Aignan)	A2	2007
0102-4442	EDUCAÇÃO	Projeto História (PUCSP)	A2	2007
0102-7182	EDUCAÇÃO	Psicologia e Sociedade	A2	2007
1413-7372	EDUCAÇÃO	Psicologia em Estudo	A2	2007
0102-3772	EDUCAÇÃO	Psicologia. Teoria e Pesquisa	A2	2007
0771-677X	EDUCAÇÃO	Recherches Sociologiques (Louvain-la-Neuve)	A2	2007
1579-1513	EDUCAÇÃO	REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias	A2	2007
1157-1330	EDUCAÇÃO	Repères. Institut National de Recherche Pédagogique	A2	2007
1071-4413	EDUCAÇÃO	Review of Education, Pedagogy, Cultural Studies	A2	2007
1413-6538	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Educação Especial	A2	2007
1519-5902	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de História da Educação	A2	2007
1806-5104	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	A2	2007
1130-2496	EDUCAÇÃO	Revista complutense de educación	A2	2007
0124-5481	EDUCAÇÃO	Revista de Educacion de las Ciencias	A2	2007
0329-5192	EDUCAÇÃO	Revista de Educación en Biología	A2	2007
1809-3876	EDUCAÇÃO	Revista e-Curriculum (PUCSP)	A2	2007
0104-026X	EDUCAÇÃO	Revista Estudos Feministas	A2	2007
1138-2783	EDUCAÇÃO	Revista Iberoamericana de Educación a Distancia	A2	2007
0378-5548	EDUCAÇÃO	Revista Internacional del Trabajo	A2	2007
0120-0534	EDUCAÇÃO	Revista Latinoamericana de Psicología	A2	2007
1695-288X	EDUCAÇÃO	Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa	A2	2007
1645-7250	EDUCAÇÃO	Revista lusófona de educação	A2	2007
0871-9187	EDUCAÇÃO	Revista Portuguesa de Educação	A2	2007
1517-4522	EDUCAÇÃO	Sociologias (UFRGS)	A2	2007
1467-2219	EDUCAÇÃO	Studies in Social and Political Thought	A2	2007
1535-7740	EDUCAÇÃO	T + D (Alexandria)	A2	2007
0268-3679	EDUCAÇÃO	Teaching Mathematics and its Applications	A2	2007
1519-9452	EDUCAÇÃO	Tellus (UCDB)	A2	2007

0102-8782	EDUCAÇÃO	Tempo Brasileiro	A2	2007
0190-3330	EDUCAÇÃO	Thinking. The Journal of Philosophy for Children	A2	2007
0104-8775	EDUCAÇÃO	Varia História	A2	2007
1863-9690	EDUCAÇÃO	ZDM (Berlin)	A2	2007
0044-4103	EDUCAÇÃO	ZDM. Zentralblatt für Didaktik der Mathematik	A2	2007
0188-8145	EDUCAÇÃO	Acta Comportamentalia	B1	2007
0342-7633	EDUCAÇÃO	Adult Education and Development	B1	2007
0188-896X	EDUCAÇÃO	Analogía (México)	B1	2007
0104-236X	EDUCAÇÃO	Anos 90 (UFRGS)	B1	2007
1516-8603	EDUCAÇÃO	ArtCultura (UFU)	B1	2007
0297-9373	EDUCAÇÃO	Aster (Paris)	B1	2007
1807-7692	EDUCAÇÃO	BAR. Brazilian Administration Review	B1	2007
1677-2334	EDUCAÇÃO	Caderno Brasileiro de Ensino de Física	B1	2007
0103-4979	EDUCAÇÃO	Caderno CRH (UFBA)	B1	2007
0104-1371	EDUCAÇÃO	Cadernos de Educação (UFPE)	B1	2007
0989-5191	EDUCAÇÃO	Cahiers du Brésil Contemporain	B1	2007
0103-4316	EDUCAÇÃO	Clássica (São Paulo)	B1	2007
1669-5429	EDUCAÇÃO	Construir Deconstruir Reconstruir	B1	2007
1352-7606	EDUCAÇÃO	Cross Cultural Management	B1	2007
1972-5817	EDUCAÇÃO	Culture della sostenibilit�a	B1	2007
1665-7446	EDUCAÇÃO	Decisio (CREFAL)	B1	2007
0950-1991	EDUCAÇÃO	Development (Cambridge)	B1	2007
0185-3872	EDUCAÇÃO	DIDAC (México)	B1	2007
0417-8106	EDUCAÇÃO	Documentación Social	B1	2007
0101-465X	EDUCAÇÃO	Educa�o (Porto Alegre)	B1	2007
0102-7735	EDUCAÇÃO	Educa�o em Questão	B1	2007
1517-3941	EDUCAÇÃO	Educa�o Matemática em Revista (São Paulo)	B1	2007
1519-387X	EDUCAÇÃO	Educa�o Unisinos	B1	2007
0872-7643	EDUCAÇÃO	Educa�o, Sociedade & Culturas	B1	2007
0187-8298	EDUCAÇÃO	Educación Matemática	B1	2007
0187-893X	EDUCAÇÃO	Educación Química	B1	2007

1373-847X	EDUCAÇÃO	Éducation et Sociétés (Bruxelles)	B1	2007
1316-4910	EDUCAÇÃO	EDUCERE (Mérida)	B1	2007
0014-0325	EDUCAÇÃO	Erziehung und Unterricht	B1	2007
1415-7128	EDUCAÇÃO	Estilos da Clínica (USP)	B1	2007
0716-050X	EDUCAÇÃO	Estudios Pedagógicos (Valdivia)	B1	2007
1677-2954	EDUCAÇÃO	Ethic@ (UFSC)	B1	2007
0197-6664	EDUCAÇÃO	Family Relations	B1	2007
1519-5023	EDUCAÇÃO	Filosofia Unisinos	B1	2007
1515-4467	EDUCAÇÃO	Fundamentos en Humanidades (San Luis)	B1	2007
0100-7912	EDUCAÇÃO	Geografia (Rio Claro)	B1	2007
0101-9074	EDUCAÇÃO	História (São Paulo)	B1	2007
1414-3518	EDUCAÇÃO	História da Educação (UFPeI)	B1	2007
0212-0267	EDUCAÇÃO	Historia de la Educación	B1	2007
1519-3861	EDUCAÇÃO	História Unisinos	B1	2007
0890-9997	EDUCAÇÃO	Historical Studies in the Physical and Biological Sciences	B1	2007
0163-8548	EDUCAÇÃO	Human Studies	B1	2007
0102-9479	EDUCAÇÃO	Humanidades (Brasília)	B1	2007
1413-9138	EDUCAÇÃO	Hypnos (PUC-SP)	B1	2007
1579-4113	EDUCAÇÃO	IberPsicología (Madrid)	B1	2007
1130-6084	EDUCAÇÃO	In-fan-cia (Barcelona)	B1	2007
1646-2335	EDUCAÇÃO	Interacções (Portugal)	B1	2007
1576-4990	EDUCAÇÃO	Interactive educational multimedia	B1	2007
1413-4055	EDUCAÇÃO	Intercâmbio (PUCSP)	B1	2007
0341-8685	EDUCAÇÃO	International Journal of Physical Education	B1	2007
1476-5667	EDUCAÇÃO	International Journal of Technology and Globalisation	B1	2007
1059-0145	EDUCAÇÃO	Journal of Science Education and Technology	B1	2007
1388-6150	EDUCAÇÃO	Journal of Thermal Analysis and Calorimetry	B1	2007
1263-588X	EDUCAÇÃO	Le Télémaque (Dijon)	B1	2007
0102-387X	EDUCAÇÃO	Leitura. Teoria & Prática (Campinas)	B1	2007
0101-3335	EDUCAÇÃO	Letras de Hoje	B1	2007
1516-4896	EDUCAÇÃO	Linhas Críticas (UnB)	B1	2007

0102-6445	EDUCAÇÃO	Lua Nova. Revista de Cultura e Política	B1	2007
1676-1669	EDUCAÇÃO	Memorandum (Belo Horizonte)	B1	2007
1551-3440	EDUCAÇÃO	Montana math enthusiast	B1	2007
0104-6276	EDUCAÇÃO	Opinião Pública (UNICAMP)	B1	2007
0030-5391	EDUCAÇÃO	Orientamenti pedagogici	B1	2007
0933-6389	EDUCAÇÃO	Pädagogische Korrespondenz	B1	2007
0103-863X	EDUCAÇÃO	Paideia (Ribeirao Preto)	B1	2007
0102-5473	EDUCAÇÃO	Perspectiva (Florianópolis)	B1	2007
0101-3459	EDUCAÇÃO	Perspectivas (São Paulo)	B1	2007
1465-2978	EDUCAÇÃO	Philosophy of Mathematics Education Journal	B1	2007
0103-5371	EDUCAÇÃO	Psico (PUCRS)	B1	2007
1413-8271	EDUCAÇÃO	Psico-USF	B1	2007
0873-4976	EDUCAÇÃO	Psicologia (Braga)	B1	2007
1414-9893	EDUCAÇÃO	Psicologia Ciência e Profissão	B1	2007
0103-5665	EDUCAÇÃO	Psicologia Clínica	B1	2007
1413-8557	EDUCAÇÃO	Psicologia Escolar e Educacional	B1	2007
1516-3687	EDUCAÇÃO	Psicologia. Teoria e Prática	B1	2007
0872-3915	EDUCAÇÃO	Quadrante (Lisboa)	B1	2007
0104-8899	EDUCAÇÃO	Química Nova na Escola	B1	2007
1774-9743	EDUCAÇÃO	Reliance (Ramonville Saint-Agne)	B1	2007
0157-244X	EDUCAÇÃO	Research in Science Education	B1	2007
0102-4744	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ensino de Física	B1	2007
1806-9126	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ensino de Física (Online)	B1	2007
0034-7183	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	B1	2007
0103-6963	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Literatura Comparada	B1	2007
1678-166X	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	B1	2007
0486-641X	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Psicanálise	B1	2007
1414-7564	EDUCAÇÃO	Revista da ANPOLL	B1	2007
0103-7188	EDUCAÇÃO	Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência	B1	2007
0104-5962	EDUCAÇÃO	Revista de Educação Pública	B1	2007
0326-7091	EDUCAÇÃO	Revista de Enseñanza de la Física	B1	2007

0213-4748	EDUCAÇÃO	Revista de Psicologia Social	B1	2007
1518-8787	EDUCAÇÃO	Revista de Saúde Pública (Online)	B1	2007
0034-8910	EDUCAÇÃO	Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health	B1	2007
0104-4478	EDUCAÇÃO	Revista de Sociologia e Política	B1	2007
1518-3483	EDUCAÇÃO	Revista Diálogo Educacional (PUCPR)	B1	2007
0104-8023	EDUCAÇÃO	Revista do Departamento de Psicologia (UFF)	B1	2007
0101-4366	EDUCAÇÃO	Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	B1	2007
0104-7043	EDUCAÇÃO	Revista FAEEBA	B1	2007
1132-2799	EDUCAÇÃO	Revista Galega de Economía	B1	2007
1676-2584	EDUCAÇÃO	Revista HISTEDBR On-line	B1	2007
0034-9631	EDUCAÇÃO	Revista Iberoamericana	B1	2007
1022-6508	EDUCAÇÃO	Revista Iberoamericana de Educación	B1	2007
1681-5653	EDUCAÇÃO	Revista Iberoamericana de Educación (Online)	B1	2007
1414-4980	EDUCAÇÃO	Revista Katalysis	B1	2007
1518-6148	EDUCAÇÃO	Revista Mal-Estar e Subjetividade	B1	2007
1405-6666	EDUCAÇÃO	Revista Mexicana de Investigación Educativa	B1	2007
1645-0523	EDUCAÇÃO	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	B1	2007
1515-6443	EDUCAÇÃO	Revista Theomai (Online)	B1	2007
0104-9259	EDUCAÇÃO	Revista Universidade Rural. Série Ciências Humanas	B1	2007
0225-5189	EDUCAÇÃO	Revue Canadienne d'Études du Développement	B1	2007
0102-8839	EDUCAÇÃO	São Paulo em Perspectiva	B1	2007
1678-3166	EDUCAÇÃO	Scientiae Studia (USP)	B1	2007
1138-9788	EDUCAÇÃO	Scripta Nova (Barcelona)	B1	2007
1676-0565	EDUCAÇÃO	Série Estado do Conhecimento	B1	2007
0101-6628	EDUCAÇÃO	Serviço Social e Sociedade	B1	2007
0102-6992	EDUCAÇÃO	Sociedade e Estado	B1	2007
0102-8030	EDUCAÇÃO	Terra Livre	B1	2007
0889-9401	EDUCAÇÃO	The Analysis of Verbal Behavior	B1	2007
1870-1728	EDUCAÇÃO	Tópicos en Educación Ambiental	B1	2007
0103-1813	EDUCAÇÃO	Trabalhos em Linguística Aplicada	B1	2007
0101-3173	EDUCAÇÃO	Trans/Form/Ação	B1	2007

0717-4691	EDUCAÇÃO	Ultima Década (Viña del Mar)	B1	2007
0042-3955	EDUCAÇÃO	Veritas (Porto Alegre)	B1	2007
0920-4741	EDUCAÇÃO	Water Resources Management	B1	2007
0104-4877	EDUCAÇÃO	Zetetike (UNICAMP)	B1	2007
1980-7686	EDUCAÇÃO	Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa (USP)	B2	2007
0120-0216	EDUCAÇÃO	Aleph (Manizales)	B2	2007
0702-8997	EDUCAÇÃO	Anthropologie et Sociétés	B2	2007
1575-6823	EDUCAÇÃO	Araucaria (Madrid)	B2	2007
0100-8692	EDUCAÇÃO	Arquivos Brasileiros de Psicologia	B2	2007
0006-5943	EDUCAÇÃO	Boletim de Psicologia	B2	2007
0102-549X	EDUCAÇÃO	Boletim Técnico do SENAC	B2	2007
0538-5865	EDUCAÇÃO	Bulletin of the International Committee on Urgent Anthropological and Ethnological Research	B2	2007
0102-3594	EDUCAÇÃO	Caderno Catarinense de Ensino de Física	B2	2007
1807-3859	EDUCAÇÃO	Cadernos de História da Educação (UFU)	B2	2007
0103-4251	EDUCAÇÃO	Cadernos de Psicanálise (Sociedade de Psicanálise/RJ)	B2	2007
1516-3717	EDUCAÇÃO	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)	B2	2007
0102-311X	EDUCAÇÃO	Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)	B2	2007
0104-0480	EDUCAÇÃO	Caesura (ULBRA)	B2	2007
1292-2765	EDUCAÇÃO	Cahiers Gaston Bachelard	B2	2007
1679-8740	EDUCAÇÃO	Calidoscópico (UNISINOS)	B2	2007
1205-5352	EDUCAÇÃO	Canadian Journal of Environmental Education	B2	2007
0104-3927	EDUCAÇÃO	Cerrados (UnB)	B2	2007
1554-6713	EDUCAÇÃO	Childhood & Philosophy	B2	2007
1518-4463	EDUCAÇÃO	Ciencias Sociales y Religión	B2	2007
1519-6089	EDUCAÇÃO	Civitas (Porto Alegre)	B2	2007
0102-6925	EDUCAÇÃO	Comunicação & Política	B2	2007
1806-4981	EDUCAÇÃO	Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo)	B2	2007
0104-8481	EDUCAÇÃO	Comunicações (Piracicaba)	B2	2007
1519-8227	EDUCAÇÃO	Contrapontos (UNIVALI)	B2	2007
0104-9321	EDUCAÇÃO	Crítica Marxista (São Paulo)	B2	2007
1668-0030	EDUCAÇÃO	CTS. Ciencia, Tecnología y Sociedad	B2	2007

0933-7016	EDUCAÇÃO	Der Gesundheitsberater	B2	2007
1415-9945	EDUCAÇÃO	Diálogos (Maringá)	B2	2007
1517-1949	EDUCAÇÃO	Eccos. Revista Científica	B2	2007
0104-0618	EDUCAÇÃO	Economia e Sociedade (UNICAMP)	B2	2007
0101-9031	EDUCAÇÃO	Educação (UFSM)	B2	2007
0104-3293	EDUCAÇÃO	Educação em Foco (Juiz de Fora)	B2	2007
1516-5388	EDUCAÇÃO	Educação Matemática Pesquisa	B2	2007
0013-1857	EDUCAÇÃO	Educational Philosophy and Theory	B2	2007
0104-1037	EDUCAÇÃO	Em Aberto	B2	2007
0103-7420	EDUCAÇÃO	Em Pauta (Porto Alegre)	B2	2007
1094-3838	EDUCAÇÃO	Encounter (Brandon)	B2	2007
1139-9325	EDUCAÇÃO	Encuentros multidisciplinares (Universidad Autónoma de Madrid)	B2	2007
1415-2150	EDUCAÇÃO	Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências	B2	2007
1579-2617	EDUCAÇÃO	Enseñanza de las Ciencias Sociales	B2	2007
1414-722X	EDUCAÇÃO	Esboços (UFSC)	B2	2007
1139-3637	EDUCAÇÃO	Espéculo (Madrid)	B2	2007
1414-0144	EDUCAÇÃO	Estudos de Sociologia (São Paulo)	B2	2007
1676-3041	EDUCAÇÃO	Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)	B2	2007
0103-6831	EDUCAÇÃO	Estudos em Avaliação Educacional	B2	2007
0101-4064	EDUCAÇÃO	Estudos Ibero-Americanos	B2	2007
1413-0939	EDUCAÇÃO	Estudos Lingüísticos (São Paulo)	B2	2007
1678-6475	EDUCAÇÃO	Habitus (UCG)	B2	2007
1516-7658	EDUCAÇÃO	História Oral (Rio de Janeiro)	B2	2007
0103-7676	EDUCAÇÃO	Impulso (Piracicaba)	B2	2007
0104-0146	EDUCAÇÃO	Informação & Sociedade. Estudos	B2	2007
0101-7136	EDUCAÇÃO	Inter-ação (Goiânia)	B2	2007
1981-8416	EDUCAÇÃO	Inter-ação (UFG. Online)	B2	2007
1518-7012	EDUCAÇÃO	Interações (UCDB)	B2	2007
1413-2907	EDUCAÇÃO	Interações (Universidade São Marcos)	B2	2007
0102-6453	EDUCAÇÃO	Intercom (São Paulo)	B2	2007
1519-0994	EDUCAÇÃO	Interfaces Brasil/Canadá	B2	2007

0218-0014	EDUCAÇÃO	International Journal of Pattern Recognition and Artificial Intelligence	B2	2007
1676-966X	EDUCAÇÃO	Labrys. Estudos Feministas (Edición française. Online)	B2	2007
0023-8813	EDUCAÇÃO	Latin American Theatre Review	B2	2007
1808-3498	EDUCAÇÃO	Língua Portuguesa	B2	2007
1415-1928	EDUCAÇÃO	Linguagem & Ensino (UCPel)	B2	2007
1414-7165	EDUCAÇÃO	Matraga (Rio de Janeiro)	B2	2007
1676-8329	EDUCAÇÃO	Mercator (UFC)	B2	2007
0873-3015	EDUCAÇÃO	Millenium (Viseu)	B2	2007
0104-0944	EDUCAÇÃO	MOARA	B2	2007
1415-9805	EDUCAÇÃO	Motriz (Rio Claro) (Cessou em 2006)	B2	2007
1668-8856	EDUCAÇÃO	Nodos de Comunicación/Educación	B2	2007
1516-5477	EDUCAÇÃO	Notandum (USP)	B2	2007
1808-1967	EDUCAÇÃO	Patrimônio e Memória (UNESP. Online)	B2	2007
0185-2698	EDUCAÇÃO	Perfiles Educativos (México)	B2	2007
1413-9936	EDUCAÇÃO	Perspectivas em Ciência da Informação	B2	2007
1148-4519	EDUCAÇÃO	Perspectives Documentaires en Éducation	B2	2007
1980-1165	EDUCAÇÃO	Pesquisa em Educação Ambiental (UFSCar)	B2	2007
0101-7438	EDUCAÇÃO	Pesquisa Operacional	B2	2007
0872-4784	EDUCAÇÃO	Philosophica (Lisboa)	B2	2007
0103-7331	EDUCAÇÃO	Physis. Revista de Saúde Coletiva	B2	2007
1809-4031	EDUCAÇÃO	Práxis Educativa	B2	2007
1809-4309	EDUCAÇÃO	Práxis educativa (UEPG. Online)	B2	2007
1676-7314	EDUCAÇÃO	Psic (São Paulo)	B2	2007
0103-7013	EDUCAÇÃO	Psicologia Argumento	B2	2007
0103-6564	EDUCAÇÃO	Psicologia USP	B2	2007
0100-4042	EDUCAÇÃO	Química Nova	B2	2007
1415-6555	EDUCAÇÃO	RAC. Revista de Administração Contemporânea	B2	2007
1676-5648	EDUCAÇÃO	RAE Eletrônica	B2	2007
1850-9959	EDUCAÇÃO	Revista iberoamericana de tecnologia en educación y educación en tecnología (Online)	B2	2007
1415-8426	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	B2	2007
0104-1282	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	B2	2007

1807-5509	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B2	2007
1806-1117	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ensino de Física (São Paulo)	B2	2007
0085-5626	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Entomologia	B2	2007
1519-955X	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de História da Matemática	B2	2007
1414-5685	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Informática na Educação	B2	2007
0871-3928	EDUCAÇÃO	Revista de Educação (Lisboa)	B2	2007
0186-033X	EDUCAÇÃO	Revista de Estudios Sobre la Juventud	B2	2007
0101-3505	EDUCAÇÃO	Revista de Letras (São Paulo)	B2	2007
1415-5273	EDUCAÇÃO	Revista de Nutrição	B2	2007
1982-5269	EDUCAÇÃO	Revista debates (UFRGS)	B2	2007
0102-2571	EDUCAÇÃO	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	B2	2007
1808-270X	EDUCAÇÃO	Revista Educação Especial (UFES)	B2	2007
1850-6666	EDUCAÇÃO	Revista electrónica de investigación en educación en ciencias (Online)	B2	2007
1696-4713	EDUCAÇÃO	Revista Electrónica Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación	B2	2007
1517-1256	EDUCAÇÃO	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	B2	2007
0210-0614	EDUCAÇÃO	Revista Española de Documentación Científica	B2	2007
1516-5485	EDUCAÇÃO	Revista Internacional d'Humanitats	B2	2007
1692-715X	EDUCAÇÃO	Revista Latinoamericana de ciencias sociales, niñez y juventud	B2	2007
1665-7527	EDUCAÇÃO	Revista Mexicana de Orientación Educativa	B2	2007
1982-0305	EDUCAÇÃO	Revista teias (UERJ. Online)	B2	2007
1678-8931	EDUCAÇÃO	Revista Virtual de Estudos da Linguagem	B2	2007
1254-4590	EDUCAÇÃO	Revue Internationale d'Éducation Sèvres	B2	2007
1138-5863	EDUCAÇÃO	Sarmiento (Vigo)	B2	2007
1415-6946	EDUCAÇÃO	Ser Social (UnB)	B2	2007
0101-2940	EDUCAÇÃO	Série Estudos e Pesquisas	B2	2007
1414-5138	EDUCAÇÃO	Série-Estudos (UCDB)	B2	2007
0102-5503	EDUCAÇÃO	Tecnologia Educacional	B2	2007
1518-5370	EDUCAÇÃO	Teias (Rio de Janeiro)	B2	2007
1415-837X	EDUCAÇÃO	Teoria e Prática da Educação	B2	2007
0102-7077	EDUCAÇÃO	The Specialist	B2	2007
1517-1000	EDUCAÇÃO	Todas as Letras (São Paulo)	B2	2007

1678-1007	EDUCAÇÃO	Trabalho, Educação e Saúde	B2	2007
1981-7746	EDUCAÇÃO	Trabalho, educação e saúde (Online)	B2	2007
0103-3786	EDUCAÇÃO	Transinformação	B2	2007
1438-8324	EDUCAÇÃO	Zeitschrift für Qualitative Bildungs, Beratungs und Sozialforschung	B2	2007
0102-700X	EDUCAÇÃO	Acervo (Rio de Janeiro)	B3	2007
1679-7361	EDUCAÇÃO	Acta Scientiarum. Human and Social Sciences	B3	2007
1133-9837	EDUCAÇÃO	Alambique (Barcelona)	B3	2007
1518-8728	EDUCAÇÃO	Alceu(PUCRJ)	B3	2007
1413-0394	EDUCAÇÃO	Aletheia (ULBRA)	B3	2007
1405-339X	EDUCAÇÃO	Alternativas en Psicología	B3	2007
0328-8064	EDUCAÇÃO	Alternativas. Serie, Espacio Pedagógico	B3	2007
0211-5611	EDUCAÇÃO	Anthropos (Barcelona)	B3	2007
1809-8274	EDUCAÇÃO	Artefilosofia (Ouro Preto)	B3	2007
0210-4466	EDUCAÇÃO	Asclepio (Madrid)	B3	2007
1578-8946	EDUCAÇÃO	Athenea Digital	B3	2007
1809-0354	EDUCAÇÃO	Atos de pesquisa em educação (FURB)	B3	2007
1515-2413	EDUCAÇÃO	Avá (Posadas)	B3	2007
1677-0471	EDUCAÇÃO	Avaliação Psicológica	B3	2007
0104-9739	EDUCAÇÃO	Boletim GEPEM	B3	2007
1415-711X	EDUCAÇÃO	Boletim. Academia Paulista de Psicologia	B3	2007
0102-6968	EDUCAÇÃO	Boletim. Centro de Letras e Ciências Humanas (UEL)	B3	2007
1808-4079	EDUCAÇÃO	Brazilian Journalism Research	B3	2007
0870-7618	EDUCAÇÃO	Broteria. Revista de Cultura	B3	2007
1518-109X	EDUCAÇÃO	Caderno de Pedagogia (Ribeirão Preto)	B3	2007
1516-9286	EDUCAÇÃO	Caderno Espaço Feminino (UFU)	B3	2007
0104-9658	EDUCAÇÃO	Cadernos de Antropologia e Imagem (UERJ)	B3	2007
1676-1049	EDUCAÇÃO	Cadernos de Psicopedagogia (UNISA)	B3	2007
1415-8132	EDUCAÇÃO	Cadernos Literários (FURG)	B3	2007
0145-8973	EDUCAÇÃO	Chasqui	B3	2007
1677-3861	EDUCAÇÃO	Ciência, Cuidado e Saúde	B3	2007
1806-5821	EDUCAÇÃO	Ciências & Cognição (UFRJ)	B3	2007

1809-8428	EDUCAÇÃO	Cognitio-Estudos (PUC-SP)	B3	2007
1516-5132	EDUCAÇÃO	Collatio (USP)	B3	2007
1519-7654	EDUCAÇÃO	ComCiência	B3	2007
0104-6829	EDUCAÇÃO	Comunicação & Educação	B3	2007
0101-2657	EDUCAÇÃO	Comunicação & Sociedade	B3	2007
1806-0269	EDUCAÇÃO	Contemporânea (Salvador)	B3	2007
0102-8758	EDUCAÇÃO	Contexto & Educação	B3	2007
1517-3801	EDUCAÇÃO	Datagramazero (Rio de Janeiro)	B3	2007
0102-762X	EDUCAÇÃO	Distúrbios da Comunicação	B3	2007
0718-4212	EDUCAÇÃO	Docencia (Santiago)	B3	2007
0103-4065	EDUCAÇÃO	DST. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	B3	2007
1415-9902	EDUCAÇÃO	Educação & Linguagem	B3	2007
1807-2194	EDUCAÇÃO	Educação e Cultura Contemporânea	B3	2007
1517-9869	EDUCAÇÃO	Educação. Teoria e Prática (Rio Claro)	B3	2007
1668-4753	EDUCAÇÃO	Educación, Lenguaje y Sociedad	B3	2007
1415-0492	EDUCAÇÃO	Educativa (UCG)	B3	2007
1807-8893	EDUCAÇÃO	Em Questão (UFRGS)	B3	2007
1519-7611	EDUCAÇÃO	Emancipação (UEPG)	B3	2007
1132-9157	EDUCAÇÃO	Enseñanza de las Ciencias de la Tierra	B3	2007
1645-7668	EDUCAÇÃO	Ensinarte. Revista das Artes em Contexto Educativo	B3	2007
1718-0198	EDUCAÇÃO	Environmental Philosophy (Toronto)	B3	2007
1413-5736	EDUCAÇÃO	Episteme (Porto Alegre)	B3	2007
1518-2487	EDUCAÇÃO	Eptic On-Line (UFS)	B3	2007
1515-9485	EDUCAÇÃO	Espacios en Blanco. Serie Indagaciones	B3	2007
1413-1587	EDUCAÇÃO	Estudos de História	B3	2007
1415-000X	EDUCAÇÃO	Estudos de Sociologia (Recife)	B3	2007
1808-4281	EDUCAÇÃO	Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online)	B3	2007
1517-2473	EDUCAÇÃO	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	B3	2007
1413-8093	EDUCAÇÃO	Ethica (UGF)	B3	2007
1938-7237	EDUCAÇÃO	Experimental analysis of human behavior bulletin	B3	2007
1517-8900	EDUCAÇÃO	Faces (FACE/FUMEC)	B3	2007

0103-1783	EDUCAÇÃO	Fragmentos (Florianópolis)	B3	2007
1414-9494	EDUCAÇÃO	Fragmentos de Cultura (Goiânia)	B3	2007
0329-6121	EDUCAÇÃO	Herramienta (Buenos Aires)	B3	2007
1669-8568	EDUCAÇÃO	Historia de la educación anuario	B3	2007
1414-6312	EDUCAÇÃO	História Revista (UFG)	B3	2007
0103-7706	EDUCAÇÃO	Horizontes (Bragança Paulista)	B3	2007
1577-3388	EDUCAÇÃO	Iberoamericana (Madrid)	B3	2007
0104-8104	EDUCAÇÃO	Ícone (Uberlândia)	B3	2007
1516-2737	EDUCAÇÃO	ICTUS (PPGMUS/UFBA)	B3	2007
0104-7876	EDUCAÇÃO	Idéias	B3	2007
1579-3141	EDUCAÇÃO	Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación	B3	2007
1807-5762	EDUCAÇÃO	Interface (UNI/UNESP)	B3	2007
1477-8394	EDUCAÇÃO	International Journal of Web Based Communities	B3	2007
1676-9651	EDUCAÇÃO	Labrys. Estudos Feministas (Edição em português. Online)	B3	2007
1677-0358	EDUCAÇÃO	Latin American Journal of Fundamental Psychopathology online	B3	2007
1476-3435	EDUCAÇÃO	Latino Studies	B3	2007
0103-6858	EDUCAÇÃO	Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL)	B3	2007
1516-2168	EDUCAÇÃO	Licere (Belo Horizonte)	B3	2007
1518-0743	EDUCAÇÃO	Linguagem, Educação e Sociedade (UFPI)	B3	2007
1517-7238	EDUCAÇÃO	Línguas & Letras (UNIOESTE)	B3	2007
0716-5811	EDUCAÇÃO	Literatura y Lingüística	B3	2007
1678-7684	EDUCAÇÃO	Margem Esquerda	B3	2007
1679-4427	EDUCAÇÃO	Mental (Barbacena)	B3	2007
1982-1913	EDUCAÇÃO	Mosaico. Estudos em psicologia (UFMG)	B3	2007
0104-754X	EDUCAÇÃO	Movimento (Porto Alegre)	B3	2007
1807-6149	EDUCAÇÃO	Musas (IPHAN)	B3	2007
1676-3939	EDUCAÇÃO	Música Hodie	B3	2007
0168-583X	EDUCAÇÃO	Nuclear Instruments & Methods in Physics Research. Section B. Beam Interactions with Materials and Atoms	B3	2007
1515-3282	EDUCAÇÃO	Observatorio Social de América Latina	B3	2007
1676-4285	EDUCAÇÃO	Online Brazilian Journal of Nursing	B3	2007
1516-6333	EDUCAÇÃO	Outubro (São Paulo)	B3	2007

1518-305X	EDUCAÇÃO	Pátio. Revista Pedagógica (Porto Alegre)	B3	2007
1980-6183	EDUCAÇÃO	Pensar a Prática (Online)	B3	2007
1415-4676	EDUCAÇÃO	Pensar a Prática (UFG)	B3	2007
0104-6454	EDUCAÇÃO	Perspectiva Filosófica	B3	2007
1809-8908	EDUCAÇÃO	Pesquisas e Práticas Psicossociais	B3	2007
0031-8027	EDUCAÇÃO	Philosophia Naturalis	B3	2007
0104-687X	EDUCAÇÃO	Polifonia (UFMT)	B3	2007
1677-4140	EDUCAÇÃO	Política & Sociedade	B3	2007
1519-9029	EDUCAÇÃO	Política e Gestão Educacional (Online)	B3	2007
1982-3207	EDUCAÇÃO	Políticas Educativas	B3	2007
0104-8694	EDUCAÇÃO	Princípios ((UFRN)	B3	2007
0104-5687	EDUCAÇÃO	Pró-Fono	B3	2007
1677-8065	EDUCAÇÃO	Prospectiva (Porto Alegre)	B3	2007
1414-6975	EDUCAÇÃO	Psicologia da Educação	B3	2007
1413-4063	EDUCAÇÃO	Psicologia Revista	B3	2007
0103-8486	EDUCAÇÃO	Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia	B3	2007
1517-5316	EDUCAÇÃO	Pulsional. Revista de Psicanálise (São Paulo)	B3	2007
1518-2886	EDUCAÇÃO	Quaestio (UNISO)	B3	2007
0034-7612	EDUCAÇÃO	RAP. Revista Brasileira de Administração Pública	B3	2007
1806-8405	EDUCAÇÃO	RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação	B3	2007
0328-3186	EDUCAÇÃO	Redes (Bernal)	B3	2007
1414-7106	EDUCAÇÃO	Redes (Santa Cruz do Sul)	B3	2007
0103-8842	EDUCAÇÃO	Reflexão e Ação	B3	2007
1809-2276	EDUCAÇÃO	REGE. Revista de Gestão USP	B3	2007
1676-6881	EDUCAÇÃO	Religião e Cultura (PUC/SP)	B3	2007
0103-5444	EDUCAÇÃO	Resgate (UNICAMP)	B3	2007
1677-1222	EDUCAÇÃO	REVER (PUCSP. Online)	B3	2007
1807-8338	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Análise do Comportamento	B3	2007
0103-1716	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B3	2007
0101-3289	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B3	2007
0100-5502	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Educação Médica	B3	2007

1809-6158	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ensino de Química	B3	2007
1413-3555	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Fisioterapia	B3	2007
1517-5545	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	B3	2007
1518-6784	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira do Caribe	B3	2007
1981-9269	EDUCAÇÃO	Revista cocar (UEPA)	B3	2007
0103-3948	EDUCAÇÃO	Revista da Educação Física	B3	2007
0080-6234	EDUCAÇÃO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	2007
0871-2778	EDUCAÇÃO	Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa)	B3	2007
1982-1867	EDUCAÇÃO	Revista da SBEnBIO	B3	2007
1516-8034	EDUCAÇÃO	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	B3	2007
1414-5987	EDUCAÇÃO	Revista de Administração Educacional	B3	2007
0101-9589	EDUCAÇÃO	Revista de Ciências Humanas (Florianópolis)	B3	2007
1519-3993	EDUCAÇÃO	Revista de Educação (PUCCAMP)	B3	2007
0104-0537	EDUCAÇÃO	Revista de Educação. AEC	B3	2007
0101-5001	EDUCAÇÃO	Revista de Ensino de Engenharia	B3	2007
1645-751X	EDUCAÇÃO	Revista de Estudos Curriculares	B3	2007
1518-9775	EDUCAÇÃO	Revista de Estudos da Comunicação	B3	2007
1560-909X	EDUCAÇÃO	Revista de investigación en psicología	B3	2007
0185-2760	EDUCAÇÃO	Revista de la Educación Superior	B3	2007
1415-9104	EDUCAÇÃO	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	B3	2007
1516-344X	EDUCAÇÃO	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia	B3	2007
0034-9275	EDUCAÇÃO	Revista dos Tribunais (São Paulo)	B3	2007
1679-1061	EDUCAÇÃO	Revista Eletrônica da ANPHLAC	B3	2007
1518-1944	EDUCAÇÃO	Revista Eletrônica de Enfermagem	B3	2007
0104-3552	EDUCAÇÃO	Revista Enfermagem (UERJ)	B3	2007
1138-1663	EDUCAÇÃO	Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación	B3	2007
0102-6933	EDUCAÇÃO	Revista Gaúcha de Enfermagem	B3	2007
1516-2567	EDUCAÇÃO	Revista Kairós	B3	2007
0185-1284	EDUCAÇÃO	Revista Latinoamericana de Estudios Educativos	B3	2007
1676-9724	EDUCAÇÃO	Revista Temas Sociais em Expressão (URI)	B3	2007
0103-9989	EDUCAÇÃO	Revista USP	B3	2007

0717-6945	EDUCAÇÃO	REXE. Revista de Estudios y Experiencias en Educación (Concepción)	B3	2007
0104-4311	EDUCAÇÃO	Roteiro (Joaçaba)	B3	2007
1413-2109	EDUCAÇÃO	Rua (UNICAMP)	B3	2007
1669-2381	EDUCAÇÃO	Salud Colectiva	B3	2007
0104-1290	EDUCAÇÃO	Saúde e Sociedade	B3	2007
1414-0640	EDUCAÇÃO	Série Documental (INEP)	B3	2007
1516-3083	EDUCAÇÃO	Signum. Estudos de Linguagem	B3	2007
1415-8566	EDUCAÇÃO	Sociedade e Cultura	B3	2007
0104-2777	EDUCAÇÃO	Temas em Educação	B3	2007
1413-389X	EDUCAÇÃO	Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)	B3	2007
0103-7749	EDUCAÇÃO	Temas sobre Desenvolvimento	B3	2007
0104-0707	EDUCAÇÃO	Texto & Contexto. Enfermagem	B3	2007
1517-4549	EDUCAÇÃO	Tomo (UFS)	B3	2007
0101-8701	EDUCAÇÃO	Tópicos Educacionais	B3	2007
0325-173X	EDUCAÇÃO	Trabajos y Comunicaciones. Departamento de Historia (La Plata)	B3	2007
1516-9537	EDUCAÇÃO	Trabalho & Educação (UFMG)	B3	2007
1405-8928	EDUCAÇÃO	Trayectorias. Revista de Ciencias Sociales de la Universidad Autonoma de Nuevo Leon	B3	2007
0104-3528	EDUCAÇÃO	Universidade e Sociedade (UEM)	B3	2007
1676-9090	EDUCAÇÃO	Verve (PUCSP)	B3	2007
1415-8973	EDUCAÇÃO	A Cor das Letras (UEFS)	B4	2007
1677-8855	EDUCAÇÃO	Achegas.net	B4	2007
1519-9800	EDUCAÇÃO	Acta Científica. Ciências Humanas	B4	2007
1517-4492	EDUCAÇÃO	Acta Scientiae (ULBRA)	B4	2007
1415-6814	EDUCAÇÃO	Acta Scientiarum (UEM)	B4	2007
1517-3127	EDUCAÇÃO	Amazônida (UFAM)	B4	2007
1887-2417	EDUCAÇÃO	Ambientalmente sustentable	B4	2007
1413-8638	EDUCAÇÃO	Ambiente & Educação (FURG)	B4	2007
0101-191X	EDUCAÇÃO	Ângulo (Lorena)	B4	2007
1677-907X	EDUCAÇÃO	Animus (Santa Maria)	B4	2007
1678-7846	EDUCAÇÃO	Aprender (Vitória da Conquista)	B4	2007
1518-2495	EDUCAÇÃO	Arqueiro (Rio de Janeiro)	B4	2007

1414-6339	EDUCAÇÃO	Benjamin Constant (Rio de Janeiro)	B4	2007
1562-4730	EDUCAÇÃO	Biblios (Lima)	B4	2007
1646-3137	EDUCAÇÃO	BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação	B4	2007
1808-0405	EDUCAÇÃO	Boletim SOCED	B4	2007
0173-6582	EDUCAÇÃO	Brasilien-Nachrichten	B4	2007
0103-8427	EDUCAÇÃO	Caderno de Geografia (PUCMG)	B4	2007
1806-9142	EDUCAÇÃO	Caderno Seminal Digital (Rio de Janeiro)	B4	2007
1677-3802	EDUCAÇÃO	Cadernos ANPAE	B4	2007
0103-0000	EDUCAÇÃO	Cadernos de Educação Especial	B4	2007
0103-9180	EDUCAÇÃO	Cadernos de Pesquisa (UFES)	B4	2007
1519-4507	EDUCAÇÃO	Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE.UFES	B4	2007
0102-9711	EDUCAÇÃO	Cadernos do CEAS (Salvador)	B4	2007
1516-9510	EDUCAÇÃO	Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS	B4	2007
1677-2288	EDUCAÇÃO	Cadernos UFS. História	B4	2007
1808-0820	EDUCAÇÃO	Caligrama (ECA/USP. Online)	B4	2007
1678-6343	EDUCAÇÃO	Caminhos da Geografia (UFU. Online)	B4	2007
1677-9665	EDUCAÇÃO	Ciências Sociais em Perspectiva	B4	2007
1519-7050	EDUCAÇÃO	Ciências Sociais Unisinos	B4	2007
1413-7313	EDUCAÇÃO	Colloquium (UNOESTE)	B4	2007
1679-6470	EDUCAÇÃO	Colloquium Humanarum	B4	2007
1519-7204	EDUCAÇÃO	Conceitos (João Pessoa)	B4	2007
1516-7291	EDUCAÇÃO	Contemporânea (Rio de Janeiro)	B4	2007
0104-7485	EDUCAÇÃO	Contexturas	B4	2007
1808-5253	EDUCAÇÃO	Controvérsia (UNISINOS)	B4	2007
1749-8457	EDUCAÇÃO	Crítica. Revista de Filosofia e Ensino	B4	2007
1811-8283	EDUCAÇÃO	Cuadernos Literarios	B4	2007
1677-1303	EDUCAÇÃO	Dialogia (UNINOVE)	B4	2007
0104-6160	EDUCAÇÃO	Éco-Pós (UFRJ)	B4	2007
1981-4224	EDUCAÇÃO	Educação & imagem (UERJ)	B4	2007
1414-5057	EDUCAÇÃO	Educação & Tecnologia	B4	2007
0104-5555	EDUCAÇÃO	Educação ((UFAL)	B4	2007

0101-756X	EDUCAÇÃO	Educação Agrícola Superior	B4	2007
0102-3209	EDUCAÇÃO	Educação Brasileira	B4	2007
1516-2958	EDUCAÇÃO	Educação e Cidadania	B4	2007
1809-3396	EDUCAÇÃO	Educação em Debate (Secretaria da Educação/BA)	B4	2007
1518-7926	EDUCAÇÃO	Educação em Revista (UNESP. Marília)	B4	2007
0873-0504	EDUCAÇÃO	Educare Educere	B4	2007
1980-3532	EDUCAÇÃO	Em Debate (UFSC. Online)	B4	2007
1519-5406	EDUCAÇÃO	Entrelinhas (UEL)	B4	2007
0103-7668	EDUCAÇÃO	Espaço (INES)	B4	2007
0104-7469	EDUCAÇÃO	Espaço Pedagógico	B4	2007
1518-4196	EDUCAÇÃO	Espaço Plural (Unioeste)	B4	2007
1645-3530	EDUCAÇÃO	Estudos do Século XX	B4	2007
1502-1149	EDUCAÇÃO	European Journal of Behavior Analysis	B4	2007
0304-3797	EDUCAÇÃO	European Journal of Engineering Education	B4	2007
1415-8701	EDUCAÇÃO	Fronteiras (Florianópolis)	B4	2007
1677-0145	EDUCAÇÃO	Gaveta Aberta (Recife)	B4	2007
1676-7829	EDUCAÇÃO	Geologia USP. Publicação Especial	B4	2007
1518-6059	EDUCAÇÃO	Geonordeste (UFS)	B4	2007
1677-4841	EDUCAÇÃO	Gerenciamento Costeiro Integrado	B4	2007
1516-8891	EDUCAÇÃO	Gestão em Ação (Salvador)	B4	2007
0213-8581	EDUCAÇÃO	Guix (Barcelona)	B4	2007
1981-6081	EDUCAÇÃO	Hipertextus revista digital (UFPE)	B4	2007
1517-2856	EDUCAÇÃO	História. Debates e Tendências (Passo Fundo)	B4	2007
1808-6284	EDUCAÇÃO	Histórica (São Paulo. Online)	B4	2007
1677-9770	EDUCAÇÃO	Horizontes de Linguística Aplicada (UnB)	B4	2007
0102-0536	EDUCAÇÃO	Horticultura Brasileira	B4	2007
0327-7763	EDUCAÇÃO	IICE (Buenos Aires)	B4	2007
1413-666X	EDUCAÇÃO	Imaginário (USP)	B4	2007
1414-2139	EDUCAÇÃO	Informação & Informação	B4	2007
1516-084X	EDUCAÇÃO	Informática na Educação	B4	2007
1518-790X	EDUCAÇÃO	Integração (Fátima do Sul)	B4	2007

1413-6147	EDUCAÇÃO	Integração (USJT)	B4	2007
1516-1854	EDUCAÇÃO	Interação (Curitiba)	B4	2007
1809-8479	EDUCAÇÃO	Interações. Cultura e comunidade (Faculdade Católica de Uberlândia)	B4	2007
1806-9037	EDUCAÇÃO	Interface (Natal)	B4	2007
1413-0963	EDUCAÇÃO	Intermeio (UFMS)	B4	2007
1474-2748	EDUCAÇÃO	International Journal of Technology Management & Sustainable Development	B4	2007
1646-1959	EDUCAÇÃO	Itinerários de Filosofia da Educação	B4	2007
1824-2049	EDUCAÇÃO	JCOM. Journal of Science Communication	B4	2007
0103-5835	EDUCAÇÃO	Jornal de Psicanálise	B4	2007
1981-5921	EDUCAÇÃO	Latitude (UFAL)	B4	2007
1514-3465	EDUCAÇÃO	Lecturas Educación Física y Deportes	B4	2007
0329-0069	EDUCAÇÃO	Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)	B4	2007
1519-8073	EDUCAÇÃO	Leitura em Revista (UNIJU)	B4	2007
1518-9325	EDUCAÇÃO	Libertas (Juiz de Fora)	B4	2007
1808-3536	EDUCAÇÃO	Liinc em Revista	B4	2007
1981-6847	EDUCAÇÃO	Língua escrita (UFMG)	B4	2007
1518-367X	EDUCAÇÃO	Linhas (UDESC)	B4	2007
1679-849X	EDUCAÇÃO	Literatura e Autoritarismo (UFSM. Online)	B4	2007
1676-6180	EDUCAÇÃO	Lundiana (UFMG)	B4	2007
1722-0726	EDUCAÇÃO	Mente & Cerebro	B4	2007
0103-4111	EDUCAÇÃO	Motrivivência	B4	2007
1518-0344	EDUCAÇÃO	Movimento (Niterói)	B4	2007
0121-7550	EDUCAÇÃO	Nómadas (Santafé de Bogotá)	B4	2007
0328-3534	EDUCAÇÃO	Novedades Educativas	B4	2007
1413-9855	EDUCAÇÃO	Nuances (UNESP Presidente Prudente)	B4	2007
0104-7809	EDUCAÇÃO	O Mundo da Saúde	B4	2007
1413-1129	EDUCAÇÃO	O Olho da História	B4	2007
1415-1804	EDUCAÇÃO	O Social em Questão	B4	2007
1413-585X	EDUCAÇÃO	O&S. Organizações & Sociedade	B4	2007
1808-0235	EDUCAÇÃO	Oikos (Rio de Janeiro)	B4	2007
1519-8693	EDUCAÇÃO	OLAM (Rio Claro)	B4	2007

1518-5648	EDUCAÇÃO	Olhar de Professor (UEPG)	B4	2007
1519-3276	EDUCAÇÃO	OPSI (UFG)	B4	2007
1519-0110	EDUCAÇÃO	Org & Demo (Unesp. Marília)	B4	2007
1806-0528	EDUCAÇÃO	Os Urbanitas (São Paulo)	B4	2007
1980-2161	EDUCAÇÃO	Paidéia (UFRN)	B4	2007
0101-2908	EDUCAÇÃO	Perspectiva (Erexim)	B4	2007
1519-8774	EDUCAÇÃO	Pesquisa FAPESP	B4	2007
1980-8666	EDUCAÇÃO	Pleiade (Uniamérica)	B4	2007
1518-126X	EDUCAÇÃO	Plures. Humanidades (Ribeirão Preto)	B4	2007
1517-5677	EDUCAÇÃO	Poiésis (Niterói)	B4	2007
1518-7446	EDUCAÇÃO	Política Democrática (Brasília)	B4	2007
1578-0236	EDUCAÇÃO	Portularia (Huelva)	B4	2007
1807-1112	EDUCAÇÃO	Práxis (FEEVALE)	B4	2007
1809-0249	EDUCAÇÃO	Práxis Educacional	B4	2007
1413-1862	EDUCAÇÃO	Presença Pedagógica	B4	2007
1415-7888	EDUCAÇÃO	Princípios (São Paulo)	B4	2007
1677-7409	EDUCAÇÃO	Psicologia Hospitalar	B4	2007
1415-1758	EDUCAÇÃO	Quinto Império (Salvador)	B4	2007
1679-7930	EDUCAÇÃO	RBCEH. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano	B4	2007
1517-8323	EDUCAÇÃO	Reabilitar (São Paulo)	B4	2007
1139-9422	EDUCAÇÃO	Redes. Revista de Servicios Sociales	B4	2007
0188-168X	EDUCAÇÃO	Reencuentro. Universidad Autónoma Metropolitana. Unidad Xochimilco	B4	2007
0102-0269	EDUCAÇÃO	Reflexão (Campinas)	B4	2007
1415-2762	EDUCAÇÃO	REME. Revista Mineira de Enfermagem	B4	2007
1679-1916	EDUCAÇÃO	RENTE. Revista Novas Tecnologias na Educação	B4	2007
1677-8685	EDUCAÇÃO	Revés do Averso	B4	2007
1807-698X	EDUCAÇÃO	Revista Agora (Rio de Janeiro)	B4	2007
1981-1225	EDUCAÇÃO	Revista Aulas (UNICAMP)	B4	2007
0100-0233	EDUCAÇÃO	Revista Baiana de Saúde Pública	B4	2007
1806-1362	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (Online)	B4	2007
1980-0118	EDUCAÇÃO	Revista brasileira de educação ambiental	B4	2007

1809-239X	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	B4	2007
0103-6122	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Sexualidade Humana	B4	2007
0045-6888	EDUCAÇÃO	Revista Ciência Agronômica	B4	2007
1807-5916	EDUCAÇÃO	Revista Ciência e Sociedade	B4	2007
1677-9649	EDUCAÇÃO	Revista Ciência e Tecnologia	B4	2007
1981-6014	EDUCAÇÃO	Revista científica da UFPA	B4	2007
0120-3916	EDUCAÇÃO	Revista Colombiana de Educación	B4	2007
1809-5747	EDUCAÇÃO	Revista Contemporânea de Educação	B4	2007
1676-188X	EDUCAÇÃO	Revista Contexto & Saúde	B4	2007
1518-2630	EDUCAÇÃO	Revista da ABEM	B4	2007
1516-2907	EDUCAÇÃO	Revista da FAGED	B4	2007
1980-6620	EDUCAÇÃO	Revista da FAGED (UFBA. Online)	B4	2007
1519-6569	EDUCAÇÃO	Revista da Fundarte	B4	2007
1677-2970	EDUCAÇÃO	Revista da SPAGESP	B4	2007
1516-7704	EDUCAÇÃO	Revista de APS	B4	2007
1413-6880	EDUCAÇÃO	Revista de Educação CEAP	B4	2007
1676-8868	EDUCAÇÃO	Revista de Educação Matemática	B4	2007
1678-5622	EDUCAÇÃO	Revista de Educação Popular	B4	2007
1517-2805	EDUCAÇÃO	Revista de Etologia	B4	2007
0103-4308	EDUCAÇÃO	Revista de Informática Teórica e Aplicada	B4	2007
0121-3814	EDUCAÇÃO	Revista de la Facultad de Ciencia y Tecnologia. Universidad Pedagógica Nacional	B4	2007
0104-8740	EDUCAÇÃO	Revista de Políticas Públicas	B4	2007
1577-5089	EDUCAÇÃO	Revista de Retórica y Teoría de la Comunicación	B4	2007
1677-8898	EDUCAÇÃO	Revista Diálogos	B4	2007
1809-3108	EDUCAÇÃO	Revista Didática Sistemica (Online)	B4	2007
1806-2962	EDUCAÇÃO	Revista Digital Art&	B4	2007
1678-765X	EDUCAÇÃO	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B4	2007
0104-8368	EDUCAÇÃO	Revista do Arquivo Público Mineiro	B4	2007
1415-2061	EDUCAÇÃO	Revista do CCEI	B4	2007
0041-8781	EDUCAÇÃO	Revista do Hospital das Clínicas (FMUSP)	B4	2007
1518-2800	EDUCAÇÃO	Revista do Lume (UNICAMP)	B4	2007

0102-4981	EDUCAÇÃO	Revista do Professor de Matemática	B4	2007
1519-6194	EDUCAÇÃO	Revista Educação e Cidadania	B4	2007
0121-7593	EDUCAÇÃO	Revista Educación y Pedagogía	B4	2007
1137-8654	EDUCAÇÃO	Revista española de educación comparada	B4	2007
1697-011X	EDUCAÇÃO	Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias	B4	2007
1413-4675	EDUCAÇÃO	Revista Filosofazer	B4	2007
1807-4561	EDUCAÇÃO	Revista Guanicuns	B4	2007
1678-1929	EDUCAÇÃO	Revista Inter Ação	B4	2007
0104-1169	EDUCAÇÃO	Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto)	B4	2007
1415-8817	EDUCAÇÃO	Revista Língua & Literatura	B4	2007
1678-2577	EDUCAÇÃO	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	B4	2007
0102-5864	EDUCAÇÃO	Revista Novos Rumos	B4	2007
1676-0727	EDUCAÇÃO	Revista Polêmica	B4	2007
1646-1630	EDUCAÇÃO	Revista portuguesa de ciência das religiões	B4	2007
1679-8775	EDUCAÇÃO	Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (Online)	B4	2007
1677-0188	EDUCAÇÃO	Revista UNIABEU	B4	2007
1518-5494	EDUCAÇÃO	Revista VIS (UnB)	B4	2007
0104-5695	EDUCAÇÃO	RPG. Revista de Pós-Graduação (USP)	B4	2007
1676-9791	EDUCAÇÃO	Scientific American Brasil	B4	2007
1679-5229	EDUCAÇÃO	Scientific American Brasil (Edição Especial)	B4	2007
0037-1998	EDUCAÇÃO	Semiotica (Berlin)	B4	2007
1980-3095	EDUCAÇÃO	Série acadêmica (PUCAMP)	B4	2007
1982-2014	EDUCAÇÃO	Signo (UNISC. Online)	B4	2007
0101-8841	EDUCAÇÃO	Sitientibus. Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana	B4	2007
1519-6097	EDUCAÇÃO	Sitientibus. Série Ciências Biológicas	B4	2007
0103-7986	EDUCAÇÃO	Synthesis (São Paulo)	B4	2007
1678-3697	EDUCAÇÃO	TD. Teoria e Debate	B4	2007
0103-7064	EDUCAÇÃO	Tecnologia & Humanismo	B4	2007
0103-569X	EDUCAÇÃO	Tempo Presença	B4	2007
0103-6661	EDUCAÇÃO	Textos para Discussão (Rio de Janeiro)	B4	2007
1677-9126	EDUCAÇÃO	Textual (Porto Alegre)	B4	2007

1808-799X	EDUCAÇÃO	Trabalho Necessário (Online)	B4	2007
1815-0640	EDUCAÇÃO	Unión (San Cristobal de La Laguna)	B4	2007
1517-1779	EDUCAÇÃO	Universidade e Sociedade (Brasília)	B4	2007
1316-5216	EDUCAÇÃO	Utopía y Praxis Latinoamericana	B4	2007
1676-0131	EDUCAÇÃO	Via Teológica	B4	2007
1676-0336	EDUCAÇÃO	A Terceira Idade	B5	2007
1519-0552	EDUCAÇÃO	Ação Ambiental (UFV)	B5	2007
1850-2032	EDUCAÇÃO	Actas de Diseño	B5	2007
1645-2240	EDUCAÇÃO	Administração educacional	B5	2007
1679-9941	EDUCAÇÃO	Adolescência & Saúde (UERJ)	B5	2007
1414-0454	EDUCAÇÃO	Ágora (UNISC)	B5	2007
1413-2591	EDUCAÇÃO	Alcance (UNIVALI)	B5	2007
1807-6211	EDUCAÇÃO	Aleph (UFF. Online)	B5	2007
0102-0471	EDUCAÇÃO	AMAE Educando	B5	2007
1692-2522	EDUCAÇÃO	Anagramas rumbos y sentidos de la comunicacion	B5	2007
1518-6520	EDUCAÇÃO	Analecta (UNICENTRO)	B5	2007
1669-4627	EDUCAÇÃO	Anales de la Educación Común	B5	2007
1807-4456	EDUCAÇÃO	Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral	B5	2007
1414-7149	EDUCAÇÃO	Arquivos da APADEC	B5	2007
1980-959X	EDUCAÇÃO	Arquivos do Mudi (Online)	B5	2007
1808-0901	EDUCAÇÃO	Arquivos em Movimento (UFRJ)	B5	2007
1809-9556	EDUCAÇÃO	Arquivos em movimento (UFRJ. Online)	B5	2007
1909-0056	EDUCAÇÃO	Avances en sistemas e informatica	B5	2007
0103-8117	EDUCAÇÃO	Bahia Análise & Dados	B5	2007
1981-8254	EDUCAÇÃO	Bioethikós (Centro Universitário São Camilo)	B5	2007
1806-2245	EDUCAÇÃO	Boletim Brasileiro de Educação Física (Brasília. Online)	B5	2007
1806-065X	EDUCAÇÃO	Caderno de Pesquisa Esse in Curso (Salvador)	B5	2007
1516-6600	EDUCAÇÃO	Caderno Pedagógico	B5	2007
1518-0395	EDUCAÇÃO	Cadernos Camilliani	B5	2007
1413-4519	EDUCAÇÃO	Cadernos CERU (USP)	B5	2007
1982-4440	EDUCAÇÃO	Cadernos da pedagogia (UFSCar. Online)	B5	2007

1679-8104	EDUCAÇÃO	Cadernos de Educação (UMESP)	B5	2007
1415-5133	EDUCAÇÃO	Cadernos de Educação (UNIC)	B5	2007
1677-0277	EDUCAÇÃO	Cadernos de Educação Escolar Indígena	B5	2007
1678-2852	EDUCAÇÃO	Cadernos de Ensaios e Pesquisas (UFF)	B5	2007
0102-4248	EDUCAÇÃO	Cadernos de Estudos Sociais (FUNDAJ)	B5	2007
1980-0339	EDUCAÇÃO	Cadernos de história (UFOP. Mariana)	B5	2007
0103-6300	EDUCAÇÃO	Cadernos de História (UFU)	B5	2007
1678-4103	EDUCAÇÃO	Cadernos de Pós-Graduação (UNINOV)	B5	2007
0104-4931	EDUCAÇÃO	Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	B5	2007
1413-8409	EDUCAÇÃO	Cadernos do CEOM (UNOESC)	B5	2007
1679-3951	EDUCAÇÃO	Cadernos EBAPE.BR (FGV. Online)	B5	2007
1679-0316	EDUCAÇÃO	Cadernos IHU Idéias (UNISINOS)	B5	2007
1517-8471	EDUCAÇÃO	CEPPG Revista (Catalão)	B5	2007
1678-8192	EDUCAÇÃO	Ciências Humanas em Revista (UFMA)	B5	2007
1414-8536	EDUCAÇÃO	Cogitare Enfermagem (UFPR)	B5	2007
1519-8529	EDUCAÇÃO	Colabor@ (Curitiba)	B5	2007
1981-4313	EDUCAÇÃO	Coleção Pesquisa em Educação Física	B5	2007
1415-2797	EDUCAÇÃO	Coleção Prata da Casa (UFMA)	B5	2007
1516-4381	EDUCAÇÃO	Conexões (UNICAMP)	B5	2007
0103-2364	EDUCAÇÃO	Consciência (Palmas, PR)	B5	2007
1414-0098	EDUCAÇÃO	Contemporaneidade e Educação	B5	2007
1315-9453	EDUCAÇÃO	Contexto (San Cristóbal)	B5	2007
1678-2089	EDUCAÇÃO	Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B5	2007
0010-8162	EDUCAÇÃO	Convergência (Rio de Janeiro)	B5	2007
1415-6253	EDUCAÇÃO	Crop (FFLCH/USP)	B5	2007
1518-3165	EDUCAÇÃO	Cultivar HF (Pelotas)	B5	2007
1980-5764	EDUCAÇÃO	Dementia & neuropsychologia	B5	2007
1415-1499	EDUCAÇÃO	Democracia Viva	B5	2007
1519-3640	EDUCAÇÃO	Diálogo (Canoas)	B5	2007
1413-0076	EDUCAÇÃO	Diálogo (São Paulo)	B5	2007
1677-7603	EDUCAÇÃO	Diálogos Possíveis (FSBA)	B5	2007

0210-492X	EDUCAÇÃO	Didáctica geográfica	B5	2007
1982-2766	EDUCAÇÃO	Domínios da imagem (UEL)	B5	2007
1413-2060	EDUCAÇÃO	Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação	B5	2007
0104-0405	EDUCAÇÃO	Dynamis (Blumenau)	B5	2007
1415-5486	EDUCAÇÃO	Educação (São Paulo)	B5	2007
1982-6273	EDUCAÇÃO	Educação e fronteiras (UFGD)	B5	2007
1518-8221	EDUCAÇÃO	Educação Matemática em Revista (Rio Grande do Sul)	B5	2007
1809-3760	EDUCAÇÃO	Educação on-Line (PUCRJ)	B5	2007
1980-5594	EDUCAÇÃO	Educação Profissional (Brasília)	B5	2007
1806-5864	EDUCAÇÃO	Em Foco (Santarém)	B5	2007
1346-5058	EDUCAÇÃO	Encontros Lusófonos	B5	2007
1519-339X	EDUCAÇÃO	Enfermagem Atual (Rio de Janeiro)	B5	2007
0104-3757	EDUCAÇÃO	Ensino em Revista	B5	2007
1806-9509	EDUCAÇÃO	Entrelinhas (UNISINOS.Online)	B5	2007
1519-7816	EDUCAÇÃO	Espaço em Revista	B5	2007
0103-9032	EDUCAÇÃO	Espaços da Escola	B5	2007
1809-1296	EDUCAÇÃO	Esporte e Sociedade	B5	2007
0103-0876	EDUCAÇÃO	Estudos (Goiânia)	B5	2007
1415-8108	EDUCAÇÃO	Estudos (Marília)	B5	2007
0100-3437	EDUCAÇÃO	Estudos de Psicanálise	B5	2007
1413-4128	EDUCAÇÃO	Estudos do CEPE (UNISC)	B5	2007
1806-6496	EDUCAÇÃO	Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)	B5	2007
0101-3130	EDUCAÇÃO	Estudos Teológicos	B5	2007
1809-0400	EDUCAÇÃO	Ethos & episteme (UFAM)	B5	2007
1808-2327	EDUCAÇÃO	Evidência (Araxá)	B5	2007
1414-4190	EDUCAÇÃO	Expressa Extensão (UFPel)	B5	2007
1807-0221	EDUCAÇÃO	Extensio (Florianópolis)	B5	2007
1516-6503	EDUCAÇÃO	FACEF Pesquisa	B5	2007
1806-1958	EDUCAÇÃO	FAMAT em Revista (UFU. Online)	B5	2007
1677-0439	EDUCAÇÃO	Faz Ciência (UNIOESTE)	B5	2007
1415-8248	EDUCAÇÃO	Foco (Ribeirão Preto)	B5	2007

1806-5457	EDUCAÇÃO	Formadores (Cachoeira)	B5	2007
1981-1268	EDUCAÇÃO	Gaia scientia (UFPB)	B5	2007
1517-9699	EDUCAÇÃO	Gênero	B5	2007
1414-3488	EDUCAÇÃO	História & Ensino (UEL)	B5	2007
0101-2401	EDUCAÇÃO	Horizonte (João Pessoa)	B5	2007
1808-3064	EDUCAÇÃO	Horizonte Científico	B5	2007
1679-9267	EDUCAÇÃO	Hórus (FAESO)	B5	2007
1518-6911	EDUCAÇÃO	Ideação (Unioeste)	B5	2007
1808-8392	EDUCAÇÃO	Inclusão social	B5	2007
1808-8678	EDUCAÇÃO	Inclusão Social (Online)	B5	2007
1519-8847	EDUCAÇÃO	Interagir (UERJ)	B5	2007
1809-7286	EDUCAÇÃO	Intersaberes (Facinter)	B5	2007
1414-655X	EDUCAÇÃO	Jornal da Ciência	B5	2007
1413-7321	EDUCAÇÃO	La Salle (Canoas)	B5	2007
1807-2836	EDUCAÇÃO	Leonardo Pós (Santa Catarina)	B5	2007
0101-9635	EDUCAÇÃO	Leopoldianum (UNISANTOS)	B5	2007
1517-0241	EDUCAÇÃO	Mandrágora (São Bernardo do Campo)	B5	2007
1645-5681	EDUCAÇÃO	Media & Jornalismo	B5	2007
1806-3802	EDUCAÇÃO	Memória e Caminhada (UCB. Online)	B5	2007
0102-7484	EDUCAÇÃO	Mimeses (Bauru)	B5	2007
0102-2717	EDUCAÇÃO	Momento (Rio Grande)	B5	2007
1807-4723	EDUCAÇÃO	Momento do Professor (UAM)	B5	2007
1809-0222	EDUCAÇÃO	Monographia (FAPA)	B5	2007
1676-2924	EDUCAÇÃO	Morpheus (UNIRIO. Online)	B5	2007
1678-6254	EDUCAÇÃO	Mosaico (São José do Rio Preto)	B5	2007
1517-0845	EDUCAÇÃO	Olhar (UFSCar)	B5	2007
1518-2851	EDUCAÇÃO	Olhares & Trilhas (UFU)	B5	2007
1981-4275	EDUCAÇÃO	Oralidades (USP)	B5	2007
1807-0183	EDUCAÇÃO	Outra. Revista Eletrônica de História	B5	2007
1806-7530	EDUCAÇÃO	Outras Palavras (Brasília)	B5	2007
1808-8031	EDUCAÇÃO	Outros Tempos (Online)	B5	2007

1678-8419	EDUCAÇÃO	P@rtes (São Paulo)	B5	2007
1980-8887	EDUCAÇÃO	Padê. Estudos em Filosofia, Raça, Gênero e Direitos Humanos	B5	2007
1677-3721	EDUCAÇÃO	Pátio. Educação Infantil	B5	2007
1415-5109	EDUCAÇÃO	Pensamento & Realidade	B5	2007
1519-5589	EDUCAÇÃO	Percursos (UDESC)	B5	2007
1806-7646	EDUCAÇÃO	Pesquisa em Pós-Graduação. Série Educação (UNISANTOS)	B5	2007
0103-9717	EDUCAÇÃO	Plural (Florianópolis)	B5	2007
1679-4001	EDUCAÇÃO	Pluralis (Amparo)	B5	2007
0873-8343	EDUCAÇÃO	Praça velha	B5	2007
1807-3174	EDUCAÇÃO	Praxis (Salvador. Online)	B5	2007
1517-0306	EDUCAÇÃO	Principia (João Pessoa)	B5	2007
1517-3143	EDUCAÇÃO	Projeções (Curitiba)	B5	2007
1808-4494	EDUCAÇÃO	Psicologia Brasil (São Paulo)	B5	2007
1808-6225	EDUCAÇÃO	Psicopedagogia Online	B5	2007
0104-8570	EDUCAÇÃO	Publicatio UEPG (Ponta Grossa)	B5	2007
1676-8493	EDUCAÇÃO	Publicatio UEPG. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes	B5	2007
1809-029X	EDUCAÇÃO	Publicatio UEPG. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes	B5	2007
1678-068X	EDUCAÇÃO	R.E.V.I. Revista de Estudos do Vale do Iguaçu	B5	2007
1517-9524	EDUCAÇÃO	Rastros (Joinville)	B5	2007
1679-4265	EDUCAÇÃO	Redes (Vitória). Revista Capixaba de Filosofia e Teologia	B5	2007
1677-7743	EDUCAÇÃO	Reflexões em Ciências Humanas	B5	2007
1809-6220	EDUCAÇÃO	REI. Revista de Educação do IDEAU	B5	2007
1808-1703	EDUCAÇÃO	Revista acadêmica UNIFAN	B5	2007
1518-6792	EDUCAÇÃO	Revista Alpha	B5	2007
1807-8214	EDUCAÇÃO	Revista Ártemis	B5	2007
1516-2664	EDUCAÇÃO	Revista CESUMAR	B5	2007
1678-300X	EDUCAÇÃO	Revista Científica Eletrônica de Pedagogia	B5	2007
1808-6578	EDUCAÇÃO	Revista Conexão UEPG	B5	2007
1806-0498	EDUCAÇÃO	Revista Contemporânea (UERJ)	B5	2007
1679-5954	EDUCAÇÃO	Revista da ABENO	B5	2007
1516-9162	EDUCAÇÃO	Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	B5	2007

1678-9172	EDUCAÇÃO	Revista da FA7	B5	2007
1679-4273	EDUCAÇÃO	Revista da Faculdade de Educação. Universidade do Estado de Mato Grosso	B5	2007
1413-9006	EDUCAÇÃO	Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada	B5	2007
1679-8708	EDUCAÇÃO	Revista da UNIFEBE	B5	2007
1518-4684	EDUCAÇÃO	Revista de Ciências Humanas (Frederico Westphalen)	B5	2007
1415-7772	EDUCAÇÃO	Revista de Educação (Itatiba)	B5	2007
1665-899X	EDUCAÇÃO	Revista de el colegio de san luis	B5	2007
0102-6437	EDUCAÇÃO	Revista de Estudos Universitárias (Sorocaba)	B5	2007
1808-4001	EDUCAÇÃO	Revista de História (Rio de Janeiro)	B5	2007
1414-0055	EDUCAÇÃO	Revista de História Regional	B5	2007
1982-0496	EDUCAÇÃO	Revista direitos fundamentais & democracia (UniBrasil)	B5	2007
0104-4834	EDUCAÇÃO	Revista do COGEIME	B5	2007
1517-7874	EDUCAÇÃO	Revista do GELNE (UFC)	B5	2007
1516-6597	EDUCAÇÃO	Revista do Mestrado em Educação	B5	2007
1981-2973	EDUCAÇÃO	Revista educação em rede	B5	2007
1519-6186	EDUCAÇÃO	Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online)	B5	2007
0122-7238	EDUCAÇÃO	Revista Historia de la Educación Latinoamericana	B5	2007
1678-1783	EDUCAÇÃO	Revista Humanidades. Letras (FEOB)	B5	2007
1518-6768	EDUCAÇÃO	Revista Interface	B5	2007
0104-8031	EDUCAÇÃO	Revista Mineira de Educação Física	B5	2007
0103-0582	EDUCAÇÃO	Revista Paulista de Pediatria	B5	2007
1415-8175	EDUCAÇÃO	Revista Pedagógica (Chapecó)	B5	2007
1517-4948	EDUCAÇÃO	Revista Plurais (Online)	B5	2007
1519-0919	EDUCAÇÃO	Revista Profissão Docente (Online)	B5	2007
0102-8863	EDUCAÇÃO	Revista Rio de Janeiro	B5	2007
1809-0044	EDUCAÇÃO	Revista Tecnologia e Sociedade	B5	2007
1808-169X	EDUCAÇÃO	Revista três [...] pontos (UFMG)	B5	2007
1518-2290	EDUCAÇÃO	Revista Trilhas (UNAMA)	B5	2007
1414-1892	EDUCAÇÃO	Revista UNICSUL	B5	2007
1415-2789	EDUCAÇÃO	Revista UNIVILLE	B5	2007
1678-1902	EDUCAÇÃO	Revista UNORP	B5	2007

1519-6178	EDUCAÇÃO	Revista Urutágua (Online)	B5	2007
1808-6535	EDUCAÇÃO	Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais	B5	2007
1678-0264	EDUCAÇÃO	Revista Virtual-Contestado e Educação	B5	2007
1518-059X	EDUCAÇÃO	Saberes (Jaraguá do Sul)	B5	2007
1516-7356	EDUCAÇÃO	Saúde em Revista (UNIMEP)	B5	2007
1415-6547	EDUCAÇÃO	Saúde, Sexo e Educação	B5	2007
1981-3988	EDUCAÇÃO	Sinais (UFES)	B5	2007
0103-0620	EDUCAÇÃO	Sociais e Humanas	B5	2007
1518-0913	EDUCAÇÃO	Studium (Instituto Salesiano de Filosofia)	B5	2007
1414-8498	EDUCAÇÃO	Tecnologia & Cultura (CEFET/RJ)	B5	2007
1519-7972	EDUCAÇÃO	Temas & Matizes	B5	2007
1679-5652	EDUCAÇÃO	Tempo & Memória	B5	2007
1414-3089	EDUCAÇÃO	Tempo da Ciência (UNIOESTE)	B5	2007
1518-6229	EDUCAÇÃO	Temporis(ação) (UEG)	B5	2007
0104-0960	EDUCAÇÃO	Teoria e Evidência Econômica	B5	2007
0104-8112	EDUCAÇÃO	Terra e Cultura	B5	2007
0256-6419	EDUCAÇÃO	The FIEP Bulletin	B5	2007
1982-5935	EDUCAÇÃO	Travessias (UNIOESTE. Online)	B5	2007
0104-3951	EDUCAÇÃO	Universa (UCB)	B5	2007
1808-4664	EDUCAÇÃO	Universitas (Fernandinópolis)	B5	2007
1413-1498	EDUCAÇÃO	Ver a Educação (UFPA)	B5	2007
1981-061X	EDUCAÇÃO	Verinotio (Belo Horizonte)	B5	2007
0104-8473	EDUCAÇÃO	Vertentes (São João Del-Rei)	B5	2007
1806-0145	EDUCAÇÃO	Vida e Educação (Fortaleza)	B5	2007
0104-270X	EDUCAÇÃO	Vidya (Santa Maria)	B5	2007
1516-2982	EDUCAÇÃO	Visão Global	B5	2007
1806-6844	EDUCAÇÃO	Academia (FAU/UFRJ)	C	2007
0354-9542	EDUCAÇÃO	Acta Agriculturae Serbica	C	2007
0102-3306	EDUCAÇÃO	Acta Botanica Brasilica	C	2007
0103-2100	EDUCAÇÃO	Acta Paulista de Enfermagem	C	2007
1516-9464	EDUCAÇÃO	Ágere (UFBA)	C	2007

0104-7507	EDUCAÇÃO	Ágora (Caçador)	C	2007
1005-3867	EDUCAÇÃO	Algebra Colloquium	C	2007
1518-0360	EDUCAÇÃO	Âmbito Jurídico	C	2007
0003-004X	EDUCAÇÃO	American Mineralogist	C	2007
1519-0846	EDUCAÇÃO	Análise (Jundiaí)	C	2007
1516-2680	EDUCAÇÃO	Análise (PUCRS)	C	2007
0990-7440	EDUCAÇÃO	Aquatic Living Resources	C	2007
1676-2428	EDUCAÇÃO	Araucárias (Palmas)	C	2007
1519-0854	EDUCAÇÃO	Argumento (Jundiaí)	C	2007
1679-6497	EDUCAÇÃO	Argumentos (Chapecó)	C	2007
1808-5326	EDUCAÇÃO	Arquipélago (Porto Alegre)	C	2007
1809-6298	EDUCAÇÃO	Arquitextos (São Paulo)	C	2007
1415-076X	EDUCAÇÃO	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	C	2007
1415-7950	EDUCAÇÃO	Asas da Palavra (UNAMA)	C	2007
1807-6130	EDUCAÇÃO	Ave Palavra (UNEMAT)	C	2007
0102-4388	EDUCAÇÃO	Biblos (Rio Grande)	C	2007
1518-1812	EDUCAÇÃO	BIS. Boletim do Instituto de Saúde	C	2007
0006-5218	EDUCAÇÃO	Blumenau em Cadernos	C	2007
1676-6709	EDUCAÇÃO	Boletim de pesquisa e desenvolvimento (Embrapa Agrobiologia)	C	2007
0101-3440	EDUCAÇÃO	Boletim. Sociedade Astronômica Brasileira	C	2007
1013-6517	EDUCAÇÃO	Bulletin de l'Association Internationale des Sociologues de Langue Française	C	2007
1806-566X	EDUCAÇÃO	Caderno Caminhos da História (Universidade Severino Sombra)	C	2007
0102-9576	EDUCAÇÃO	Caderno de Letras (UFPEL)	C	2007
1677-6976	EDUCAÇÃO	Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)	C	2007
1677-9061	EDUCAÇÃO	Cadernos de Comunicação (UFSM)	C	2007
1415-3939	EDUCAÇÃO	Cadernos de Economia (UNOESC)	C	2007
1806-003X	EDUCAÇÃO	Cadernos IHU (UNISINOS)	C	2007
1807-7862	EDUCAÇÃO	Cadernos IHU em Formação (UNISINOS)	C	2007
1980-4423	EDUCAÇÃO	Cadernos PENESB	C	2007
1414-462X	EDUCAÇÃO	Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ)	C	2007
0104-5865	EDUCAÇÃO	Cadernos. Faculdades Integradas São Camilo	C	2007

1519-7018	EDUCAÇÃO	Caminhando (São Bernardo do Campo)	C	2007
1677-860X	EDUCAÇÃO	Caminhando com o Itepa	C	2007
1517-1175	EDUCAÇÃO	Candeeiro (UFS)	C	2007
0102-4868	EDUCAÇÃO	Ciências e Letras (Porto Alegre)	C	2007
1517-1922	EDUCAÇÃO	Comunicações Técnicas Florestais	C	2007
1415-2681	EDUCAÇÃO	Concinnitas (Rio de Janeiro)	C	2007
1677-0943	EDUCAÇÃO	Conexão (UCS)	C	2007
0103-1457	EDUCAÇÃO	Conjectura (Caxias do Sul)	C	2007
1676-3637	EDUCAÇÃO	Construindo o Serviço Social	C	2007
1806-0579	EDUCAÇÃO	Contexto Radial (São Paulo)	C	2007
0717-7828	EDUCAÇÃO	Contextos (Santiago)	C	2007
1676-2495	EDUCAÇÃO	Curinga (Belo Horizonte)	C	2007
1806-0196	EDUCAÇÃO	Diversidade (Araraquara)	C	2007
0104-6969	EDUCAÇÃO	Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia (PUCRS)	C	2007
1516-7666	EDUCAÇÃO	Economia & Pesquisa (Araçatuba)	C	2007
0100-4107	EDUCAÇÃO	Ecossistema (FAZMCG)	C	2007
1806-8235	EDUCAÇÃO	Educação em Construção (UPF)	C	2007
1414-3895	EDUCAÇÃO	Educação Gráfica (UNESP.Bauru)	C	2007
1676-5478	EDUCAÇÃO	Encontro (Santo André)	C	2007
1518-2924	EDUCAÇÃO	Encontros Bibli (Online)	C	2007
1678-2410	EDUCAÇÃO	Enfermagem Brasil	C	2007
0100-6916	EDUCAÇÃO	Engenharia Agrícola	C	2007
1519-5392	EDUCAÇÃO	Entretextos (UEL)	C	2007
1414-8145	EDUCAÇÃO	Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem	C	2007
1517-5081	EDUCAÇÃO	Especiaria (UESC)	C	2007
1678-1643	EDUCAÇÃO	Espiral (São Paulo)	C	2007
0104-7132	EDUCAÇÃO	Estudo & Debate (Lajeado)	C	2007
1806-7212	EDUCAÇÃO	Estudos em Liderança (Unisa)	C	2007
1519-5287	EDUCAÇÃO	Evidência (UNOESC)	C	2007
1980-4881	EDUCAÇÃO	Faculdade Sant' Ana em revista	C	2007
0103-5150	EDUCAÇÃO	Fisioterapia em Movimento	C	2007

1809-3469	EDUCAÇÃO	Fisioterapia Ser	C	2007
1676-5133	EDUCAÇÃO	Fitness & Performance Journal (Online)	C	2007
0100-4158	EDUCAÇÃO	Fitopatologia Brasileira	C	2007
0015-3826	EDUCAÇÃO	Floresta (UFPR)	C	2007
1415-0980	EDUCAÇÃO	Floresta e Ambiente	C	2007
1517-0632	EDUCAÇÃO	Fono Atual (São Paulo)	C	2007
1679-1827	EDUCAÇÃO	GESTÃO.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	C	2007
1354-1013	EDUCAÇÃO	Global Change Biology	C	2007
1414-0268	EDUCAÇÃO	Grifos (UNOESC)	C	2007
0103-250X	EDUCAÇÃO	Guairacá (Guarapuava)	C	2007
0104-9585	EDUCAÇÃO	Humanitas (Belém)	C	2007
0101-3106	EDUCAÇÃO	Ide (São Paulo)	C	2007
1415-4668	EDUCAÇÃO	Ideação (UEFS)	C	2007
1676-9570	EDUCAÇÃO	Identidade!	C	2007
1808-8899	EDUCAÇÃO	Inclusão (Brasília)	C	2007
1517-4654	EDUCAÇÃO	Interação (Campina Grande)	C	2007
1676-6369	EDUCAÇÃO	Interciência (Catanduva)	C	2007
1676-0794	EDUCAÇÃO	Intergeo	C	2007
1433-2833	EDUCAÇÃO	International Journal on Document Analysis and Recognition	C	2007
1516-8158	EDUCAÇÃO	Intertemas (Presidente Prudente)	C	2007
0749-0208	EDUCAÇÃO	Journal of Coastal Research	C	2007
1000-9000	EDUCAÇÃO	Journal of Computer Science and Technology (Beijing)	C	2007
0904-2512	EDUCAÇÃO	Journal of Oral Pathology and Medicine	C	2007
1807-6017	EDUCAÇÃO	Juris Plenum	C	2007
1516-778X	EDUCAÇÃO	Jurisvox (Patos de Minas)	C	2007
1518-4862	EDUCAÇÃO	Jus Navigandi (Online)	C	2007
1676-7373	EDUCAÇÃO	Justilex (Brasília)	C	2007
0302-9743	EDUCAÇÃO	Lecture Notes in Computer Science (LNCS)	C	2007
1677-387X	EDUCAÇÃO	Leituras Compartilhadas	C	2007
1807-5193	EDUCAÇÃO	Letra Magna (Online)	C	2007
1516-8492	EDUCAÇÃO	Linguagens & Cidadania	C	2007

0103-7501	EDUCAÇÃO	Logos (Canoas)	C	2007
1415-8604	EDUCAÇÃO	Lugar Comum (UFRJ)	C	2007
1679-0952	EDUCAÇÃO	Maestria (Sete Lagoas)	C	2007
1676-7748	EDUCAÇÃO	Magis. Cadernos de Fé e Cultura	C	2007
1806-2121	EDUCAÇÃO	Marco Social (Rio de Janeiro)	C	2007
1518-1359	EDUCAÇÃO	Máthesis (Jandaia do Sul)	C	2007
1676-5818	EDUCAÇÃO	Mirabilia (Vitória. Online)	C	2007
1516-5124	EDUCAÇÃO	Mirandum (USP)	C	2007
1518-3394	EDUCAÇÃO	Mneme (Caicó. Online)	C	2007
1413-9111	EDUCAÇÃO	Motus Corporis (UGF)	C	2007
1546-203X	EDUCAÇÃO	Nanotechnology Law & Business	C	2007
1807-3840	EDUCAÇÃO	Nomos (Fortaleza)	C	2007
1415-8264	EDUCAÇÃO	Nursing (São Paulo)	C	2007
1676-2274	EDUCAÇÃO	Nutrição em Pauta	C	2007
1516-8263	EDUCAÇÃO	O Guardador de Inutensílios	C	2007
1413-4640	EDUCAÇÃO	Odisséia (UFRN)	C	2007
1516-9480	EDUCAÇÃO	Odontologia e Sociedade	C	2007
1980-6442	EDUCAÇÃO	Oecologia Brasiliensis	C	2007
1519-3128	EDUCAÇÃO	Opção Lacaniana	C	2007
1980-6299	EDUCAÇÃO	Orchidstudium (Poços de Caldas)	C	2007
1517-3879	EDUCAÇÃO	Organizações Rurais e Agroindustriais	C	2007
1807-5002	EDUCAÇÃO	Outra Travessia (UFSC)	C	2007
0100-039X	EDUCAÇÃO	Perspectiva Econômica (São Leopoldo)	C	2007
0031-8884	EDUCAÇÃO	Phycologia	C	2007
1679-2319	EDUCAÇÃO	Poiésis (Catalão)	C	2007
0104-2335	EDUCAÇÃO	Pólis Publicações (Instituto Polis)	C	2007
1517-3968	EDUCAÇÃO	Ponto de Vista (UFSC)	C	2007
1518-2983	EDUCAÇÃO	Principia (Juiz de Fora)	C	2007
1676-840X	EDUCAÇÃO	Pró-Discente (UFES)	C	2007
1519-9207	EDUCAÇÃO	Prosa Uniderp	C	2007
1350-4487	EDUCAÇÃO	Radiation Measurements	C	2007

0034-7590	EDUCAÇÃO	RAE. Revista de Administração de Empresas	C	2007
1415-3173	EDUCAÇÃO	Raízes (São Caetano do Sul)	C	2007
0080-2107	EDUCAÇÃO	RAUSP. Revista de Administração	C	2007
1677-7271	EDUCAÇÃO	RECENF. Revista Técnico-Científica de Enfermagem	C	2007
1980-0312	EDUCAÇÃO	REFELD. Revista brasileira de educação física, esporte, lazer e dança	C	2007
1806-4051	EDUCAÇÃO	REGA. Revista de Gestão de Águas da América Latina	C	2007
1316-0486	EDUCAÇÃO	Relea. Comisión de Estudios de Postgrado de la Facultad de Economía. Universidad Central de Venezuela	C	2007
1516-909X	EDUCAÇÃO	Reportagem (Belo Horizonte)	C	2007
1516-8182	EDUCAÇÃO	Retratos de Assentamentos	C	2007
1677-3063	EDUCAÇÃO	RETUR. Revista Eletrônica de Turismo	C	2007
1518-5532	EDUCAÇÃO	Revista ANGRAD	C	2007
1519-423X	EDUCAÇÃO	Revista Anhangüera	C	2007
1517-6738	EDUCAÇÃO	Revista Baiana de Educação Física	C	2007
1980-9735	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Agroecologia (Online)	C	2007
0034-7108	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Biologia	C	2007
0100-0683	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Ciência do Solo	C	2007
0104-8341	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Contabilidade	C	2007
0034-7167	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Enfermagem	C	2007
0100-2945	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Fruticultura	C	2007
0375-7536	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Geociências	C	2007
1676-0786	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Linguística Aplicada	C	2007
1517-8692	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	C	2007
0100-2430	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Medicina Veterinária	C	2007
0103-7196	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Nutrição Clínica	C	2007
1519-3829	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	C	2007
1516-3598	EDUCAÇÃO	Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science	C	2007
1414-008X	EDUCAÇÃO	Revista CEJ (Brasília)	C	2007
0102-1109	EDUCAÇÃO	Revista CES	C	2007
1806-5082	EDUCAÇÃO	Revista da Alacs	C	2007
0566-1854	EDUCAÇÃO	Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre	C	2007
1676-3793	EDUCAÇÃO	Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras	C	2007

1518-4625	EDUCAÇÃO	Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro	C	2007
1679-6462	EDUCAÇÃO	Revista de Arbitragem e Mediação	C	2007
1980-1793	EDUCAÇÃO	Revista de ciências exatas e tecnologia (Anhanguera Educacional, Valinhos)	C	2007
1516-1579	EDUCAÇÃO	Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR	C	2007
1677-5090	EDUCAÇÃO	Revista de Ciências Médicas e Biológicas	C	2007
0102-8774	EDUCAÇÃO	Revista de Direito do Trabalho (São Paulo)	C	2007
1679-2092	EDUCAÇÃO	Revista de Direito e Política	C	2007
1676-871X	EDUCAÇÃO	Revista de Direito Social	C	2007
0102-0811	EDUCAÇÃO	Revista de Matemática e Estatística	C	2007
0104-4850	EDUCAÇÃO	Revista de Odontologia da UNICID	C	2007
0370-694X	EDUCAÇÃO	Revista de Química Industrial	C	2007
1677-9797	EDUCAÇÃO	Revista Desempenho	C	2007
1808-2432	EDUCAÇÃO	Revista Direito GV	C	2007
0103-5827	EDUCAÇÃO	Revista do Couro	C	2007
1808-7353	EDUCAÇÃO	Revista do Grupo Mídia e Etnia	C	2007
0034-9240	EDUCAÇÃO	Revista do Serviço Público (Brasília)	C	2007
1806-0013	EDUCAÇÃO	Revista Dor (São Paulo)	C	2007
1676-6822	EDUCAÇÃO	Revista Eletrônica de Administração	C	2007
1806-7417	EDUCAÇÃO	Revista FEMA	C	2007
1519-7824	EDUCAÇÃO	Revista HISPECI & LEMA	C	2007
1806-3993	EDUCAÇÃO	Revista História Hoje (Online)	C	2007
1518-8043	EDUCAÇÃO	Revista Liberato (Novo Hamburgo)	C	2007
1677-597X	EDUCAÇÃO	Revista Litterarius (Santa Maria)	C	2007
1519-5570	EDUCAÇÃO	Revista Marraio	C	2007
1808-589X	EDUCAÇÃO	Revista Mosaicum	C	2007
1677-6704	EDUCAÇÃO	Revista Odontológica de Araçatuba	C	2007
0100-8889	EDUCAÇÃO	Revista Paulista de Enfermagem	C	2007
1678-9792	EDUCAÇÃO	Revista Reichiana	C	2007
1414-4425	EDUCAÇÃO	Revista SOBECC (São Paulo)	C	2007
1676-0468	EDUCAÇÃO	Revista Solta a Voz	C	2007
1678-1252	EDUCAÇÃO	Revista STREM	C	2007

1676-1995	EDUCAÇÃO	Revista Tamoios	C	2007
1679-169X	EDUCAÇÃO	Revista Tecnologia e Tendências	C	2007
1807-6092	EDUCAÇÃO	Saúde e Educação para Cidadania	C	2007
1519-6488	EDUCAÇÃO	Saúde Paulista (UNIFESP. Online)	C	2007
1679-0383	EDUCAÇÃO	Semina. Ciências Sociais e Humanas (Online)	C	2007
1679-0995	EDUCAÇÃO	Semiosfera (UFRJ)	C	2007
1809-1474	EDUCAÇÃO	Suffragium (TRE-CE)	C	2007
1517-4689	EDUCAÇÃO	Tempos Históricos (EDUNIOESTE)	C	2007
1518-4919	EDUCAÇÃO	Textura (Canoas)	C	2007
1517-6312	EDUCAÇÃO	Thema	C	2007
1413-893X	EDUCAÇÃO	Thot (São Paulo)	C	2007
1678-6351	EDUCAÇÃO	Usina de Olhares (Campos dos Goitacazes)	C	2007
1676-3459	EDUCAÇÃO	Veritati (UCSAL)	C	2007
1516-5450	EDUCAÇÃO	Videtur (USP)	C	2007

Periódicos SciELO de Economia e Educação em Junho/2009
Acta Amazonica
Acta Botanica Brasílica
Acta Cirúrgica Brasileira
Acta Ortopédica Brasileira
Acta Paulista de Enfermagem
Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica números
Alea : Estudos Neolatinos
Ambiente & sociedade
Anais Brasileiros de Dermatologia
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
Arquivos Brasileiros de Cardiologia
Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
Arquivos de Gastroenterologia
Arquivos de Neuro-Psiquiatria
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
Biota Neotropica
Bragantia
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Dental Journal
Brazilian Journal of Biology
Brazilian Journal of Chemical Engineering
Brazilian Journal of Genetics
Brazilian Journal of Infectious Diseases
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Brazilian Journal of Microbiology
Brazilian Journal of Oceanography
Brazilian Journal of Physics
Brazilian Journal of Plant Physiology
Brazilian Oral Research
Caderno CRH
Cadernos CEDES
Cadernos de Pesquisa
Cadernos de Saúde Pública
Cadernos Pagu
Cerâmica
Ciência & Educação (Baur)
Ciência & Saúde Coletiva
Ciência e Agrotecnologia
Ciência e Tecnologia de Alimentos
Ciência Rural
Clinics
Computational & Applied Mathematics

Contexto Internacional
Dados - Revista de Ciências Sociais
DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada
Eclética Química
Economia Aplicada
Economia e Sociedade
Educação & Sociedade
Educação e Pesquisa
Educação em Revista
Educar em Revista
Engenharia Agrícola
Engenharia Sanitária e Ambiental
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Estudos Avançados
Estudos de Psicologia (Campinas)
Estudos de Psicologia (Natal)
Estudos Econômicos (São Paulo)
Fractal : Revista de Psicologia
Genetics and Molecular Biology
Gestão & Produção
História (São Paulo)
História, Ciências, Saúde-Manguinhos
Horizontes Antropológicos - 16 números
Horticultura Brasileira
Iheringia. Série Zoologia
Interações (Campo Grande)
Interface - Comunicação, Saúde, Educação
International braz j urol
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
Jornal Brasileiro de Pneumologia
Jornal Brasileiro de Psiquiatria
Jornal de Pediatria
Jornal Vascular Brasileiro
Journal of Applied Oral Science
Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology
Journal of the Brazilian Chemical Society
Journal of the Brazilian Computer Society
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
Kriterion: Revista de Filosofia
Lua Nova: Revista de Cultura e Política
Mana - Estudos de Antropologia Social
Matéria (Rio de Janeiro)
Materials Research
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
Neotropical Entomology

Neotropical Ichthyology
Nova Economia
Novos Estudos - CEBRAP
Opinião Pública
Paideia (Ribeirão Preto)
Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)
Perspectivas em Ciência da Informação
Pesquisa Agropecuária Brasileira
Pesquisa Operacional
Pesquisa Veterinária Brasileira
Physis: Revista de Saúde Coletiva
Planta Daninha
Polímeros - Ciência e Tecnologia
Pró-Fono Revista de Atualização Científica
Pro-Posições
Produção
Psicologia & Sociedade
Psicologia Clínica
Psicologia em Estudo
Psicologia: Reflexão e Crítica
Psicologia: Teoria e Pesquisa
Química Nova
Radiologia Brasileira
RAE eletrônica
Religião & Sociedade
Rem: Revista Escola de Minas
Revista Árvore
Revista Brasileira de Anestesiologia
Revista Brasileira de Botânica
Revista Brasileira de Ciência Avícola
Revista Brasileira de Ciência do Solo
Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas
Revista Brasileira de Ciências Sociais
Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular
Revista Brasileira de Coloproctologia
Revista Brasileira de Economia
Revista Brasileira de Educação
Revista Brasileira de Educação Especial
Revista Brasileira de Educação Médica
Revista Brasileira de Enfermagem
Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental
Revista Brasileira de Ensino de Física
Revista Brasileira de Entomologia
Revista Brasileira de Epidemiologia
Revista Brasileira de Estudos de População
Revista Brasileira de Farmacognosia

Revista Brasileira de Fisioterapia - 19 números
Revista Brasileira de Fruticultura
Revista Brasileira de Geofísica
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
Revista Brasileira de História
Revista Brasileira de Medicina do Esporte
Revista Brasileira de Meteorologia
Revista Brasileira de Oftalmologia
Revista Brasileira de Ortopedia
Revista Brasileira de Otorrinolaringologia
Revista Brasileira de Política Internacional
Revista Brasileira de Psiquiatria
Revista Brasileira de Reumatologia
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
Revista Brasileira de Sementes
Revista Brasileira de Terapia Intensiva
Revista Brasileira de Zootecnia
Revista CEFAC
Revista Contabilidade & Finanças
Revista da Associação Médica Brasileira
Revista da Escola de Enfermagem da USP
Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Revista de Administração Contemporânea
Revista de Administração de Empresas
Revista de Administração Pública
Revista de Economia Contemporânea
Revista de Economia e Sociologia Rural
Revista de Economia Política
Revista de Nutrição
Revista de Psiquiatria Clínica
Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul
Revista de Saúde Pública
Revista de Sociologia e Política
Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial
Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
Revista Estudos Feministas
Revista Katálisis
Revista Latino-Americana de Enfermagem
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
Revista Paulista de Pediatria
Sao Paulo Medical Journal
Saúde e Sociedade
Sba: Controle & Automação Sociedade Brasileira de Automatica

Scientia Agricola
Scientiae Studia
Sociedade & Natureza (Online)
Sociedade e Estado
Sociologias
Summa Phytopathologica
Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos
Tempo
Tempo Social
Texto & Contexto - Enfermagem
Trans/Form/Ação - Revista de Filosofia
Tropical Plant Pathology
Varia Historia
Zoologia (Curitiba, Impresso)
* Anais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - 5 números - Continua como Scientia Agricola
* Anais da Sociedade Entomológica do Brasil - 15 números - Continua como Neotropical Entomology
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science
Ciência da Informação
Entomología y Vectores
Estudos Afro-Asiáticos
* Fitopatologia Brasileira - 40 números - Continua como Tropical Plant Pathology
* Jornal de Pneumologia - 26 números - Continua como Jornal Brasileiro de Pneumologia
* Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences - 14 números - Continua como Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering
* Journal of Venomous Animals and Toxins - 16 números - Continua como Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
* Pesquisa Odontológica Brasileira - 17 números - Continua como Brazilian Oral Research
Psicologia USP
Revista Brasileira de Biologia - 12 números - Continua como Brazilian Journal of Biology
Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal
Revista Brasileira de Zoologia
Revista da Faculdade de Educação
Revista de Antropologia
Revista de Microbiologia
Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo
Revista do Departamento de Psicologia
Revista do Hospital das Clínicas
São Paulo em Perspectiva